



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANNA BEATRIZ GOMES DÁRIO

NODA:

PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UMA POUSADA EM BERNARDINO BATISTA/PB

PAU DOS FERROS

2026

ANNA BEATRIZ GOMES DÁRIO

NODA:

PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UMA POUSADA EM BERNARDINO BATISTA/PB

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Gabriela de Andrade Lira Mota Assunção, Prof. Dra.

PAU DOS FERROS

2026

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

D218n Dário, Anna Beatriz Gomes.
NODA: Proposta arquitetônica de uma Pousada em
Bernardino Batista/PB / Anna Beatriz Gomes Dário.
- 2026.
102 f. : il.

Orientadora: Gabriela de Andrade Lira Mota
Assunção.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2026.

1. Arquitetura bioclimática. 2. Pousada. 3.
Turismo. 4. Semiárido. 5. Bernardino Batista/PB.
I. Assunção, Gabriela de Andrade Lira Mota,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANNA BEATRIZ GOMES DÁRIO

NODA:

PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UMA POUSADA EM BERNARDINO BATISTA/PB

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 15/06/2026.

BANCA EXAMINADORA

Gabriela de Andrade Lira Mota Assunção, Prof. Dra. (UFERSA)
Presidente

Huda Andrade Silva de Lima, Prof. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

Yuri de Souza Duarte, Prof. Me. (UFERSA)
Membro Examinador

DEDICATÓRIA

Hoje projeto um sonho que começou com sua ideia. O processo foi doloroso sem ti, mas a verdadeira “noda” foi seu amor e cuidado por mim, pai (*In memorian*)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus que, diante de tantos obstáculos durante a produção deste trabalho, me deu forças para continuar e me lembrou, nos momentos mais difíceis, de que era capaz.

Agradeço à minha família, meus avós, minha mãe, em especial à minha irmã Anna Lyvia e à minha avó Mocinha, por tornarem meus dias mais leves e por serem meu lar em qualquer lugar. À minha tia Solange, que se fez presente em meu lugar quando eu não tinha como dar conta das batalhas do cotidiano: sua generosidade foi um presente que não tenho palavras para agradecer.

À minha orientadora, Prof. Dra. Gabriela de Andrade Lira Mota Assunção, por toda a paciência, disponibilidade e pelo aceite em orientar este trabalho num prazo extremamente curto. Sua dedicação e seus conhecimentos foram indispensáveis para a conclusão desta pesquisa, e sua confiança no meu trabalho me deu segurança quando eu mais precisei.

Agradeço à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) por ter sido a instituição que me formou não apenas como profissional, mas como pessoa, e a todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que com dedicação e conhecimento foram fundamentais para a construção do olhar crítico e da paixão pela arquitetura que carrego hoje. A vocês, minha eterna gratidão.

Aos amigos que Pau dos Ferros me deu — Louise, João Gabriel e Diego —, vocês foram o conforto dos meus dias difíceis longe de casa, levo vocês no meu coração como família. A Anny, Cândida, Geovane e Paulo, obrigada por transformarem uma cidade desconhecida em um lugar que guardo com carinho no coração, os momentos que vivemos sempre estarão comigo. Aos meus amigos sousenses Maria Alice, Gabriel, Viviane, Açucena e Jonathan, sou muito grata por ter crescido com vocês e por partilhar tanto tempo de amizade, risadas e histórias que vão durar a vida toda.

À Lucas Gustavo, pelo apoio incondicional em todos os momentos. Cada palavra de incentivo, cada madrugada de paciência e cada ajuda ao longo dessa caminhada foram de suma importância. Obrigada por sempre acreditar em mim, mesmo quando eu mesma não acreditava, e por nunca me deixar desistir.

Por fim, agradeço ao meu pai, cuja memória foi a maior inspiração por trás deste projeto. A Pousada Noda nasceu de um sonho que era seu, e concluí-la é a forma mais bonita que encontrei de te homenagear. Este trabalho também é seu.

A todos que, de forma direta ou indireta, fizeram parte dessa trajetória, muito obrigada.

RESUMO

O turismo representa um setor de crescente relevância econômica no Brasil, especialmente na região Nordeste, onde municípios do interior ainda carecem de infraestrutura hoteleira adequada para estruturar sua oferta turística. O presente trabalho tem como objetivo geral elaborar um estudo preliminar arquitetônico da Pousada Noda, implantada na cidade de Bernardino Batista/PB, município do Alto Sertão Paraibano reconhecido pelo clima serrano, pela cajucultura e pelo patrimônio arqueológico do Sítio Pedra do Letreiro. A pesquisa adota abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em levantamento bibliográfico, análise de três estudos de caso e levantamentos de campo realizados no município. O referencial teórico abrange os temas de turismo, hotelaria, sustentabilidade e arquitetura bioclimática, com ênfase nas estratégias passivas adequadas ao clima semiárido. O projeto propõe uma pousada de 30 unidades habitacionais distribuídas em três tipologias, organizadas em dois pavimentos em torno de um pátio central, adotando estratégias bioclimáticas como ventilação cruzada, cobogós, alpendres e vegetação nativa da Caatinga, complementadas por estratégias sustentáveis de geração de energia solar, reaproveitamento de água da chuva e aquecimento solar. Os resultados demonstram que a arquitetura bioclimática pode ser instrumento concreto de desenvolvimento turístico regional em municípios do semiárido nordestino, conciliando identidade cultural local, conforto ambiental e hospitalidade.

Palavras-chave: arquitetura bioclimática; pousada; turismo; semiárido; Bernardino Batista/PB.

ABSTRACT

Tourism represents a sector of growing economic relevance in Brazil, especially in the Northeast region, where interior municipalities still lack adequate hotel infrastructure to structure their tourist offer. This work aims to develop a preliminary architectural study of Pousada Noda, located in the city of Bernardino Batista/PB, a municipality in the Alto Sertão Paraibano known for its highland climate, cashew culture and the archaeological heritage of Sítio Pedra do Letreiro. The research adopts a qualitative exploratory and descriptive approach, based on bibliographic review, analysis of three case studies and field surveys carried out in the municipality. The theoretical framework covers tourism, hospitality, sustainability and bioclimatic architecture, with emphasis on passive strategies suitable for the semi-arid climate. The project proposes a guesthouse with 30 accommodation units distributed in three typologies, organized over two floors around a central courtyard, adopting bioclimatic strategies such as cross ventilation, cobogós, verandas and native Caatinga vegetation, complemented by sustainable strategies including solar energy generation, rainwater harvesting and solar water heating. The results demonstrate that bioclimatic architecture can be a concrete instrument of regional tourism development in semi-arid municipalities of the Brazilian Northeast, combining local cultural identity, environmental comfort and hospitality.

Keywords: bioclimatic architecture; guesthouse; tourism; semi-arid; Bernardino Batista/PB.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Obra “Turistas Ingleses na 'Campagna'”, 1835, de Carl Spitzweg.....	25
Figura 2	–	Vista das ruínas da hospedagem Leonidaion, Grécia.....	26
Figura 3	–	Abadia de Cluny, França	27
Figura 4	–	Vista do Hotel Glória, Rio de Janeiro.....	29
Figura 5	–	Vista da Estação Ferroviária de Bananeiras/PB, século XX.....	32
Figura 6	–	Vista da pousada Estação Bananeiras	33
Figura 7	–	Vista do pátio central da pousada Estação Bananeiras.....	33
Figura 8	–	Cidade de Gramado/RS.....	34
Figura 9	–	Vista do Hotel Sky Gramado.....	34
Figura10	–	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da ONU.....	36
Figura11	–	Influência da forma no movimento do ar	37
Figura12	–	Estratégias construtivas.....	37
Figura13	–	Demonstração de espaços fluidos.....	38
Figura14	–	Alguns exemplos de iluminação natural.....	38
Figura15	–	Delimitação da zona bioclimática 5B (quente e seca)	39
Figura16	–	Representação de uma forma de resfriamento evaporativo passivo.....	40
Figura17	–	Croquis de algumas estratégias de como se construir no Nordeste: a) recuo de paredes; b) cobogós; c) portas vazadas; e d) peitoril ventilado.....	41
Figura18	–	Relação entre a edificação nova e a existente no Hotel Refúgio da Serra.....	43
Figura19	–	Suíte bangalô com 25 m ² , Refúgio da Serra Hotel Boutique.....	44
Figura20	–	Planta baixa suíte bangalô (25 m ²)	44
Figura21	–	Planta baixa Hotel Refúgio da Serra	45
Figura22	–	Fachada frontal do Hotel BA'RA.....	46
Figura23	–	Vista do átrio central do Hotel BA'RA.....	47
Figura24	–	Planta baixa do Hotel BA'RA.....	48
Figura25	–	Fachada principal do Hertz Center Hotel	49
Figura26	–	Cozinha do Hertz Center Hotel	50
Figura27	–	Modelo suíte dupla do Hertz Center Hotel	50
Figura28	–	Vista do banheiro da suíte	50
Figura29	–	Lavanderia do Hertz Center Hotel	51
Figura30	–	Rouparia central do Hertz Center Hotel	51

Figura31	–	Primeira residência do município, antiga casa do padre José Dantas Rothéa.....	55
Figura32	–	Apresentações culturais na tradicional Festa do Caju, em Bernardino Batista/PB.....	57
Figura33	–	Praça do Caju, em Bernardino Batista/PB	58
Figura34	–	Igreja Matriz Nossa Senhora dos Milagres, em Bernardino Batista/PB	58
Figura35	–	Representações geométricas rupestres na Pedra do Letreiro, Bernardino Batista/PB.....	60
Figura36	–	Representações rupestres cotidianas na Pedra do Letreiro, Bernardino Batista/PB	60
Figura37	–	Terreno do empreendimento	66
Figura38	–	Rua José Estrela Abrantes (PB - 411), fachada frontal do terreno.....	67
Figura39	–	Escola Estadual Nelson Batista Alves.....	68
Figura40	–	Centro de Especialidades em Saúde.....	68
Figura41	–	SAMU	68
Figura42	–	Praça de Eventos	68
Figura43	–	Esquemático da trajetória solar e incidência dos ventos no terreno.....	72
Figura44	–	Dimensionamento de corredores acessíveis.....	75
Figura45	–	Exemplo de banheiro projetado de acordo com o desenho universal.....	75
Figura46	–	Identidade visual da Pousada Noda	77
Figura47	–	Zoneamento pavimento térreo.....	79
Figura48	–	Zoneamento pavimento 1	79
Figura49	–	Planta baixa do térreo	83
Figura50	–	Planta baixa do pavimento 1	83
Figura51	–	Planta de cobertura	84
Figura52	–	Cortes	85
Figura53	–	Fachada renderizada da Pousada Noda	86
Figura54	–	Cobogó utilizado no projeto	87

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Análise da radiação solar para São Gonçalo/PB	70
Gráfico 2	–	Análise das temperaturas para São Gonçalo/PB.....	70
Gráfico 3	–	Análise da rosa dos ventos para São Gonçalo/PB.....	71
Gráfico 4	–	Análise do bulbo seco e umidade relativa para São Gonçalo/PB.....	72

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	–	Localização de Bernardino Batista/PB	54
Mapa 2	–	Mapa de uso e ocupação do solo	62
Mapa 3	–	Mapa de gabarito	63
Mapa 4	–	Mapa hierarquia viária	64
Mapa 5	–	Mapa de cheios e vazios.....	65
Mapa 6	–	Mapa de vegetação.....	66
Mapa 7	–	Mapa Topográfico.....	67
Mapa 8	–	Localização dos equipamentos urbanos próximos ao empreendimento.....	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Requisitos mandatários da pousada categoria 4 estrelas.....	31
Quadro 2	–	Quadro comparativo dos estudos de caso.....	53
Quadro 3	–	Estratégias bioclimáticas e sustentáveis aplicadas ao projeto arquitetônico da pousada.....	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	–	Parâmetros do Plano Diretor de Campina Grande/PB	73
Tabela 2	–	Índices construtivos do Código de Obras de Campina Grande/PB.....	74
Tabela 3	–	Previsão de vagas de estacionamento do Código de Obras de Campina Grande/PB	74
Tabela 4	–	Programa de Necessidades da pousada	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AQUA-HQE	Alta Qualidade Ambiental – Haute Qualité Environnementale
CBMRN	Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Norte
CMMAD	Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
CTB	Código de Trânsito Brasileiro
CTClass	Conselho Técnico Nacional de Classificação de Meios de Hospedagem
DML	Depósito de Material de Limpeza
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
EMPAER	Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária
EPP	Etapa Pré-Projetual
FOHB	Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil
FUNGETUR	Fundo Geral do Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INMET	Instituto Nacional de Meteorologia
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LEED	Leadership in Energy and Environmental Design
MTur	Ministério do Turismo
NBR	Norma Brasileira
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
PB	Paraíba
PB-411	Rodovia Estadual da Paraíba n.º 411
PCD	Pessoa com Deficiência
PIB	Produto Interno Bruto
PN	Programa de Necessidades
PRODETUR	Programa de Desenvolvimento do Turismo
QGIS	Quantum Geographic Information System
RN	Rio Grande do Norte
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SBClass	Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SIRGAS	Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas

UH	Unidade Habitacional
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
WTTC	World Travel and Tourism Council

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1	Turismo e hotelaria: conceitos e evolução histórica	23
2.1.1	Hotelaria no Brasil	28
2.2	Tipologia e identidade: a pousada no contexto regional	30
2.3	Construir no sertão: sustentabilidade e estratégias para o semiárido nordestino.....	35
2.3.1	Estratégias bioclimáticas para o semiárido	38
3	ESTUDOS DE CASO E CORRELATOS.....	42
3.1	Refúgio na Serra Boutique Hotel, Mucugê/BA.....	42
3.2	BA'RA Hotel, João Pessoa/PB.....	45
3.3	Hertz Center Hotel, Pau dos Ferros/RN	48
3.4	Análise comparativa dos estudos de caso.....	52
4	TERRA DO CAJU: HISTÓRIA E CULTURA DE BERNARDINO BATISTA/PB	54
4.1	Contexto histórico e origem do município.....	54
4.2	Cultura, espaços públicos e potencial turístico.....	56
5	ETAPA PRÉ-PROJETUAL.....	61
5.1	Aspectos urbanos.....	61
5.1.1	Mapa de uso e ocupação do solo.....	61
5.1.2	Mapa de gabarito.....	62
5.1.3	Mapa de hierarquia viária.....	63
5.1.4	Mapa de cheios e vazios.....	64
5.1.5	Mapa de vegetação.....	65
5.1.6	O terreno.....	65
5.2	Aspectos climáticos.....	69
5.3	Aspectos legais.....	73
5.3.1	Plano Diretor de Campina Grande/PB.....	73
5.3.2	Código de Obras e Posturas de Campina Grande/PB.....	74
5.3.3	NBR 9050 – Acessibilidade.....	74
5.3.4	NBR 9077/2025 e Instrução Técnica nº 11/2022 do CBMRN.....	75

6	O PROJETO	77
6.1	Conceito e Partido	77
6.2	Zoneamento e fluxograma	78
6.3	Programa de necessidades (PN)	79
6.4	Desenhos técnicos	82
6.4.1	Plantas baixas.....	82
6.4.2	Cobertura.....	83
6.4.3	Cortes.....	84
6.4.4	Fachadas.....	85
6.5	Estratégias bioclimáticas e sustentáveis	87
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
	REFERÊNCIAS	90
	APÊNDICE A – PRANCHAS DO PROJETO	94

1 INTRODUÇÃO

O turismo pode ser compreendido como uma atividade multidisciplinar resultante da troca temporária de domicílio, motivada por razões diversas, envolvendo tanto o turista quanto todas as atividades por ele praticadas e as interações decorrentes com o meio (Barretto, 1991, p. 43). No cenário mundial, essa atividade registrou 1,4 bilhão de chegadas internacionais¹ em 2024, gerando cerca de US\$ 1,6 trilhão em receitas globais (WTTC, 2024), com crescimento de 5% já no primeiro trimestre de 2025 (OMT, 2025).

No Brasil, o setor acompanhou essa tendência, registrando alta de 6,1% no primeiro semestre de 2025 em comparação ao ano anterior (Agência Gov, 2025), impulsionando segmentos como hotelaria, transporte aéreo e alimentação. O setor de turismo e hospitalidade foi responsável por gerar quase US\$ 167 bilhões para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2024 (WTTC, 2025) e possui perspectiva de um aumento de aproximadamente US\$ 199 bilhões até 2035. Esses dados revelam a expressiva contribuição do setor hoteleiro na economia do país, que além de atuar diretamente no PIB nacional, destaca-se pela elevada capacidade de geração de empregos indiretos no segmento de serviços prestados às empresas (5,5%), superando o comércio (2,37%) e a agropecuária (2,46%) (Ministério do Turismo, 2024).

Nesse panorama, evidencia-se a necessidade de investimentos contínuos no setor hoteleiro, considerando seu relevante retorno econômico e seu papel estratégico no desenvolvimento regional. No Nordeste, em 2025, houve um crescimento no desempenho hoteleiro, chegando a ultrapassar a região Sul, na qual Recife e Salvador despontam como as capitais mais procuradas (FOHB, 2025). Diante desse crescimento acelerado, torna-se evidente não apenas a demanda por novas unidades de hospedagem, mas também a necessidade de que essas estruturas sejam planejadas de forma responsável, minimizando seus impactos sobre o meio ambiente.

Entretanto, apesar de todos os benefícios econômicos e sociais estimulados pelo turismo e o setor hoteleiro, quando essa interação não é planejada de maneira responsável pode desestabilizar o ecossistema, trazendo desordens ambientais e sociais na localidade (Melo; Braga; Lins, 2021). Nesse contexto, tem se discutido cada vez mais os efeitos do aquecimento global e, nesse sentido, a atuação do turismo nesse processo. A atividade turística emite 8% da emissão de dióxido de carbono (CO₂) global, que equivale a 4,5 gigatoneladas de CO₂ equivalente (GtCO₂eq), sendo 21% atribuída ao setor hoteleiro (World Tourism Organization; United Nations Environment Programme, 2008). Segundo a Organização Mundial do Turismo

(OMT), caso não haja reversão no quadro atual, o turismo será responsável por emitir 25% dos gases de efeito estufa em 2030.¹

Diante do exposto, surge o termo "turismo sustentável" ou "turismo responsável" a partir de 1992 com a promulgação da Agenda 21, documento resultante da Conferência Rio-92, no qual o turismo passou a ser associado à sustentabilidade (Ministério do Turismo, 2023). O Ministério do Turismo conceitua esse termo no seu Plano Nacional de Turismo como: "A sustentabilidade no turismo é entendida de forma ampla, de maneira a garantir a preservação não apenas dos recursos naturais, mas da cultura e da integridade das comunidades visitadas. Esses princípios permeiam os planos nacionais de turismo e o Programa de Regionalização do Turismo." (Brasil, 2018).

Entende-se, portanto, que o turismo sustentável não restringe sua atuação ao âmbito ambiental, mas às cinco dimensões da sustentabilidade previstas na Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU), que são: a político-institucional; a econômica; a sociocultural; e a ambiental (Brasil, 2007). Segundo o Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB), a cidade de Porto Alegre presenciou uma queda na demanda hoteleira devido às condições climáticas e enchentes na região no ano de 2024, sendo responsável por afetar mais de 2,3 milhões de pessoas e provocar uma recessão no setor até o início de 2025.

Nesse sentido, a arquitetura assume papel estratégico na construção de um turismo responsável. A arquitetura sustentável é um termo utilizado para descrever a integração do edifício com o meio inserido, a fim de compor um ecossistema que preze pelo aumento da qualidade de vida (Corbella; Yannas, 2003, p. 17), apresentando-se como resposta concreta aos impactos gerados pelo setor hoteleiro. Dentre suas abordagens, destaca-se a arquitetura bioclimática, que propõe que as edificações respondam às condições climáticas locais de forma inteligente, aproveitando recursos naturais como luz solar, ventilação e umidade para garantir conforto e reduzir a dependência de sistemas artificiais (GBC Brasil, 2025). Tais práticas podem ser validadas por sistemas de certificação como o Leadership in Energy and Environmental Design (LEED)² e o AQUA-HQE³ (GBC Brasil, 2026).

Diante desse cenário de relevância econômica do setor hoteleiro, torna-se fundamental analisar sua inserção em contextos locais, especialmente em cidades de menor porte. Embora

¹ Chegadas internacionais referem-se ao número de entradas de turistas estrangeiros em um país, contabilizadas nas fronteiras de acordo com a metodologia da Organização Mundial do Turismo (OMT).

² LEED é um sistema de certificação ambiental desenvolvido pelo U.S. Green Building Council que avalia o desempenho sustentável de edificações.

³ AQUA-HQE (Alta Qualidade Ambiental) é um sistema de certificação de construções sustentáveis adaptado ao contexto brasileiro a partir do referencial francês HQE.

programas federais como o Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) e os Planos de Desenvolvimento Integrado do Turismo (PDITs) tenham contribuído para o fortalecimento da infraestrutura turística em municípios nordestinos, seus impactos ainda se concentram predominantemente nas capitais e cidades de maior porte, deixando municípios interioranos à margem dos investimentos necessários para estruturar sua oferta turística.

A cidade de Bernardino Batista/PB está localizada no sertão paraibano, distante 489 km da capital João Pessoa, e é um município de pequeno porte com uma posição geográfica privilegiada por ser divisa entre os estados da Paraíba e Ceará. Além disso, a cidade possui clima serrano e festas tradicionais, como a Festa do Caju⁴, que atrai turistas da região anualmente. Entretanto, a cidade carece de infraestrutura hoteleira, como pousadas e de espaços que promovam a contemplação do visual paisagístico e a imersão no clima serrano. Dessa forma, o cerne deste trabalho evoca a indagação: **como um projeto de uma pousada beneficiaria a economia local por meio de uma arquitetura bioclimática? De que forma os espaços podem dialogar com a identidade local de forma integrada e produtiva?**

Assim, o presente trabalho justifica-se na necessidade de conjugar o potencial natural e paisagístico de Bernardino Batista/PB à crescente demanda por hospedagem no interior nordestino, evidenciando a carência de equipamentos hoteleiros que valorizem o clima serrano e a identidade local. O projeto é norteado pelo potencial de integrar a arquitetura regional, explorando técnicas construtivas bioclimáticas que respondam ao clima sertanejo, priorizando o conforto térmico e a eficiência energética. Dessa forma, entende-se que o projeto busca alinhar o desenvolvimento socioeconômico local com o cuidado ambiental, gerando infraestrutura turística que respeite e valorize as características naturais e culturais da região.

Posto isto, a escolha do tema justifica-se pela identificação da carência de infraestrutura hoteleira local, aliada ao desejo da autora de concretizar um projeto pessoal de seu pai. Este trabalho tem como objetivo geral elaborar uma proposta arquitetônica a nível de estudo preliminar de uma pousada implantada na cidade de Bernardino Batista/PB, que responda aos princípios da arquitetura bioclimática sem desconsiderar a identidade cultural e paisagística da região. Para alcançar tal propósito, destacam-se os seguintes objetivos específicos: (1) **compreender** o potencial turístico de Bernardino Batista/PB e a necessidade de infraestrutura hoteleira no interior nordestino; (2) **desenvolver** um programa de necessidades que integre espaços de hospedagem e lazer; (3) **propor** soluções arquitetônicas que favoreçam a

⁴ A Festa do Caju é um dos principais eventos culturais de Bernardino Batista/PB, realizado anualmente em novembro em conjunto com a ExpoSerra. O evento celebra a cajucultura regional e reúne moradores e visitantes de municípios vizinhos em torno de apresentações culturais, shows musicais e gastronomia típica.

experiência do hóspede, priorizando conforto, acessibilidade e bem-estar; e (4) **contribuir** com um modelo de referência projetual para pousadas em municípios do interior nordestino.

O trabalho está organizado em sete capítulos. O segundo apresenta o referencial teórico, estruturado em três eixos: turismo e hotelaria, com ênfase na tipologia das pousadas e sua relação com o desenvolvimento regional; sustentabilidade; e estratégias bioclimáticas para o semiárido nordestino. O terceiro capítulo analisa os estudos de caso e correlatos de três empreendimentos hoteleiros — o Refúgio na Serra Boutique Hotel, o BA'RA Hotel e o Hertz Center Hotel —, com síntese comparativa entre os projetos. O quarto contextualiza o município de Bernardino Batista/PB, abordando seu histórico, cultura e potencial turístico, com destaque para a cajucultura, as festas tradicionais e o Sítio Pedra do Letreiro. O quinto apresenta a Etapa Pré-Projetual, reunindo as análises urbanas, climáticas e legais que subsidiaram as decisões projetuais. O sexto expõe o projeto arquitetônico da Pousada Noda, apresentando o conceito e partido, o zoneamento, o programa de necessidades e as estratégias bioclimáticas e sustentáveis adotadas. O sétimo e último capítulo traz as considerações finais da pesquisa.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, o trabalho é caracterizado pela abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2001), debruça-se no entendimento de variáveis que não podem ser quantificadas, valorizando o estudo de crenças e relações sociais. De acordo com Mascarenhas (2018), a pesquisa qualitativa possui maior flexibilidade que a quantitativa, sendo indispensável a participação da autora no processo. Em relação aos objetivos, a pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, conforme Gil (2002), utilizando como procedimentos principais o levantamento bibliográfico, a análise de estudos de caso e os levantamentos de campo.

O trabalho fundamenta-se em fontes teóricas que abordam o turismo, a arquitetura bioclimática e os meios de hospedagem como vetores de desenvolvimento local. Entre os principais autores consultados estão Margarita Barretto (1991), referência no campo do turismo; Corbella e Yannas (2003) e Roberto Lamberts (2014), no âmbito da arquitetura sustentável e bioclimática; e Armando de Holanda (1976), como aporte teórico para o contexto nordestino. Para o dimensionamento e formulação do programa de necessidades, foram utilizadas as obras de Nelson Andrade, Paulo de Brito e Wilson Jorge (2017) e Ronald de Góes (2015). Complementarmente, foram consultadas fontes secundárias como dados da OMT, do FOHB e da Prefeitura Municipal de Bernardino Batista.

O recorte espacial corresponde à cidade de Bernardino Batista/PB, e o terreno foi definido com base em critérios de acessibilidade, integração urbana, disponibilidade espacial e potencial de impacto social. Os levantamentos de campo abrangeram aspectos de topografia,

insolação, ventilação predominante, vegetação existente, infraestrutura urbana e fluxos de pedestres e veículos. O levantamento topográfico foi realizado com o auxílio do software QGIS, considerando o Sistema de Referência Geodésico Brasileiro — SIRGAS 2000. Os mapas e representações gráficas foram elaborados com os softwares AutoCAD®, QGIS®, SketchUp® e Photoshop®, e os dados bioclimáticos foram coletados no site ProjetEEE e nas bases do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).

Foram analisados três estudos de caso: o Refúgio na Serra Boutique Hotel, em Mucugê/BA; o BA'RA Hotel, em João Pessoa/PB; e o Hertz Center Hotel, em Pau dos Ferros/RN, visitado diretamente pela autora em 18 de maio de 2026, selecionados por dialogarem com os princípios da arquitetura bioclimática, o uso de materiais regionais e a valorização da identidade local. As decisões projetuais foram orientadas pela NBR 9050 (ABNT, 2020), pela NBR 15220, pela Portaria MTur nº 100/2011 e pelos parâmetros do Plano Diretor e do Código de Obras e Posturas de Campina Grande/PB, adotados como referência normativa ante a ausência de legislação urbanística própria no município.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo tem como finalidade apresentar o embasamento teórico que fundamenta o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico proposto, articulando os conceitos essenciais para a compreensão do tema e para a tomada de decisões projetuais. Para tanto, o referencial teórico foi estruturado em eixos temáticos interdependentes: o turismo e a hotelaria, com ênfase na tipologia das pousadas e sua relação com o desenvolvimento regional; e a arquitetura bioclimática, com foco nas estratégias passivas adequadas ao clima semiárido do Nordeste brasileiro.

2.1 Turismo e hotelaria: conceitos e evolução histórica

A definição de turismo é divergente entre os autores que, ao longo dos anos, definiram o termo de acordo com suas abordagens de estudo. Para Barretto (1991, p. 47- 48), o turismo é o movimento das pessoas motivadas por alguma necessidade ou circunstância, sendo um fenômeno de interação entre o turista e o local visitado. Já para Beni (1998, p. 36), o turismo adquire um sentido mais amplo com enfoque nas consequências dessa atividade, sendo "o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físicos, econômicos e socioculturais da área receptora".

Entretanto, a Organização Mundial do Turismo (OMT) (2001) conceitua o turismo como:

O conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com o objetivo de lazer, negócios ou outros motivos, não relacionados com uma atividade remunerada no lugar visitado. Importante assinalar que o turismo compreende todas as atividades dos visitantes, tanto de turistas como de excursionistas. (OMT, 2002, P. 38)

Nesse contexto, o turismo é responsável por influenciar diversos setores, como o econômico, social e cultural, impacto este que perdura desde seu surgimento que remonta à civilização fenícia, em VII a.C. devido a criação do comércio, o que, consequentemente, criou o turismo voltado aos anseios comerciais (Ignara, 2003). Posteriormente, o turismo recreativo foi creditado aos romanos e se consolidou por meio da Grand Tour, no século XVIII, pela aristocracia inglesa, que enviava seus jovens em longas viagens pela Europa (fig. 1), difundindo

a ideia de deslocamento temporário com finalidade cultural e de lazer, lançando as bases do que viria a ser a atividade turística moderna (Cisne; Gastal, 2011).

Figura 1 – Obra “Turistas Ingleses na 'Campagna'”, 1835, de Carl Spitzweg



Fonte: Staatliche Museen zu Berlin, Nationalgalerie (2024).

Após a Revolução Industrial, o turismo passou a ser praticado pela classe burguesa, deixando de ser exclusividade das oligarquias. Além disso, houve uma modernização dos meios de transporte, ferroviário, marítimo e posteriormente aéreo, que ampliou o acesso às viagens e impulsionou o surgimento da hotelaria como setor econômico organizado (Cisne; Gastal, 2011).

Atualmente, o turismo é um setor consolidado que registrou 10,4% do PIB global (US\$ 10 trilhões) e gerou 1 a cada 5 novos empregos em todo o mundo durante os anos de 2014 a 2019 (WTTC, 2023). No Brasil, o cenário também é ascendente: segundo a Fecomercio-SP, em 2023, o turismo arrecadou R\$ 8,2 bilhões no primeiro trimestre, representando um aumento de 24,5% em relação ao ano anterior. Além disso, no Nordeste, 569.364 empregos foram gerados entre 2023 e 2024 (Brasil, 2025e) e 53% a mais de turistas internacionais escolheram o Nordeste como destino nos primeiros meses de 2025 (Brasil, 2025), o que marca o destaque da região perante o cenário nacional.

Na Paraíba, no primeiro trimestre de 2025, o turismo arrecadou R\$ 244 milhões em receita (Fecomercio-SP, 2025) e 96,56% dos turistas desejam retornar para a Paraíba (Fecomércio-PB, 2026). No cenário internacional, o crescimento é ainda mais expressivo: entre janeiro e outubro de 2025, o número de turistas estrangeiros no estado cresceu 127% em comparação ao mesmo período de 2024 (Embratur, 2025). Esses dados sinalizam a crescente visibilidade da do estado da Paraíba no setor do turismo global e nacional, o que impacta diretamente na hotelaria, visto que este é imprescindível para o desenvolvimento turístico.

O crescimento do turismo impulsionou diretamente o setor de hospedagem. Segundo o IBGE, o Brasil dispõe de aproximadamente 2,4 milhões de leitos distribuídos em sua rede de hospedagem, compreendendo tipologias como hotéis, pousadas, resorts, flats e estabelecimentos de cama e café (IBGE, 2016). Na Paraíba, o setor acompanha essa tendência, com crescimento expressivo na oferta de meios de hospedagem impulsionado pelo aumento do fluxo turístico no estado (Fecomércio-PB, 2026). Nesse contexto, a hotelaria consolidou-se como setor econômico organizado, cuja origem está intrinsecamente ligada ao turismo.

A origem da palavra hotel oriunda do final do século XVIII, do francês *hostel*, posteriormente vindo a ser *hôtel*, proveniente do latim *hospitale* que remete ao significado de hospitalidade, termo que também originou a palavra hospital (Paiva, 2010 apud Pevsner, 1976). Assim, hotel deriva do latim *hospes* que significa convidado e significa o ato de hospedar um convidado, um estranho. Segundo Andrade, Brito e Jorge (2015), a hotelaria surgiu com o advento do turismo comercial passando por três marcos importantes: as rotas comerciais da Antiguidade entre a Ásia, Europa e África; a Idade Média e suas peregrinações; o período Absolutista e a hospedagem estatal; e a Revolução Industrial com a expansão do capitalismo.

As rotas comerciais da Antiguidade impulsionaram o surgimento de núcleos urbanos e o primeiro conceito de hotelaria voltado para alojamento e fornecimento de alimentos para visitantes que exerciam o turismo de forma comercial, entretanto ainda não existiam edificações próprias para esse uso. Nesse contexto, os primeiros registros de hospedagens vieram da Grécia Antiga: para abrigar os participantes dos Jogos Olímpicos, foram construídas edificações de cunho hoteleiro, como é o exemplo do Leonidaion (fig. 2), construído em Olímpia por volta de 330 a.C. e funcionava como uma hospedaria de luxo para acomodar os visitantes ilustre e os participantes.

Figura 2 – Vista das ruínas da hospedagem Leonidaion, Grécia.



Fonte: Ancient Olympia Museum (2025).

O Império Romano, por sua vez, herdou parte da estrutura e hábitos dos gregos, aperfeiçoando a partir da construção de um sistema viário e infraestrutura urbana, aumentando o fluxo de viagens por diversos fins, desde militares até para comunicação por meio de correios (Paiva, 2022).

Na rede de estradas romana funciona, a partir de Augusto, um serviço regular de correio (*cursus publicus*), com estações secundárias (*mutationes*, para o pernoite, distantes um dia de viagem, com seis ou sete *mutationes* intermediárias). (Benévolo, 2001, p. 188)

Com a Idade Média, o avanço do Cristianismo e do Islamismo impulsionaram as peregrinações religiosas e transformaram a hospitalidade em um ato espiritual e moral. Os mosteiros e abadias se tornaram pontos de acolhimento para peregrinos, enfermos e hóspedes. A Abadia de Cluny, localizada na Borgonha, na França, foi construída a partir de 910 e representou uma dessas instituições religiosas que forneciam o serviço de hospedagem além das práticas católicas.

Figura 3 – Abadia de Cluny, França.



Fonte: Paris Secret (2026).

Com a transição do sistema feudal para o mercantilismo, as hospedagens aquirem o papel de serviço, atuando como setor complementar ao comércio. Apesar de ser um serviço remunerado, as hospedagens ainda eram bastante precárias para as pessoas mais pobres, sendo disponível apenas estalagens ou albergues, enquanto as mansões urbanas que outrora abrigavam a nobreza passaram a ser *hôtel particulier* e abrigava a burguesia da época que tinham condições de arcar com a estadia (Paiva, 2022). Nesse momento surge uma perspectiva diferente das hospedarias:

Os habitantes passaram a se beneficiar das infraestruturas presentes nas hospedarias para realizar tanto as atividades de negócio (reuniões, comércio, trocas etc.), como de ócio (eventos sociais, casamentos, jantares etc.). Isso revela que a complexidade dos programas hoteleiros, como a existência de espaços destinados a eventos, remonta a essa função social ancestral. (Paiva, 2022, p. 8)

Nesse contexto, surge o turismo como uma atividade lucrativa e as hospedarias como aliadas indissociáveis para o crescimento do setor. Em 1842, o inglês Thomas Cook abre uma agência de viagens para a classes ricas da Inglaterra proporcionando pacotes de viagens com hospedagens, marcando o início da indústria do turismo e da hotelaria (Candilis, 1973, p. 11). A partir disso, as melhorias foram crescentes até a concepção do conceito de “Grande Hotel”, que, segundo Gilberto Freyre, o século XIX foi o criador do hotel, sendo este o símbolo da modernidade assim como a catedral estava para as cidades medievais (Freyre, 1924, p. 3).

2.1.1 Hotelaria no Brasil

No contexto do Brasil colônia, as hospedagens eram realizadas nas casas-grandes dos engenhos, casarões, quando se tratava de pessoas ilustres e/ou de alto poder aquisitivo; ou nos conventos, mosteiros e ranchos localizados à beira das estradas que era o que estava disponível para a classe mais pobre (Andrade *et al*, 2017). É importante destacar que os ranchos possuíam estabelecimentos anexos que forneciam alimentação e bebidas e, conseqüentemente, desenvolveram-se outras atividades comerciais nesses espaços, acarretando a formação de povoados.

Com a chegada da família real ao Brasil, em 1808, diversas medidas foram tomadas para transformar a colônia em império: a abertura dos portos e a promulgação da nº 641, de 26 de junho de 1852 (Brasil, 1852), legislação de transportes ferroviários marcaram o início da modernização das infraestruturas imperiais (Borges, 2011), ampliando o fluxo de viajantes para fins comerciais, científicos ou diplomáticos (Andrade *et al*, 2017, p. 20). Diante desse cenário de crescimento repentino, muitos alojamentos e pousadas começaram a se intitular de hotéis para alavancar a imagem do estabelecimento, entretanto nenhuma mudança efetiva na estrutura era realizada para adquirir tal nome.

No século XIX, a escassez de hospedagens ainda perdurava, problema este que se estendeu até o século XX, fazendo com que o governo gerasse legislações para incentivar a abertura de novos empreendimentos de hotelaria na capital Rio de Janeiro. Um dos exemplares dessa época é o Hotel Avenida (1908), considerado o maior do Brasil. Na década de 1930,

muitos hotéis foram implantados nas capitais dos estados, empreendimentos luxuosos que, em sua maioria, eram ligados a rede de cassinos, como o Hotel Glória, inaugurado em 1922, no Rio de Janeiro e o Hotel Esplanada (1923), em São Paulo. Entretanto, com a proibição de jogos de azar no Brasil em 1946, esses hotéis acabaram fechando ou entrando em dificuldades financeiras (Andrade et al, 2022, p. 22).

Figura 4 – Vista do Hotel Glória, Rio de Janeiro.



Fonte: Augusto Malta (1928).

Em 1966, foi criada a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), com o objetivo de financiar, organizar e estudar o turismo no Brasil a fim de desenvolver cada vez mais o setor. Consequente, surge o Fundo Geral do Turismo (Fungetur), em 1971, que permite investimentos na rede hoteleira, como concessão de créditos. A partir da atuação do EMBRATUR na década de 1970, surgiram diversos hotéis de luxo cinco estrelas e houve a inserção de franquias de hotéis estrangeiros no Brasil. Devido esse aumento do setor, foi flexibilizado legislações que beneficiassem a implantação de novas unidades hoteleiras, marcando uma nova fase no turismo e na hospedagem do país (Andrade et al, 2017).

Em contrapartida a partir da década de 1990 até os dias atuais, aumentou-se a busca por segmentos menores de hospedagens, como pousadas e *flats*. Segundo a Pesquisa de Serviços de Hospedagem do IBGE (2016), as pousadas representavam 31,9% dos meios de hospedagem no Brasil, o segundo tipo mais comum no país, com destaque para a região Nordeste, onde estados como Rio Grande do Norte (51,9%) e Bahia (50,0%) possuíam mais pousadas do que hotéis, evidenciando a vocação regional para esse modelo de hospedagem (IBGE, 2016).

2.2 Tipologia e identidade: a pousada no contexto regional

De acordo com Lei nº 11.771, de 2008, os meios de hospedagem são definidos caracterizados por fornecerem alojamento temporário e pode ser ofertado em unidades coletivas ou individuais por meio da cobrança de diárias. Para coordenar a atuação desse setor, foi criado o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) e o Conselho Técnico Nacional de Classificação de Meios de Hospedagem (CTClass) para classificarem e redigir os critérios de cada classificação para os meios de hospedagem (Brasil, 2011). Essa categorização é feita por “estrelas” que varia de 1 a 5: quanto mais estrelas, maior o nível do estabelecimento. Outra forma de classificação é por meio do programa de necessidades e o porte da hospedagem:

Art. 7º Os tipos de meios de hospedagem, com as respectivas características distintivas, são:

I - HOTEL: estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária;

II - RESORT: hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento;

III - HOTEL FAZENDA: localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo;

IV - CAMA E CAFÉ: hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida;

V - HOTEL HISTÓRICO: instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida;

VI - POUSADA: empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs; e

VII - FLAT/APART-HOTEL: constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação. (Brasil, 2011, art. 7º)

Nesse sentido, a pousada pode ser classificada de 1 a 5 estrelas a depender da estrutura e dos serviços prestados. Dessa forma, a pousada funciona como um meio de hospedagem simplificado que, em alguns casos, se limita apenas ao básico para a estadia do turista (Araújo, 2020, p. 14). Entretanto, segundo o SEBRAE, as pousadas atuais transcendem sua função primária de alojamento, configurando-se como empreendimentos que oferecem experiências integradas de hospitalidade, lazer e imersão cultural ao hóspede, exigindo da indústria hoteleira maior estruturação nos serviços.

A organização espacial de qualquer estrutura hoteleira é definida por quatro setores principais: hospedagem, alimentos e bebidas, comercial e administrativo (Araújo, 2020). A partir dessa separação primacial, a pousada pode ser considerada de 1 a 5 estrelas de acordo com a subdivisão desses setores principais, sendo o mínimo exigido para uma pousada 4 estrelas a estrutura abaixo:

Quadro 1 - Requisitos mandatários da pousada categoria 4 estrelas.

Categoria	Requisitos
Recepção	- Serviço de recepção aberto 12 horas por dia e acessível por meio eletrônico, inclusive telefone, 24 horas por dia; - Serviço de recepção aberto 24 horas; - Serviço para guardar valores dos hóspedes.
UHs	- Berços para bebês, a pedido; - Troca de roupa de cama e banho diária; - Minirrefrigerador em 100% das UHs; - Climatização (refrigeração/ventilação/calefação) adequada em 100% das UHs; - Mesa com cadeiras em 100% das UHs; - Duas amenidades, no mínimo, em 100% das UHs.
Alimentação	- Bar e restaurante; - Serviço de alimentação disponível para café da manhã, almoço e jantar; - Room service (refeições leves e bebidas) no período de 12 horas; - Preparação de dietas especiais (vegetariana, hipocalórica etc.); - Facilidades para bebês (cadeiras altas, aquecimento de mamadeiras, fraldário).
Serviço	- Serviço de lavanderia; - Estacionamento; - Acesso à internet nas áreas sociais.
Lazer	- Instalações para recreação de crianças; - Salão de jogos; - Sala de estar com televisão.
Gestão	- Programa de treinamento para empregados; - Monitoramento das expectativas e impressões dos hóspedes (pesquisas de opinião, espaço para reclamações);
Sustentabilidade	- Medidas permanentes para redução do consumo de água e energia elétrica; - Medidas permanentes para geração de trabalho e renda para a comunidade local; - Medidas permanentes de sensibilização aos hóspedes em relação à sustentabilidade; - Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos (redução, reuso e reciclagem).

Fonte: Adaptado de Góes (2015).

Além dos aspectos normativos, a composição arquitetônica de uma pousada é imprescindível para tornar os espaços aconchegantes, a integração com o entorno e sua horizontalidade são aspectos que atribuem a esse tipo de hospedagem um caráter mais intimista. Essa perspectiva dialoga com o pensamento de Conrad Hilton que, já em 1954, defendia que a identidade de um meio de hospedagem deveria ser compatível com o lugar em que estava

inserido, em vez de impor um modelo arquitetônico padronizado e alheio ao contexto local (Chon; Sparrowe, 2014).

Essa relação entre arquitetura e lugar reflete diretamente na identidade cultural da pousada, que utiliza materiais, cores e elementos regionais como forma de traduzir a cultura local ao hóspede. Segundo Dall'Agnol e Nakatani (2018), os pequenos meios de hospedagem de caráter independente têm como grande diferencial justamente a capacidade de personalizar seus espaços e serviços a partir do contexto em que estão inseridos, oferecendo uma atmosfera única e autêntica que as grandes redes hoteleiras padronizadas não conseguem reproduzir. Nesse sentido, a arquitetura da pousada não é apenas um invólucro funcional, mas um elemento narrativo que comunica ao hóspede a história, os materiais e a cultura do lugar.

No Nordeste brasileiro, as pousadas assumem um papel singular no cenário turístico, uma vez que refletem de forma genuína a identidade cultural e regional dos lugares onde estão inseridas. Segundo a Pesquisa de Serviços de Hospedagem do IBGE (2016), estados como Alagoas (54,1%) e Bahia (50,0%) registram percentuais de pousadas superior ao de hotéis, evidenciando a busca cada vez maior por empreendimentos como esse. Esse dado revela uma tendência crescente de valorização de hospedagens de menor escala, além de ser a tipologia hoteleira que consegue ser implantada em qualquer região do país.

Um exemplo é a Pousada Estação Bananeiras, localizada na cidade de Bananeiras/PB, no brejo paraibano. A cidade está implantada na Serra da Borborema e é conhecida pelo clima ameno e seu turismo histórico e cultural, com visitação em casarões do século XIX e engenhos de cachaça. Pensando em resgatar o primor da região, a pousada foi o resultado da requalificação de duas edificações existentes, o terminal de passageiros e o armazém da antiga estação ferroviária inaugurada em 1922.

Figura 5 – Vista da Estação Ferroviária de Bananeiras/PB, século XX



Fonte: Extraído do filme “Sob o Céu Nordestino” (1929).

Como decisão projetual, o arquiteto escolheu um grande átrio central para valorizar as perspectivas visuais dos hóspedes, contribuindo para as trocas humanas e a valorização dos espaços públicos (Pousada Estação de Bananeiras, 2026). Essa solução se revela funcional e simbólica: ao organizar os espaços em torno de um elemento central aberto, o projeto cria uma transição suave entre o interior da pousada e a paisagem serrana de Bananeiras/PB, integrando o hóspede ao ambiente natural e cultural da cidade.

Figura 6 - Vista da pousada Estação Bananeiras.



Fonte: Pousada Estação Bananeiras (2026).

Figura 7 - Vista do pátio central da pousada Estação Bananeiras.



Fonte: Pousada Estação Bananeiras (2026).

Entretanto, atualmente, cresceu um movimento de descaracterização da paisagem em detrimento do turismo e é possível observar um fenômeno denominado *disneyficação*. Para o autor MacCanell (1999), o turista busca autenticidade nos seus destinos que seria a essências de suas experiências e aprecia a “vida real” dos reais moradores. Contudo, a interação entre turista e morador é baseada por regras por vezes invisíveis aos visitantes e o que lhe é apresentado são apenas pseudorealidades.

Para isso, o autor se baseia na teoria dramática de Erving Goffman, que adota os conceitos de fachada (*front*) e bastidores (*back*). Nessa tradução, a fachada seria o local apresentado aos turistas e, os bastidores, o local onde é preparado o que será oferecido e mostrado na fachada (Godoy; Luna, 2012).

Esse conceito de autenticidade encenada de Dean MacCanell revela-se atual devido a notoriedade de destinos fictícios que procuram mostrar uma realidade deturpada aos visitantes.

Cidades como Gramado/RS, localizada no Rio Grande do Sul, são exemplos emblemáticos dessa tematização, onde a construção de uma imagem europeia artificialmente encenada sobrepõe-se à cultura local, resultando em experiências padronizadas e desconectadas do território. (Gottdiener, 2001 apud Fagerlande, 2012). Um exemplo é o Hotel Sky Gramado que mimetiza uma estrutura em enxaimel, técnica construtiva tradicional com raízes medievais alemãs, com quedas d'água proeminentes e extremamente inclinadas que é amplamente utilizado em telhados de casas de regiões com neve intensa, o que não configura o clima de Gramado/RS.

Figura 8 – Cidade de Gramado/RS



Fonte: Decolar (2026).

Figura 9 – Vista do Hotel Sky Gramado



Fonte: Tripadvisor (2012).

Nesse sentido, a escolha do modelo de hospedagem reflete diretamente a relação que o empreendimento estabelece com o lugar. Enquanto Gramado/RS representa um exemplo de cenarização artificial, Bananeiras/PB ilustra o caminho oposto: uma cidade serrana do interior nordestino que preserva sua memória histórica e cultural. Essa contraposição reforça que a pousada, quando comprometida com a autenticidade do lugar, transcende sua função de alojamento e se torna um instrumento de valorização cultural e identitária do território.

Compreendida a tipologia da pousada e sua relevância no contexto turístico regional, torna-se necessário analisar os princípios que orientam sua concepção arquitetônica de forma responsável. Nesse sentido, o capítulo seguinte aborda os fundamentos da sustentabilidade e da arquitetura bioclimática, discutindo as estratégias passivas adequadas ao clima semiárido do Nordeste brasileiro e sua aplicação em projetos arquitetônicos.

2.3 Construir no sertão: sustentabilidade e estratégias para o semiárido nordestino

O conceito de desenvolvimento sustentável foi formulado no Brundtland Report em 1987 (Brundtland, 1987), pelo então presidente da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), Gro Harlem Brundtland.

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades. Ele contém dois conceitos-chave: o conceito de "necessidades", sobretudo as necessidades essenciais dos pobres do mundo, que devem receber a máxima prioridade; a noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender às necessidades presentes e futuras (CMMAD, 1991).

A partir desse conceito, a pauta da sustentabilidade ganhou crescente relevância no cenário global, sendo progressivamente incorporada às políticas públicas e às práticas construtivas por meio de diversas conferências como a Rio'92 (1992) e Rio+10 (2002). Com a realização da Rio+20, em 2012 no Rio de Janeiro, foi criada a Agenda 2030 com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade (ONU, 2025).

Dentre os 17 ODS, o projeto da Pousada Noda dialoga diretamente com os objetivos 8, 11, 12, 13 e 17, na medida em que propõe um empreendimento hoteleiro que gera desenvolvimento econômico local, valoriza a identidade cultural e urbana do município, adota estratégias bioclimáticas para redução do consumo energético e promove a integração com a comunidade por meio de espaços comerciais destinados a empreendedores locais.

Figura 10 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da ONU.



Fonte: Organização das Nações Unidas (2026).

No âmbito da arquitetura, a sustentabilidade se traduz na busca por edificações que respeitem o meio ambiente, promovam o conforto de seus usuários e reduzam o consumo de energia convencional. Estudos apontam que, a partir da Segunda Guerra Mundial, houve uma banalização do *International Style* na arquitetura, alimentada pela crença de que as inovações tecnológicas e construtivas seriam suficientes para controlar os efeitos do clima em qualquer localidade. Esse pensamento resultou na replicação indiscriminada de edifícios envidraçados e em concreto por todo o mundo, sem considerar as especificidades climáticas e culturais de cada região, o que elevou significativamente o consumo global de energia e aprofundou os impactos ambientais da construção civil (Gonçalves; Duarte, 2006).

Como consequência, a pauta do conforto ambiental foi difundida em todo o mundo para debater soluções para os problemas ambientais causados pela construção civil e buscar uma forma de amenizar os impactos nas edificações e na qualidade de vida das pessoas. Nesse contexto, surge a Arquitetura Bioclimática Pouco “[...] preocupada na sua integração com o clima local, visando à habitação centrada sobre o conforto ambiental do ser humano e sua repercussão no planeta” (Corbellas; Yannas, 2003, p. 19). Já a Arquitetura Sustentável é uma continuação da bioclimática, integrada com o ideal de eficiência energética e conforto ambiental para deixar um legado para as gerações futuras (Corbellas; Yannas, 2003, p. 19).

Para Lamberts et al (2014), um projeto de arquitetura bioclimática precisa levar em consideração algumas nuances desde a concepção projetual para entender o edifício e o local onde ele está inserido. A priori, a forma e função devem ser pensadas em conjunto, visto que uma edificação residencial e uma comercial possuem necessidades e funcionamentos diferentes, logo o consumo de energia também se distingue. Além disso, a forma influencia

diretamente no conforto ambiental da edificação, sendo alguns elementos bioclimáticos indispensáveis na composição do projeto, como: o fluxo de ar e a iluminação, que são fatores determinantes para alcançar a eficiência energética (Lamberts et al, 2014).

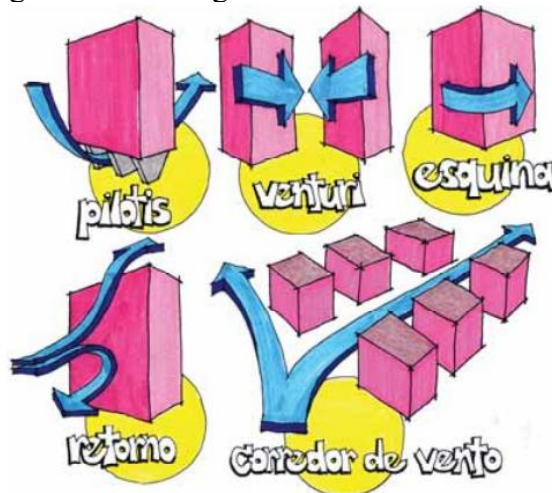
Figura 11 – Influência da forma no movimento do ar.



Fonte: Lamberts et al (2014).

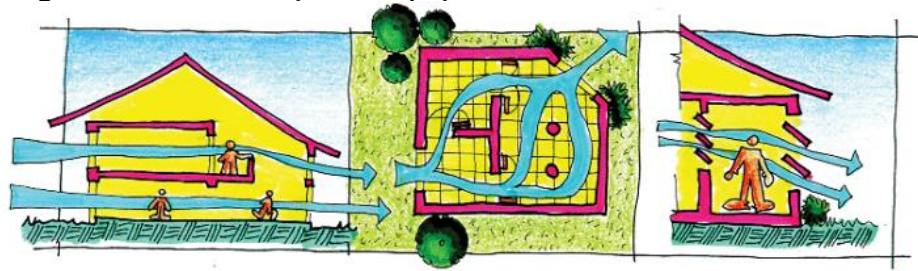
A ventilação na edificação é de extrema importância para diminuir o uso de ar-condicionado, por exemplo. Dessa forma, maximizar a entrada de ar no edifício é primordial, podendo-se usar de ventilação vertical, construção de espaços fluidos, posicionar aberturas opostas em um ambiente para obter ventilação cruzada e posicionar a construção de forma a receber o maior fluxo possível (Lamberts et al, 2014) (fig. 12). Além disso, o uso de pilotis, pátios internos e corredores de vento são estratégias construtivas relacionadas à forma eficazes para permitir o maior fluxo de ar nos ambientes (Lamberts et al, 2014).

Figura 12: Estratégias construtivas.



Fonte: Lamberts et al (2014).

Figura 13: Demonstração de espaços fluidos.



Fonte: Lamberts et al (2014).

A iluminação natural é uma das principais estratégias bioclimáticas para a redução do consumo energético nas edificações. Segundo Lamberts, Dutra e Pereira (2014), as principais estratégias projetuais para aproveitamento da luz natural incluem o uso de pátios e átrios, o correto posicionamento e distribuição de janelas, a orientação adequada da edificação e o uso de iluminação zenital, recursos que, quando bem aplicados, reduzem significativamente a dependência de iluminação artificial.

Figura 14: Alguns exemplos de iluminação natural.



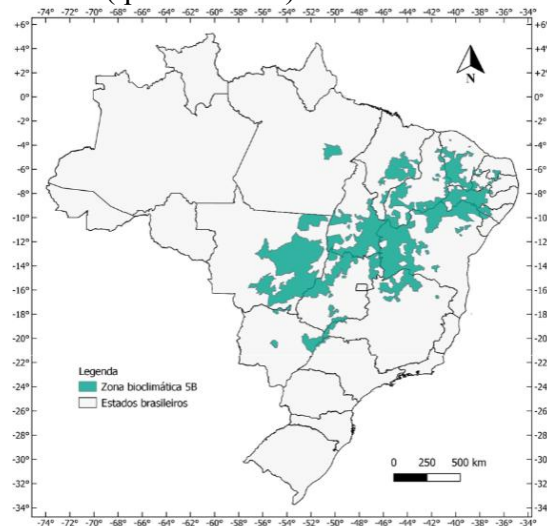
Fonte: Lamberts et al (2014).

2.3.1 Estratégias bioclimáticas para o semiárido

A cidade de Bernardino Batista/PB, está inserida no semiárido brasileiro, com predominância do bioma Caatinga. O semiárido brasileiro ocupa uma superfície de aproximadamente 969.589 km², abrangendo grande parte do Nordeste e parte do norte de Minas Gerais. Segundo a Embrapa, a região é caracterizada por precipitação média anual inferior a 800 mm, insolação média de 2.800 horas por ano e umidade relativa anual em torno de 50%, com período chuvoso concentrado entre os meses de fevereiro e abril e estação seca prolongada de junho a novembro (Embrapa, 2007). A Caatinga, bioma exclusivamente brasileiro, abriga grande biodiversidade adaptada às condições de aridez, com espécies como cactos, arbustos de folhas decíduas e plantas de raízes profundas, desenvolvidas ao longo de milênios para resistir aos longos períodos de estiagem.

Nesse panorama, a cidade está inserida na zona bioclimática 5B de acordo com a NBR 15220-3:2024, intitulada “Desempenho térmico de edificações Parte 3: Zoneamento bioclimático por desempenho”.

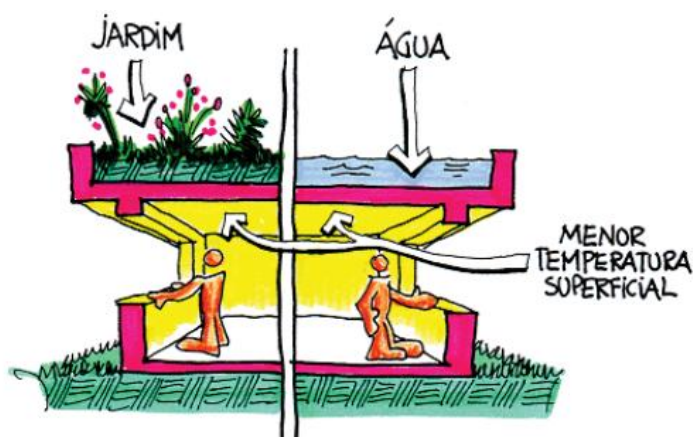
Figura 15: Delimitação da zona bioclimática 5B (quente e seca).



Fonte: Associação Brasileira de Normas e Técnicas (2024).

Para cada zoneamento, a norma oferece estratégias bioclimáticas para aumentar a eficiência energética das edificações. Acerca das aberturas, a normativa indica o uso de aberturas pequenas e que as aberturas sejam sombreadas para evitar a incidência direta dos raios solares no interior da edificação, causando um aquecimento e a necessidade de dispositivos de refrigeração, o que gera maior gasto de energia. Adiante, acerca das vedações externas, é indicado paredes e coberturas espessas para que aumente o atraso térmico e a edificação absorva menos calor. Além disso, indica-se também como estratégias de condicionamento térmico passivo o resfriamento evaporativo (fig. 16) e a ventilação seletiva.

Figura 16 – Representação de uma forma de resfriamento evaporativo passivo



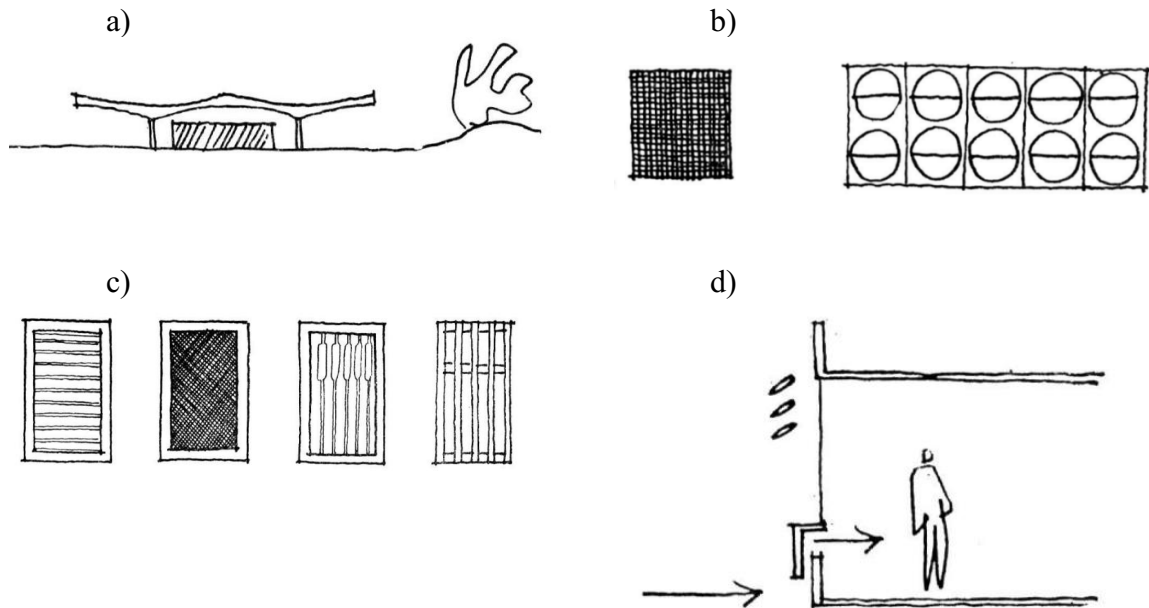
Fonte: Lamberts et al (2014).

Ademais, ainda no contexto do semiárido nordestino, as estratégias Armando de Holanda, em seu clássico 'Roteiro para Construir no Nordeste' (1976), propôs uma série de princípios projetuais adaptados ao clima semiárido ensolarado da região, defendendo que se deve construir 'uma arquitetura sombreada, aberta, vigorosa, acolhedora e atraente, que, ao nos harmonizar com o ambiente tropical, nos estimule a viver nele integralmente' (Holanda, 1976, p. 43).

Os princípios propostos por Holanda (1976) se organizam em três grandes diretrizes: sombra, ventilação e racionalização. A primeira diretriz — sombra — recomenda a criação de coberturas amplas que protejam as fachadas da incidência solar direta. A segunda — ventilação — propõe a vazadura de paredes e esquadrias para renovação do ar interno e evaporação do calor. A terceira — racionalização — orienta o uso de materiais locais, formas simples e modulação eficiente, facilitando a execução e reduzindo custos (Holanda, 1976)

Acerca do sombreamento, Holanda aconselha o recuo das paredes para criar áreas externas agradáveis, como terraços, varandas, alpendres, pérgolas ou jardins sombreados (Holanda, 1976, p. 15) (fig. 17a). Sobre a iluminação e ventilação natural, o autor indica vazar as paredes por meio de cobogós (fig. 17b) e o uso de portas vazadas (fig. 17c), para intercalar as paredes fechadas com essas estruturas, permitindo a entrada de ar e luz. Outro dispositivo citado é o peitoril ventilado (fig. 17d) para manter a ventilação mesmo em dias chuvosos, visto que, no Nordeste, o período de chuvas causa aumento da umidade e do calor.

Figura 17 – Croquis de algumas estratégias de como se construir no Nordeste: a) recuo de paredes; b) cobogós; c) portas vazadas; e d) peitoril ventilado



Fonte: Armando de Holanda (1976).

Diante do exposto, compreende-se que a arquitetura bioclimática não se trata de uma tendência passageira, mas de uma resposta necessária e culturalmente enraizada às condições climáticas do território. Aplicados ao projeto de uma pousada em Bernardino Batista/PB, esses princípios orientam decisões projetuais que vão além do conforto térmico, contribuindo para a criação de uma arquitetura que dialoga com o lugar, valoriza a identidade regional e oferece ao hóspede uma experiência genuína e integrada ao ambiente do semiárido paraibano.

3 ESTUDOS DE CASO E CORRELATOS

O presente capítulo apresenta os estudos de caso e correlatos selecionados para embasar as decisões projetuais da Pousada Noda. A seleção dos projetos foi orientada por critérios de aproximação com os princípios da arquitetura bioclimática, a valorização da identidade regional, a organização funcional dos setores e a escala dos empreendimentos. São analisados três estudos: o Refúgio na Serra Boutique Hotel, localizado em Mucugê/BA, referência pela escala do empreendimento e pela tipologia das suítes adotadas; o BA'RA Hotel, em João Pessoa/PB, referência em estratégias bioclimáticas e relação com o espaço urbano; e o Hertz Center Hotel, em Pau dos Ferros/RN, estudo de caso direto visitado pela autora, que forneceu subsídios sobre organização funcional e soluções operacionais aplicáveis ao projeto. Cada estudo é analisado quanto à sua implantação, programa arquitetônico, materialidade e estratégias bioclimáticas adotadas, sendo o capítulo encerrado com uma análise comparativa entre os três projetos.

3.1 Refúgio da Serra Boutique Hotel, Mucugê/BA

O Refúgio na Serra Boutique Hotel, projetado pelo escritório GAM Arquitetos, composto pelos arquitetos Guido Ramos, Anna Fernandes e Marcelo Bezerril, está localizado no centro histórico de Mucugê, município inserido no coração da Chapada Diamantina, Bahia. Mucugê é uma cidade tombada pelo IPHAN, caracterizada por casarões coloniais preservados e paisagem serrana, o que impôs ao projeto o desafio de intervir em um tecido urbano histórico consolidado sem descaracterizá-lo (GAM Arquitetos, 2022).

Figura 18 – Relação entre a edificação nova e a existente no Hotel Refúgio da Serra



Fonte: Gabriela Daltro (2022).

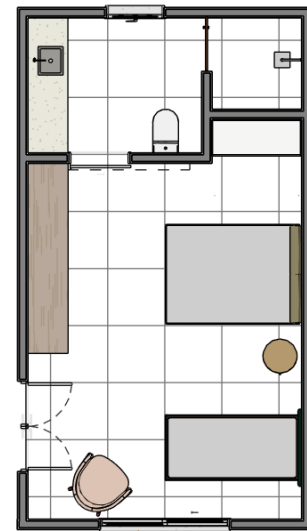
O projeto surgiu da reforma completa de uma antiga pousada implantada em um terreno de 2.000 m² no centro da cidade, aproveitando o jardim preexistente como elemento central da proposta. A principal decisão projetual foi manter e valorizar esse jardim a céu aberto, que é responsável por criar um microclima ameno no interior da edificação, estratégia diretamente relacionada ao princípio bioclimático de conviver com a natureza proposto por Holanda (1976). Os espaços foram organizados de forma horizontal e fluida ao redor desse jardim, com 13 acomodações distribuídas em 6 tipologias de suítes: bangalôs (25 m² - 3 unidades), suítes design (23 m² - 3 unidades), suíte design vista da serra (24 m² - 1 unidade), suíte jardim (26 m² - 4 unidades), jardim suspenso (25 m² - 1 unidade) e suíte master (35 m² - 1 unidade). A tipologia bangalô foi um dos referenciais de projeto para a suíte da pousada.

Figura 19 – Suíte bangalô com 25 m², Refúgio da Serra Hotel Boutique



Fonte: Gabriela Daltro (2022).

Figura 20 – Planta baixa suíte bangalô (25 m²)



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A organização espacial do projeto evidencia uma setorização clara e eficiente: o setor social, composto por recepção, restaurante e áreas de convívio, está posicionado no casarão frontal, voltado para a rua principal e o pátio central, funcionando como elemento de transição entre a cidade e o interior do hotel. As unidades habitacionais distribuem-se ao longo do perímetro do terreno, organizadas horizontalmente na parte dos fundos do terreno, garantindo que todos os ambientes tenham contato visual e físico com a vegetação. O setor de serviços, por sua vez, está setorizado nas laterais do térreo, a cozinha próxima ao restaurante e a lavanderia entre os quartos e a recepção para favorecer o fluxo dos funcionários.

Figura 21 – Planta baixa do Hotel Refúgio da Serra



Fonte: GAM Arquitetos, adaptado pela autora (2026).

Em termos de materialidade, o projeto utilizou o arenito rosa, pedra local exclusiva de Mucugê, madeira e mobiliário em alvenaria revestido de microcimento, todos desenhados sob medida pelos arquitetos. Essa escolha reforça a identidade regional do projeto e sua conexão com o lugar, respeitando o gabarito baixo e a linguagem arquitetônica da cidade histórica. Segundo a arquiteta Anna Fernandes, 'tivemos muito cuidado para deixar os espaços leves, fluidos e com materiais naturais e locais, com zelo em todos os detalhes para abraçar os hóspedes, trazer aconchego e conexão com o verde que envolve o hotel' (GAM Arquitetos, 2021). Além disso, o restaurante Paraguassu, inteiramente construído em madeira e vidro, completa o programa e reforça a proposta de imersão na natureza.

Os aspectos que se destacam neste estudo de referência para o presente projeto são: a implantação horizontal em terreno de escala semelhante ao do projeto proposto (2.000m²); a organização dos ambientes em torno de um jardim central como estratégia bioclimática de criação de microclima agradável; a valorização da identidade regional; e o respeito ao gabarito baixo e ao contexto histórico urbano.

3.2 Hotel BA'RA, João Pessoa/PB

O BA'RA Hotel está localizado na orla de Cabo Branco, em João Pessoa/PB, inserido em uma quadra com frente para a praia e acesso pela Avenida Cabo Branco, principal avenida

da orla da cidade. O projeto foi concebido pelo escritório colombiano Plan:b Arquitectos, liderado pelos arquitetos Felipe Mesa e Federico Mesa, com design de interiores assinado pela arquiteta paraibana Sandra Moura e paisagismo desenvolvido pelo escritório Patrícia Lago (BA'RA Hotel, 2023).

Figura 22 – Fachada frontal do Hotel BA'RA



Fonte: Alejandro Arango (2024).

Diante das condicionantes climáticas e da normativa municipal que limita a altura das construções próximas à praia a quatro pavimentos, sendo na faixa beira-mar permitido até 12,90 m de altura. O escritório optou por uma implantação em formato de 'U', gerando um espaço central semipúblico coberto por pérgolas metálicas e jardins suspensos. Essa configuração cria um microclima interno favorável, promovendo sombreamento mútuo entre os blocos e canalizando a ventilação natural no sentido Norte-Sul para o interior do conjunto — estratégia diretamente relacionada aos princípios bioclimáticos de sombrear e vazar propostos por Holanda (1976). O pátio central funciona como elemento de transição entre a cidade, a praia e os ambientes internos do hotel, reforçando o conceito de gentileza urbana adotado pelo projeto (Plan:b Arquitectos, 2022).

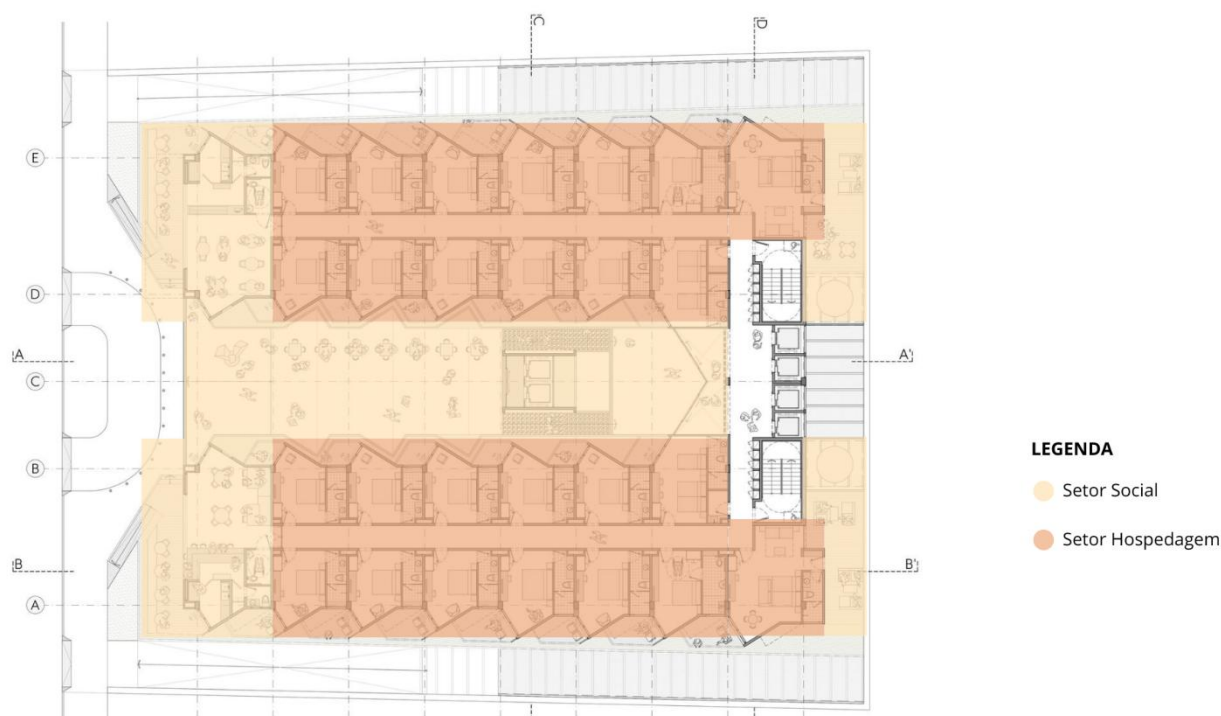
Figura 23 – Vista do átrio central do Hotel BA'RA



Fonte: Alejandro Arango, disponível em Archdaily (2024).

O hotel possui 126 unidades habitacionais distribuídas ao longo dos blocos laterais do 'U' com 7 tipologias: prestige (60 m²), garden (41 m²), premium (25 m²), comfort two double beds (34 m²), confort (31 m²), tropical (26 m²) e classic (22 m²), existindo também 2 variações do último, que são o classic duo com dois quartos conjugados, e o classic adaptado para pessoas com necessidades especiais. Em termos de materialidade, o projeto utiliza blocos de concreto, pisos em pedra natural e concreto polido, esquadrias de alumínio com acabamento em madeira e reboco plástico tipo granito texturizado. A fachada incorpora elementos biofílicos, com vegetação integrada à estrutura, reforçando a conexão do edifício com o entorno natural.

Figura 24 – Planta baixa térreo do Hotel BA'RA.



Fonte: Plan b Arquitectos, adaptado pela autora (2026).

A análise da planta baixa revela uma setorização clara e funcional: o lobby está posicionado no pavimento térreo, voltado para a Avenida Cabo Branco, funcionando como elemento de transição entre a cidade e o interior do hotel. As unidades habitacionais distribuem-se simetricamente ao longo dos blocos laterais do 'U' nos pavimentos intermediários, garantindo que todas as tipologias tenham acesso visual ao pátio central ou ao mar. O empreendimento conta com dois espaços gastronômicos: o Iocá Café, localizado no térreo, voltado para o cotidiano dos hóspedes e para o público externo, e o Orama Rooftop, restaurante situado na cobertura que aproveita as vistas panorâmicas para o Atlântico e para o pátio central, conectado aos terraços por uma ponte central sobre as pérgolas metálicas, tornando-se um dos principais atrativos do empreendimento.

3.3 Hertz Center Hotel, Pau dos Ferros/RN

O Hertz Center Hotel está localizado na Avenida Independência, 1705, no centro de Pau dos Ferros/RN, cidade polo da região do Alto Oeste Potiguar, distante aproximadamente 80 km de Bernardino Batista/PB. Por sua proximidade geográfica e por se tratar de um empreendimento hoteleiro consolidado no contexto do interior nordestino, o hotel foi

selecionado como estudo de caso direto, sendo visitado pela autora em 18 de maio de 2026, às 11h20, com registro fotográfico e análise funcional dos ambientes.

Figura 25 – Fachada principal do Hertz Center Hotel.



Fonte: @hertzcenterhotel (Instagram, 2026).

O empreendimento é composto por térreo mais três pavimentos, com implantação em formato de "U" que gera um pátio central coberto e sem vegetação. A circulação vertical é realizada por escada e elevador posicionados ao centro da edificação, acessados por um corredor central que distribui o fluxo de hóspedes para ambos os lados do "U" em cada pavimento, conferindo clareza e eficiência à organização da planta tipo.

O térreo concentra todos os setores de uso coletivo e de serviço: recepção, restaurante, cozinha, salas comerciais, lavanderia, depósito, DML e quartos de descanso dos funcionários, possuindo acessos independentes para hóspedes e para a equipe operacional. Os pavimentos superiores são destinados exclusivamente às unidades habitacionais, com rouparias satélites em cada andar que otimizam o fluxo de enxovais sem sobrecarregar a circulação vertical. A presença de salas comerciais no térreo configura o conceito de fachada ativa, promovendo a integração entre o empreendimento e o espaço urbano.

O restaurante, anexo à cozinha no térreo, funciona nos períodos de café da manhã e jantar. A cozinha é semi-industrial, equipada com fogão de oito bocas com coifa, bancadas em aço inox, prateleiras organizadas com identificação setorizada por função, higienização de louças e preparação de alimentos, freezers verticais e ventilação por janelas altas (fig. 26).

Figura 26 – Cozinha do Hertz Center Hotel.



Fonte: Acervo da autora (2026).

O hotel oferece quatro tipologias de unidades habitacionais: Simples, Suíte, Suíte Master e Luxo, diferenciadas progressivamente pelo nível de conforto e pelo mobiliário. A tipologia Luxo se destaca por ser a única dotada de banheira, configurando-se como o principal diferencial dessa categoria. As unidades habitacionais padrão apresentam layout compacto e funcional, com duas camas de solteiro ou cama de casal, ar-condicionado, televisão e frigobar (fig. 27).

Figura 27 – Modelo Suíte dupla do Hertz Center Hotel



Fonte: Acervo da autora (2026).

Figura 28 – Vista do banheiro da suíte



Fonte: Acervo da autora (2026).

A lavanderia do Hertz Center Hotel adota um modelo descentralizado que se mostrou funcional para o porte do empreendimento. O espaço central de lavanderia é semi-aberto, com iluminação e ventilação naturais, equipado com máquinas de lavar de uso doméstico e área de secagem por varais ao sol (fig. 29). Entretanto, observou-se que a lavanderia apresenta instalações precárias, sem um espaço adequadamente delimitado e equipado para o seu pleno funcionamento, o que compromete a eficiência operacional e o conforto dos funcionários responsáveis pelo setor. Essa limitação evidencia a importância de prever, no projeto da Pousada Noda, um espaço de lavanderia dimensionado, ventilado e com infraestrutura adequada, ainda que de escala compatível com o porte do empreendimento. Integrada à lavanderia está a rouparia geral com prateleiras organizadas, facilitando o controle e a distribuição do enxoval (fig. 29 e 30). Complementarmente, o hotel adota rouparias satélites em cada pavimento, com espaços menores destinados ao armazenamento temporário de enxovais limpos e ao recolhimento das roupas sujas.

Figura 29 – Lavanderia do Hertz Center Hotel



Fonte: Acervo da autora (2026).

Figura 30 – Rouparia central do Hertz Center Hotel



Fonte: Acervo da autora (2026).

No último pavimento, o hotel dispõe de um salão multiuso de uso flexível com um janelão com vista panorâmica para a cidade, utilizado para eventos corporativos e sociais. A

presença desse espaço demonstra como a incorporação de um programa complementar à hospedagem amplia a receita e a relevância do empreendimento para o município.

3.4 Análise comparativa dos estudos de caso

A análise dos estudos de caso selecionados evidencia que, embora inseridos em contextos geográficos e escalas distintas, o Refúgio na Serra Boutique Hotel e o Hotel BA'RA compartilham princípios projetuais que dialogam diretamente com os objetivos da Pousada Noda: a integração entre arquitetura, clima e identidade do lugar.

O Refúgio na Serra, implantado no centro histórico tombado de Mucugê/BA, demonstra como a horizontalidade e a organização espacial em torno do jardim central que cria um microclima agradável e uma ambiência acolhedora, sem recorrer a sistemas artificiais de climatização. A escolha por materialidade regional, com o uso do arenito rosa local, reforça a identidade do projeto e sua pertinência ao lugar, dialogando com o pensamento de Holanda (1976) sobre a necessidade de uma arquitetura que responda ao território onde está inserida. Por outro lado, o número reduzido de unidades habitacionais e as restrições impostas pelo IPHAN configuram-se como limitações que condicionaram as decisões projetuais, aspecto que deve ser considerado ao se tomar esse projeto como referência para contextos com menor grau de proteção patrimonial.

O Hotel BA'RA, por sua vez, ainda que de porte significativamente maior e implantado em contexto litorâneo, oferece contribuições relevantes no que diz respeito às estratégias bioclimáticas e à relação entre o empreendimento e o espaço urbano. A implantação em formato de "U", com pátio central semipúblico coberto por pérgolas, demonstra como a forma arquitetônica pode ser utilizada como instrumento de controle climático, promovendo sombreamento mútuo entre os blocos e canalizando a ventilação natural. Além disso, o conceito de gentileza urbana adotado pelo projeto, ao tornar o pátio acessível ao público externo, aponta para uma forma de integração entre o empreendimento hoteleiro e a cidade que pode ser referência para a Pousada Noda, dado o potencial turístico ainda incipiente do município.

O Hertz Center Hotel, estudado por meio de visita técnica direta em Pau dos Ferros/RN, contribui com uma perspectiva empírica e regionalmente próxima ao contexto do projeto proposto. Sua setorização clara entre térreo de serviços e pavimentos de hospedagem, o corredor central como organizador dos fluxos e o sistema descentralizado de rouparias satélites por pavimento demonstram como soluções simples e bem resolvidas garantem eficiência operacional em empreendimentos de médio porte no interior nordestino. A presença de salas

comerciais no térreo válida, ainda, a proposta das lojas da Pousada Noda como estratégia de ativação da fachada e integração com o espaço urbano. Como limitações, destacam-se a precariedade da lavanderia e a ausência de conforto térmico passivo no pátio internos.

Quadro 2 – Quadro comparativo dos estudos de caso

Quadro comparativo		
Estudo de caso 1	Estudo de caso 2	Estudo de caso 3
Refúgio na Serra Boutique Hotel	Hotel BA'RA	Hertz Center Hotel
Pontos negativos	Pontos negativos	Pontos negativos
Número reduzido de unidades (13)	Porte elevado para referência de pousada	Lavanderia com instalações precárias
Localização em cidade de difícil acesso	Implantação em contexto litorâneo	Pátio interno sem vegetação ou conforto térmico passivo
Limitações por ser área tombada IPHAN	Materiais de alta manutenção	Quarto de descanso de funcionários com acabamento precário
Pontos positivos	Pontos positivos	Pontos positivos
Integração com jardim preexistente	Pátio central como articulador dos setores	Setorização eficiente: térreo de serviços e pavimentos de hospedagem
Materialidade regional (arenito rosa local)	Ventilação cruzada Norte-Sul eficiente	Térreo ativo com salas comerciais
Setorização clara e horizontal	Biofilia integrada à fachada	Sistema descentralizado de rouparias satélites
Microclima agradável pelo pátio verde	Gentileza urbana: pátio semipúblico	Corredor central com circulação vertical bem definida

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Diante do exposto, os três projetos consolidam-se como referências complementares: o Refúgio na Serra orienta as decisões relativas à escala, materialidade regional e integração com a vegetação nativa; o Hotel BA'RA contribui com diretrizes de implantação, ventilação natural e articulação entre os setores por meio de um pátio central; e o Hertz Center Hotel oferece uma leitura direta e empírica das soluções funcionais adotadas em um hotel de médio porte no contexto do interior nordestino. A síntese dessas referências, aplicada ao contexto do semiárido paraibano, fundamenta as escolhas projetuais adotadas na Pousada Noda, que busca conciliar conforto ambiental e identidade local.

4 TERRA DO CAJU: HISTÓRIA E CULTURA DE BERNARDINO BATISTA/PB

O presente capítulo tem como objetivo contextualizar o município de Bernardino Batista/PB, apresentando seus aspectos históricos, geográficos, climáticos e socioeconômicos, a fim de fundamentar as escolhas projetuais adotadas no estudo preliminar arquitetônico proposto. Para tanto, serão abordados a localização e os limites territoriais do município, sua história e origem, as características climáticas e ambientais da região, bem como o potencial turístico local que justifica a implantação de uma pousada no território.

Bernardino Batista é um município localizado na mesorregião do Alto Sertão Paraibano, inserido na microrregião de Cajazeiras/PB, distante 489 km da capital João Pessoa. Com área territorial de 57,453 km², o município faz divisa com os municípios paraibanos de Joca Claudino, ao Leste, e Poço Dantas, ao Norte, fazendo fronteira com o estado do Ceará ao Sul e a Oeste, sendo Icó o principal município limítrofe cearense nessa direção. Essa posição fronteiriça entre dois estados nordestinos confere ao município uma localização estratégica no Alto Sertão, potencializando seu papel como destino turístico regional. Em 2022, a população local era de 3.504 habitantes, com densidade demográfica de 60,99 hab/km² (IBGE, 2022).

Mapa 1 – Localização de Bernardino Batista/PB



Fonte: Adaptado de Google Satellite (2026).

4.1 Contexto histórico e origem do município

A ocupação do território que hoje corresponde ao município de Bernardino Batista remonta ao início do século XIX. Em 1815, o Padre José Dantas Rothéa chegou à região em missão evangelizadora, trazendo consigo estudantes seminaristas. Seduzido pelas condições climáticas da serra, ali estabeleceu sua morada e tornou-se o principal ocupante daquelas terras por muitos anos, episódio que originou a primeira denominação do lugar: Serra do Padre.

Com o falecimento do padre, a casa onde residiu foi ocupada pelo Sr. Francisco Egídio dos Santos (fig. 31), que preservou os objetos encontrados, como utensílios domésticos, moedas e outros pertences. As terras foram sendo transferidas entre diferentes posseiros ao longo do século XIX, sem registros formais de compra e venda, até que surgiram nomes como o do Coronel Manoel Egídio dos Santos, que consolidou sua influência na região (Bernardino Batista, 2022).

Figura 31 – Primeira residência do município, antiga casa do padre José Dantas Rothéa



Fonte: Arquivo pessoal de Santos Sobrinho (2003).

O marco que daria nome definitivo ao município ocorreu em 1928, quando chegou à Serra do Padre o Sr. Bernardino José Batista (*in memorian*). Ao casar-se com Maria da Glória da Conceição, filha do Coronel Manoel Egídio dos Santos, fixou residência na localidade e tornou-se o primeiro político de cargo eletivo da região, ao eleger-se vereador pelo município de São João do Rio do Peixe/PB. Em sua homenagem, o distrito passou a ser denominado Bernardino Batista (Bernardino Batista, 2022).

O município foi instituído em janeiro de 1997, tendo como primeiro Prefeito Constitucional o Sr. Assis Gomes dos Santos (*in memorian*), natural do próprio município, do sítio Baixio dos Galdinos. Com apenas 32 anos de idade, o jovem administrador assumiu a gestão de sua cidade natal com determinação e compromisso com os anseios de seu povo, tornando-se um marco na história política e administrativa de Bernardino Batista (Bernardino Batista, 2022).

Do ponto de vista físico-ambiental, Bernardino Batista está inserida na unidade geoambiental da Depressão Sertaneja, com superfícies predominantemente erosivas. O município integra a área de abrangência do semiárido brasileiro, delimitada pelo Ministério da Integração Nacional em 2005, com base em critérios como índice pluviométrico, índice de aridez e risco de seca (Câmara Municipal de Bernardino Batista, 2022).

O clima é do tipo Aw (tropical com estação seca), com média pluviométrica anual de 919 mm, concentrada principalmente entre os meses de fevereiro e abril. Apesar de estar inserida no contexto semiárido, a condição serrana do município proporciona temperaturas mais amenas em relação ao sertão baixo, característica que historicamente atraiu ocupantes para a região desde o século XIX. A vegetação predominante é a caatinga xerofítica, com presença de cactáceas, arbustos e árvores de pequeno e médio porte, bioma exclusivamente brasileiro e de grande relevância ecológica. O município está inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Piranhas, sub-bacia do Rio do Peixe, tendo como principais tributários o Rio do Peixe e o Riacho Miranda, ambos de regime intermitente (Câmara Municipal de Bernardino Batista, 2022).

4.2 Cultura, espaços públicos e potencial turístico

Além de suas características naturais e históricas, Bernardino Batista possui uma identidade cultural fortemente marcada pela cajucultura, sendo conhecida regionalmente como a Terra do Caju. A retomada da produção ocorreu em 2019, a partir de um convênio entre o Governo do Estado, por meio da Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (Empaer), e a prefeitura municipal, com o plantio de 10.500 mudas beneficiando 50 famílias agricultoras de 13 comunidades rurais (Governo da Paraíba, 2019). O êxito do programa consolidou o caju não apenas como produto agrícola, mas como símbolo de identidade e pertencimento do povo batistense, celebrado anualmente na “Festa do Caju” (fig. 25), evento que reúne moradores e visitantes em torno da culinária, da cultura e da música regional.

Figura 32 – Apresentações culturais na tradicional Festa do Caju, em Bernardino Batista/PB



Fonte: Cofemac (2019).

A presença da cultura do caju é tão marcante no identitário popular que se manifesta também no espaço urbano, estando presente na ornamentação e na identidade visual das edificações públicas da cidade, tornando-se um símbolo visual do pertencimento cultural local. O pórtico de entrada da cidade evidencia essa presença marcante, exibindo dois cajus em destaque em sua composição, o que se repete em outras edificações públicas de forma a entrelaçar a linguagem arquitetônica do município. No centro da cidade está localizada a “Praça do Caju” (fig. 33) que serve como ponto de convivência para os moradores, reunindo a comunidade em torno de momentos de lazer, gastronomia e eventos em geral. A praça se encontra próximo a Igreja Matriz Nossa Senhora dos Milagres (fig. 34), que teve sua primeira versão construída em 1945, e hoje simboliza o marco central da cidade que obteve a configuração atual por meio da centralidade da edificação no tecido urbano.

Figura 33 – Praça do Caju, em Bernardino Batista/PB



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 34 – Igreja Matriz Nossa Senhora dos Milagres, em Bernardino Batista/PB



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Outro espaço público importante para o município é a Praça de Eventos localizada ao lado do pórtico de entrada. A praça foi projetada para sediar os eventos e festas tradicionais da cidade, além de contar com equipamentos de lazer, como quadras e playground e quiosques.

As festas tradicionais da cidade são: o ForroPad, a festa junina que acontece no início de junho e conta com música ao vivo na praça de eventos, apresentação de quadrilhas juninas locais e da região e finaliza com a “Cavalcada dos Tropeiros da Serra”. Em setembro, mais especificamente dia 6 de setembro, ocorre a festa de emancipação política do município juntamente com a festa da padroeira, data de grande significado para a comunidade, que une a memória histórica da cidade à devoção religiosa do povo batistense.

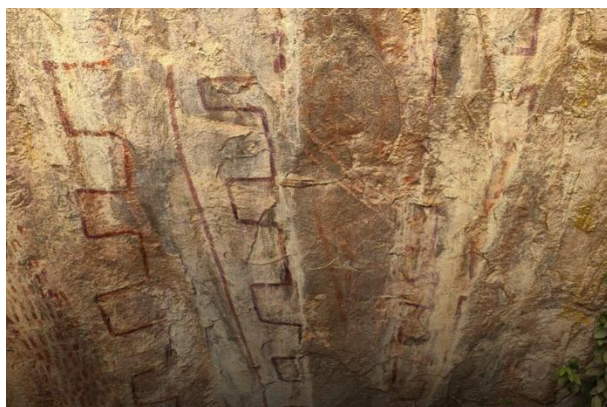
Por fim, em novembro ocorre a tradicional Festa do Caju, junto com a ExpoSerra, feira de negócios e exposições de produtos e comércios locais. O evento reúne produtores rurais, comerciantes e visitantes de municípios vizinhos, promovendo não apenas a valorização da

cajucultura local, mas também o fortalecimento das cadeias produtivas e o estímulo ao empreendedorismo regional. Com programação que inclui atividades culturais, shows musicais e espaços expositivos, a Festa do Caju e a ExpoSerra consolidou-se como o maior evento do calendário municipal, sendo um importante vetor de desenvolvimento econômico e turístico para Bernardino Batista/PB.

O município abriga ainda um importante patrimônio arqueológico: o Sítio Pedra do Letreiro 01, cadastrado no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN. Localizado na zona rural do município, o sítio consiste em um abrigo sob rocha formado por um grande bloco, com 12 metros de comprimento, 9 metros de altura máxima e área de aproximadamente 110m², situado a 486 metros de altitude. As pinturas rupestres, de coloração vermelha, apresentam grafismos geométricos em zigue-zague, figuras de caçadas e outras representações, classificadas como passíveis da Tradição Agreste, uma das principais tradições da arte rupestre do Nordeste brasileiro que trata de figuras rupestres antropomórficas que representam o cotidiano.

O sítio apresenta grau de integridade superior a 75% e relevância arqueológica considerada alta pelo IPHAN, sendo registrado em 2012 e, pela falta de incentivos até mesmo turístico, algumas pinturas estão em desgaste atualmente. A Pedra do Letreiro representa não apenas um bem cultural de valor inestimável para a memória regional, mas também um atrativo de grande potencial para o turismo arqueológico e educativo, evidenciando a riqueza histórica e cultural de Bernardino Batista para além de sua paisagem natural (IPHAN, 2012).

Figura 35 – Representações geométricas rupestres na Pedra do Letreiro, Bernardino Batista/PB



Fonte: Extraído do documentário “Ecos Ancestrais: Uma jornada pelas pinturas rupestres da Pedra do Letreiro” (2024).

Figura 36 – Representações rupestres cotidianas na Pedra do Letreiro, Bernardino Batista/PB



Fonte: Extraído do documentário “Ecos Ancestrais: Uma jornada pelas pinturas rupestres da Pedra do Letreiro” (2024).

Diante do exposto, Bernardino Batista se revela um município de singular riqueza histórica, cultural e ambiental. Da origem humilde de uma terra serrana evangelizada no século XIX à consolidação de sua identidade enquanto Terra do Caju, o município construiu ao longo de sua curta história administrativa uma cultura vibrante e um calendário de eventos que movimenta toda a região. Seus espaços públicos, suas festas tradicionais e seu patrimônio arqueológico, representado pelo Sítio Pedra do Letreiro, compõem um conjunto de atrativos que evidenciam o potencial turístico ainda pouco explorado do município. É nesse contexto que se justifica a implantação de uma pousada no território, equipamento capaz de estruturar a recepção de visitantes, valorizar a identidade local e contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável de Bernardino Batista, visto que, atualmente, a cidade possui apenas uma pousada com 5 suítes, quantidade ínfima para a realidade local.

5 ETAPA PRÉ-PROJETUAL (EPP)

O presente capítulo tem como objetivo apresentar a Etapa Pré-Projetual (EPP) do anteprojeto arquitetônico proposto, reunindo o conjunto de análises e levantamentos realizados previamente ao desenvolvimento do projeto. A EPP constitui uma etapa fundamental no processo projetual, pois permite ao arquiteto compreender as condicionantes físicas, ambientais, urbanas e legais do terreno e de seu entorno, subsidiando as decisões projetuais de forma embasada e coerente com o contexto de intervenção. Para tanto, foram realizadas análises do terreno selecionado, abrangendo seus aspectos urbanos, ambientais e legais, cujos resultados são apresentados a seguir.

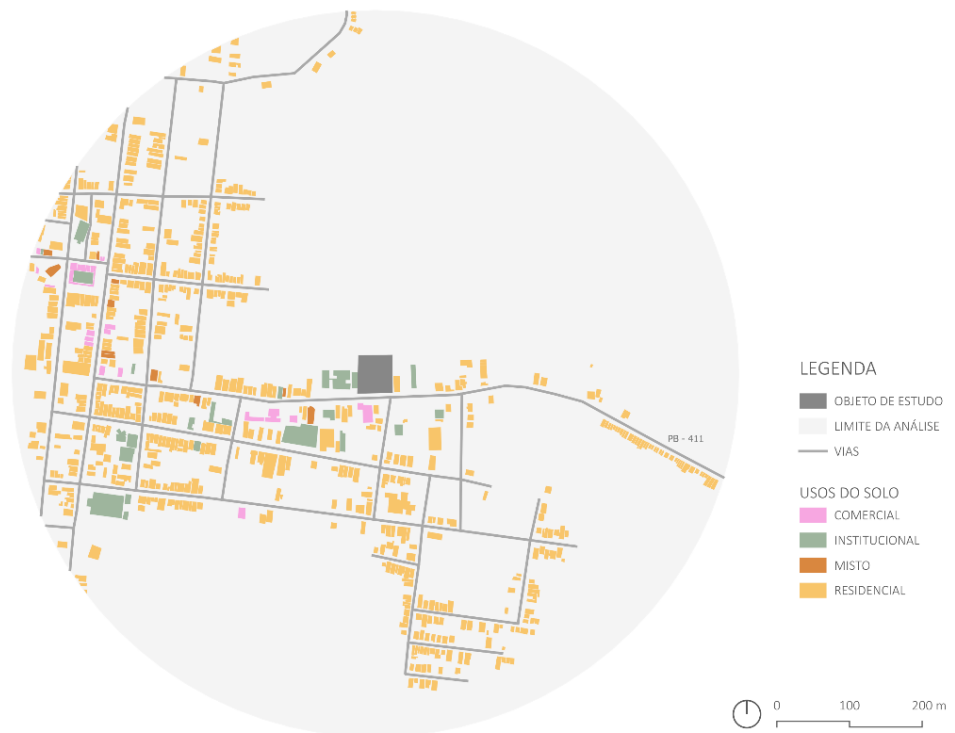
5.1 Aspectos urbanos

A análise urbana tem como objetivo compreender a dinâmica do espaço urbano no entorno do terreno selecionado, identificando as características da malha urbana, os padrões de uso e ocupação do solo, o sistema viário, os gabaritos das edificações e a distribuição da vegetação. Para tanto, foram elaborados mapas temáticos a partir de dados georreferenciados no software QGIS, utilizando como recorte espacial um diâmetro de 1km a partir do centro do terreno de intervenção. Os mapas produzidos são apresentados a seguir, acompanhados de suas respectivas análises, e constituem subsídio fundamental para as decisões projetuais adotadas na proposta projetual.

5.1.1 Mapa de uso e ocupação do solo

O mapa de uso e ocupação do solo (mapa 2) evidencia a predominância do uso residencial na área de abrangência analisada, característica marcante de municípios de pequeno porte do interior nordestino. O uso comercial aparece de forma pontual, concentrando-se principalmente ao longo das vias de maior fluxo, configurando um eixo comercial incipiente que acompanha a estrutura viária principal. Os usos institucional e misto ocorrem de forma dispersa pelo tecido urbano, sem configurar zonas claramente definidas.

Mapa 2 – Mapa de uso e ocupação do solo

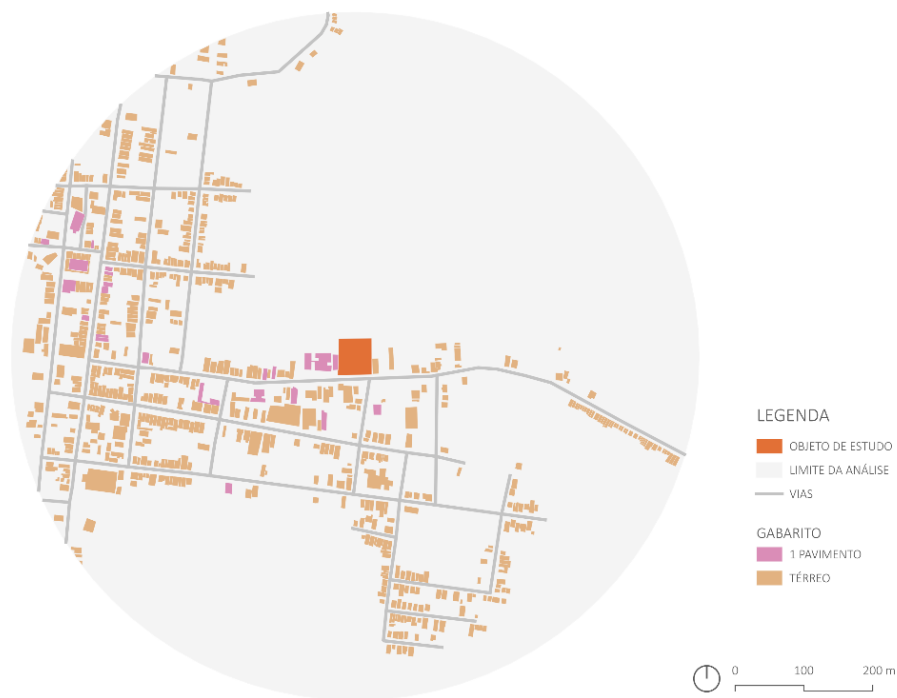


Fonte: Adaptado de Google Satellite (2026).

5.1.2 Mapa de gabarito

O mapa de gabaritos (mapa 3) revela a predominância absoluta de edificações térreas na área de abrangência analisada, sem registros de construções superiores a um pavimento acima do térreo. Essa característica é típica de municípios de pequeno porte do semiárido nordestino, onde o padrão construtivo horizontal prevalece em razão da escala reduzida da malha urbana e da baixa densidade populacional. Para o projeto proposto, essa condição é extremamente favorável, uma vez que o gabarito baixo do entorno garante a integração harmoniosa da pousada com o tecido urbano consolidado, preservando a identidade arquitetônica local e evitando contrastes visuais abruptos na paisagem. Além disso, a horizontalidade predominante reforça a escolha tipológica da pousada como um equipamento compatível com o contexto urbano de Bernardino Batista/PB.

Mapa 3 – Mapa de gabarito



Fonte: Adaptado de Google Satellite (2026).

5.1.3 Mapa de hierarquia viária

O Código de Trânsito Brasileiro (CTB), Lei nº 9.503/1997, prevê a classificação das vias urbanas em quatro categorias, trânsito rápido, arterial, coletora e local, de acordo com a velocidade máxima permitida e a função na malha urbana. Porém, tendo em vista que tais parâmetros não se aplicam de forma direta à realidade de municípios de pequeno porte como Bernardino Batista/PB, a hierarquia viária (mapa 4) adotada neste trabalho baseou-se no critério de influência e importância funcional de cada via na dinâmica urbana do município, considerando o fluxo de veículos e pedestres, a conectividade entre bairros e a hierarquia de acesso ao terreno de intervenção.

A via de maior expressão na área analisada é a Rua José Estrela de Abrantes, que corresponde à rodovia estadual PB - 411, classificada como arterial por concentrar o maior fluxo de veículos e pedestres da cidade, sendo o principal eixo de conexão entre os bairros e a entrada do município. O terreno de intervenção possui frente diretamente para essa via, o que confere ao projeto excelente visibilidade e acessibilidade para os visitantes. As demais vias da área de abrangência e as vias transversais sem denominação oficial, são classificadas como locais, com fluxo reduzido e caráter predominantemente residencial.

Mapa 4 – Mapa de hierarquia viária



Fonte: Adaptado de Google Satellite (2026).

5.1.4 Mapa de cheios e vazios

O mapa de cheios e vazios (mapa 5) evidencia a baixa densidade construtiva da área de abrangência analisada, com significativa presença de lotes vagos e áreas não edificadas distribuídos por toda a malha urbana. Essa característica é coerente com os dados populacionais do município, que possui 3.504 habitantes e densidade demográfica de 60,99 hab/km² (IBGE, 2022), que confirmam a ocupação escassa e rarefeita do território. Os cheios, representados pelas edificações existentes, concentram-se predominantemente ao longo das vias principais, especialmente no eixo da Rua José Estrela de Abrantes/PB-411, enquanto os vazios se distribuem de forma expressiva nos interiores das quadras e nas bordas da malha urbana, revelando um tecido urbano ainda em processo de consolidação.

Para o projeto proposto, essa condição é favorável sob dois aspectos: primeiro, a baixa densidade do entorno garante menor interferência visual no funcionamento da pousada; segundo, a presença de vazios urbanos nas proximidades indica potencial de expansão futura do empreendimento e da própria cidade, reforçando a pertinência da implantação de infraestrutura hoteleira nesse território.

Mapa 5 – Mapa de cheios e vazios

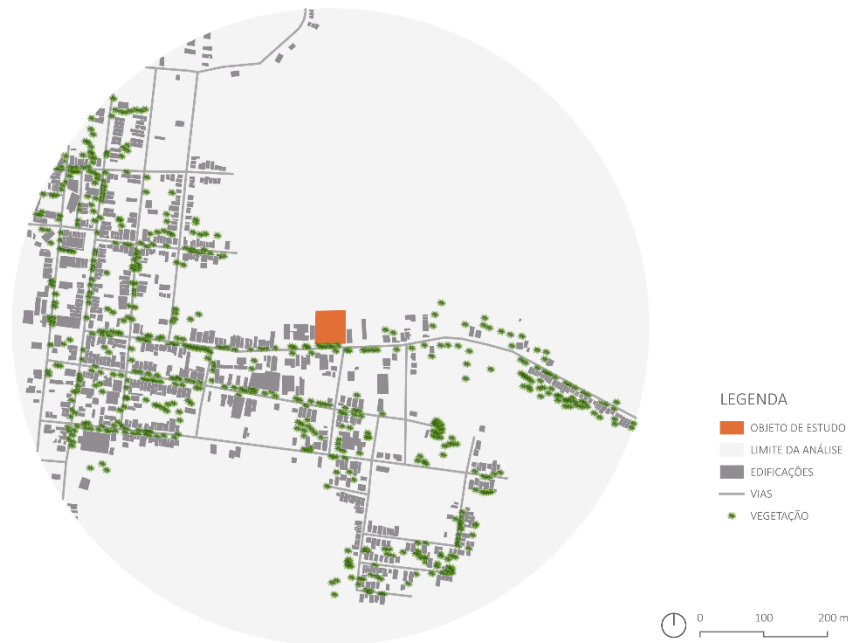


Fonte: Adaptado de Google Satelite (2026).

5.1.5 Mapa de vegetação

A análise da vegetação na área de abrangência (mapa 6) revela a escassez de cobertura vegetal no interior da malha urbana consolidada, característica típica de municípios do semiárido nordestino, onde o processo de urbanização frequentemente ocorre sem planejamento de arborização urbana. A vegetação de caatinga — bioma nativo da região — é encontrada de forma expressiva nas bordas da área analisada e nas zonas rurais adjacentes, composta predominantemente por arbustos, cactáceas e árvores de pequeno e médio porte adaptadas ao clima semiárido.

Mapa 6 – Mapa de vegetação existente

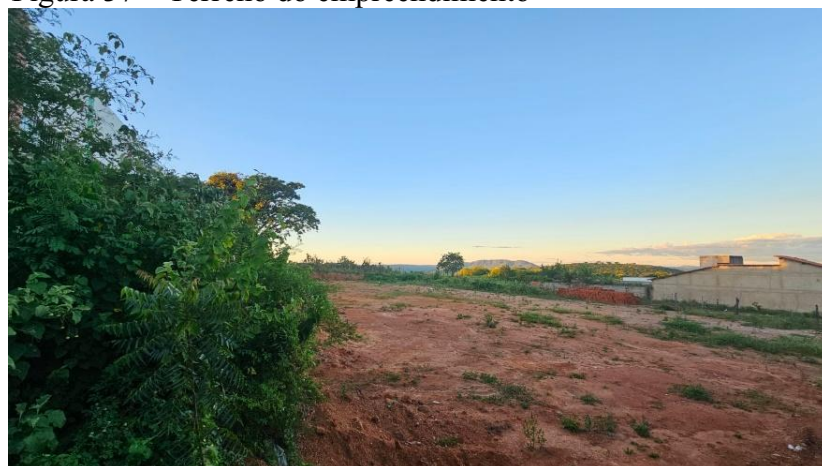


Fonte: Adaptado de Google Satellite (2026).

5.1.6 O terreno

O terreno (figura 37) selecionado para a implantação da pousada está localizado na Rua José Estrela de Abrantes (PB - 411), principal via do município de Bernardino Batista/PB, com área total de 2.558,80 m² e formato retangular irregular, o acesso se dá exclusivamente pela PB-411, via de maior fluxo da cidade, o que confere ao empreendimento excelente visibilidade e facilidade de acesso para os visitantes.

Figura 37 – Terreno do empreendimento



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 38 – Rua José Estrela Abrantes (PB - 411), fachada frontal do terreno



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Do ponto de vista topográfico, o terreno apresenta um desnível de aproximadamente 4 metros entre suas cotas extremas, condição que foi considerada nas decisões projetuais, especialmente no que diz respeito à implantação dos blocos e à acessibilidade universal, em conformidade com a NBR 9050.

Mapa 7 – Topografia do terreno



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O entorno imediato do terreno é dotado de importantes equipamentos urbanos: a Escola Estadual Nelson Batista Alves, localizada adjacente ao lote, o Centro de Especialidades em

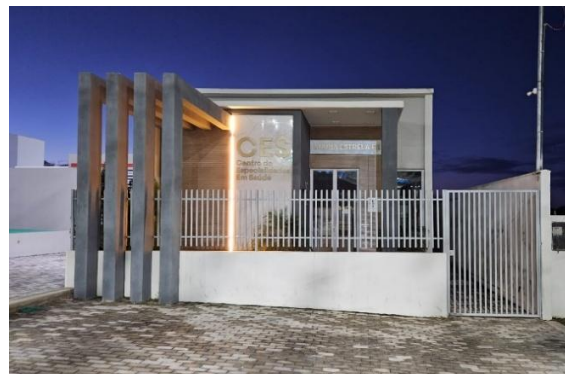
Saúde, o SAMU, a EMEF Érica Kethelen e a Praça de Eventos, espaço destinado às festividades e eventos culturais do município. A proximidade com esses equipamentos reforça a centralidade do terreno na malha urbana e a adequação da escolha para a implantação de um empreendimento hoteleiro.

Figura 39 – Escola Estadual Nelson Batista Alves



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 40 – Centro de Especialidades em Saúde



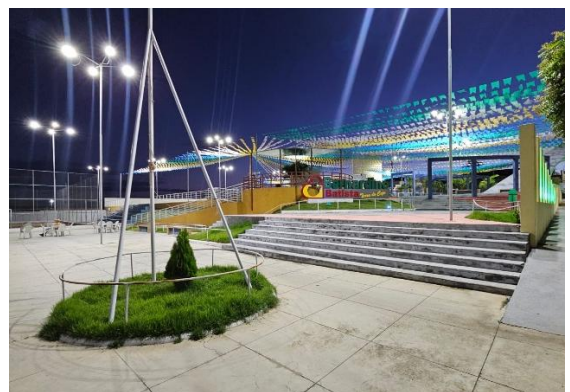
Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 41 – SAMU



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Figura 42 – Praça de Eventos



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

Mapa 8 – Localização dos equipamentos urbanos próximos ao empreendimento



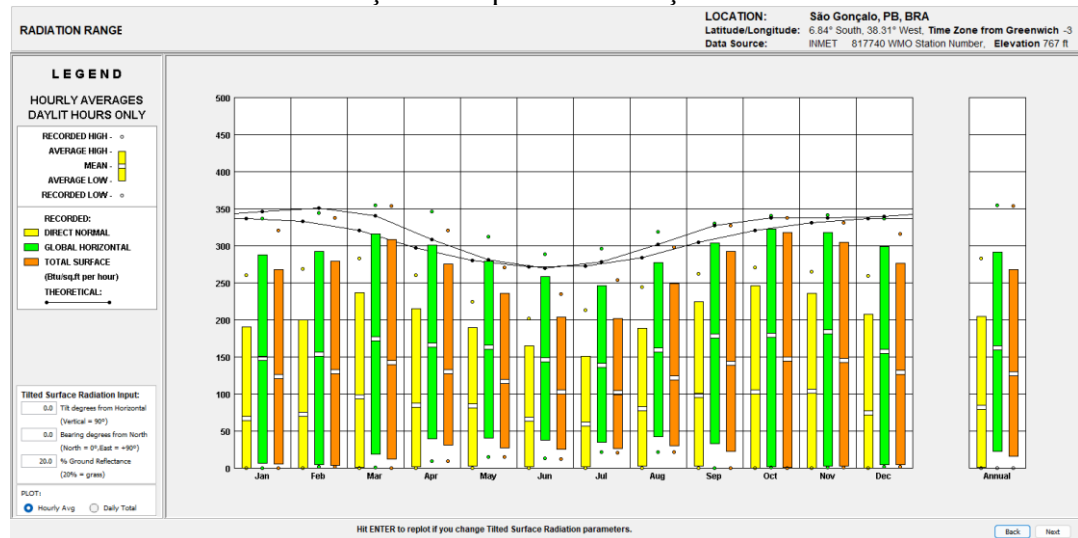
Fonte: Elaborado pela autora (2026).

5.2 Aspectos climáticos

A análise dos aspectos climáticos do terreno foi realizada com base nos dados do município de São Gonçalo/PB, adotado como referência climática por sua proximidade de 70,8 km em relação a Bernardino Batista/PB já que a cidade não possui tais informações climáticas. Os dados foram processados por meio do software Climate Consultant 6.0, com informações fornecidas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).

A análise da radiação solar para a região, indica elevados índices de insolação ao longo de todo o ano, com picos nos meses de setembro a março. Esse dado reforça a necessidade de estratégias de sombreamento nas fachadas, especialmente nas orientações Oeste e Norte.

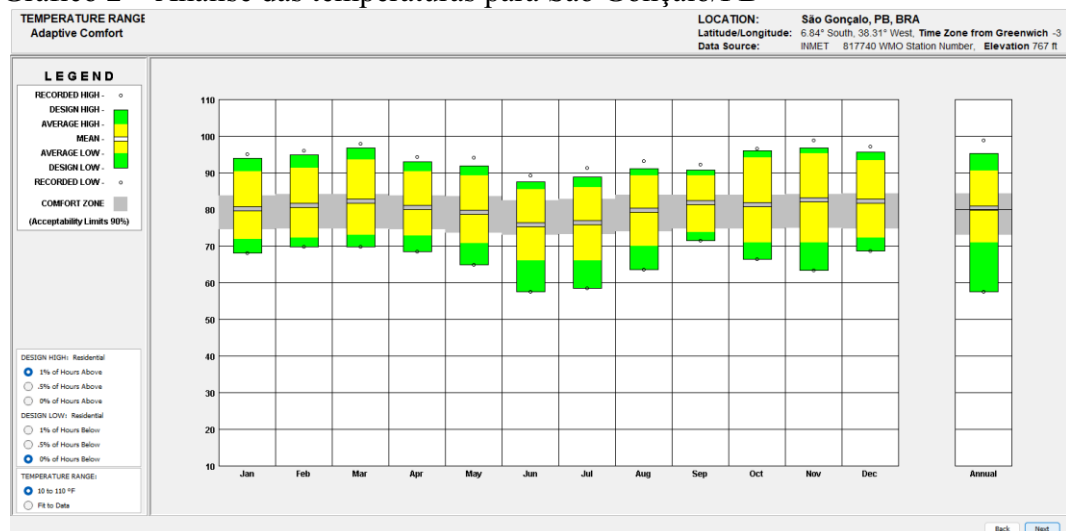
Gráfico 1 – Análise da radiação solar para São Gonçalo/PB



Fonte: Climate Consultant (2026).

Em relação às temperaturas, os dados revelam médias mensais em torno de 27°C ao longo do ano, com máximas de até 35°C nos meses de março e novembro, caracterizando o período mais quente. O período mais ameno ocorre entre junho e julho, quando as temperaturas mínimas se aproximam de 15°C, evidenciando a influência da condição serrana do município sobre o clima local. A zona de conforto térmico, situada entre 24°C e 28°C, é alcançada principalmente no período da manhã e nos meses de inverno, reforçando a importância de estratégias passivas para ampliar as horas de conforto ao longo do ano.

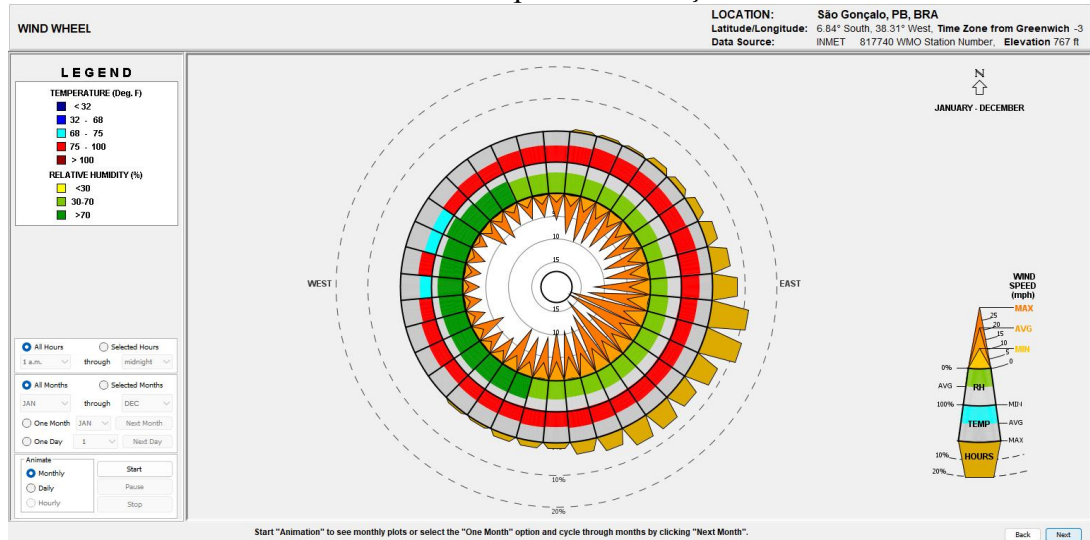
Gráfico 2 – Análise das temperaturas para São Gonçalo/PB



Fonte: Climate Consultant (2026).

A análise da roda dos ventos indica que os ventos predominantes provêm da direção Leste, com ocorrência secundária de Norte e Sudeste, e velocidades médias entre 16 e 24 km/h. Essa informação é determinante para as decisões projetuais, pois a orientação das aberturas e a disposição dos blocos devem favorecer a captação dos ventos predominantes de Leste, promovendo ventilação cruzada natural nos ambientes internos.

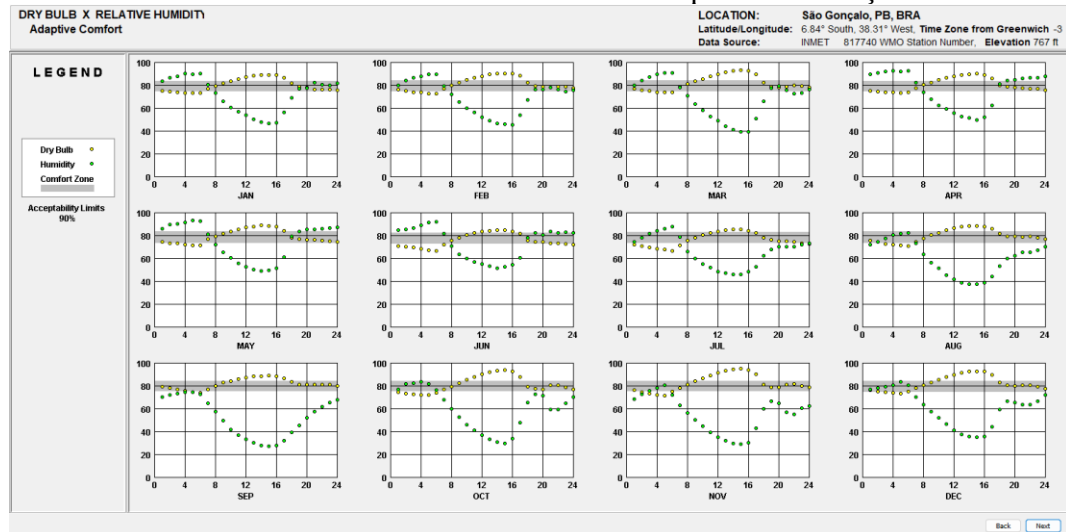
Gráfico 3 – Análise da rosa dos ventos para São Gonçalo/PB



Fonte: Climate Consultant (2026).

A análise da relação entre temperatura de bulbo seco e umidade relativa ao longo das 24 horas revela que as condições de desconforto térmico ocorrem predominantemente no período da tarde, quando a temperatura atinge seus valores máximos e a umidade relativa apresenta queda acentuada. Nos meses de junho a agosto, a umidade relativa pode atingir valores inferiores a 30% no período da tarde, caracterizando condições de aridez que exigem estratégias de resfriamento evaporativo e ventilação natural. Nos meses chuvosos, de janeiro a abril, a umidade elevada ao longo do dia reforça a necessidade de sombreamento e ventilação cruzada para garantir o conforto térmico dos hóspedes.

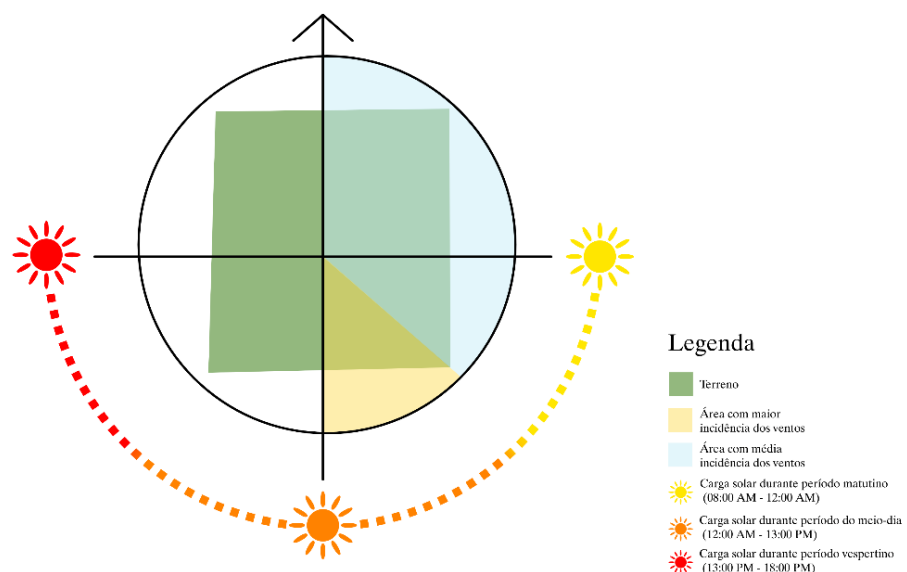
Gráfico 4 – Análise do bulbo seco e umidade relativa para São Gonçalo/PB



Fonte: Climate Consultant (2026).

Em relação à orientação solar, o terreno tem sua frente voltada para o Sul — em direção à PB-411 —, o fundo para o Norte, a lateral esquerda para Oeste e a lateral direita para Leste. Essa configuração implica que a fachada Oeste recebe a insolação mais intensa no período da tarde, exigindo proteção solar adequada nessa orientação, enquanto a fachada Norte demanda estratégias de sombreamento para os meses mais quentes. Diante dessas condicionantes, o pátio central da pousada foi orientado para Leste, aproveitando a entrada dos ventos predominantes de Nordeste e a insolação matinal mais amena, favorecendo o conforto térmico dos hóspedes nas áreas de convivência e lazer.

Figura 43 – Esquemático da trajetória solar e incidência dos ventos no terreno



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

5.3 Aspectos legais

Para a elaboração do estudo preliminar proposto, fez-se necessário o levantamento das legislações e normas técnicas que orientam o controle urbanístico e as condições de habitabilidade e acessibilidade das edificações. Tendo em vista que o município de Bernardino Batista/PB não dispõe de legislação urbanística própria com parâmetros técnicos suficientes para orientar o projeto, optou-se por adotar como referência normativa o Plano Diretor e o Código de Obras e Posturas do Município de Campina Grande/PB, aplicando os parâmetros pertinentes à tipologia e ao porte do empreendimento proposto.

5.3.1 Plano Diretor de Campina Grande/PB

O Plano Diretor de Campina Grande/PB é o instrumento básico da política de desenvolvimento urbano do município, definindo diretrizes para o uso e a ocupação do solo. Para o presente projeto, foram adotados os parâmetros de afastamentos estabelecidos pelo Plano Diretor, conforme apresentado na Tabela 01.

Tabela 1 – Parâmetros do Plano Diretor de Campina Grande/PB

Parâmetro	Valor mínimo exigido	Valor adotado no projeto
Recuo frontal (hotel/hospedagem)	5,00 m	5,00 m
Recuo Lateral	2,10 m	2,25 m
Recuo de fundo	2,60 m	2,75 m

Fonte: Adaptado de Plano Diretor (2026).

De acordo com o Art. 252 do Plano Diretor, o recuo frontal mínimo para hotéis e estabelecimentos de hospedagem é de 5,00m, parâmetro adotado integralmente no presente projeto. Os recuos lateral e de fundo foram calculados com base no Art. 253, a partir das seguintes fórmulas:

- Para afastamento lateral: $Af(L) = 1,5 + H/10$
- Para afastamento de fundo: $Af(F) = 2,0 + H/10$

Considerando a altura total da edificação de aproximadamente 6,00m, com térreo e primeiro pavimento ambos com pé direito de 3,00m, os cálculos resultaram em:

- $Af(L) = 1,5 + 6,0/10 = 1,5 + 0,6 = 2,10m$
- $Af(F) = 2,0 + 6,0/10 = 2,0 + 0,6 = 2,60m$

No projeto proposto, foram adotados recuos superiores aos mínimos exigidos, sendo 2,25m para os afastamentos laterais e 2,75m para o afastamento de fundo, garantindo maior conforto ambiental, melhor aproveitamento da ventilação natural e integração mais harmoniosa com o entorno imediato.

5.3.2 Código de Obras e Posturas de Campina Grande/PB

O Código de Obras e Posturas do Município de Campina Grande/PB estabelece os parâmetros de controle construtivo que disciplinam as edificações no município. Para o presente projeto, foram adotados os índices constantes no Anexo, Zona de Qualificação Urbana, bem como os parâmetros de dimensionamento de vagas de estacionamento para edificações destinadas à hospedagem, conforme apresentado nas tabelas 2 e 3.

Tabela 2 – Índices construtivos do Código de Obras de Campina Grande/PB

Índices construtivos	
Parâmetro	Valores
Taxa de ocupação máxima	70%
Índice de aproveitamento máximo	5,5

Fonte: Adaptado de Código de Obras de Campina Grande/PB (2026).

Tabela 3 – Previsão de vagas de estacionamento do Código de Obras de Campina Grande/PB

Dimensionamento de vagas de estacionamento – Anexo Código de Obras de Campina Grande/PB		
Edificações destinadas a Hospedagem	Área ≤ 1500	1 vaga p/ cada 6 apto com área $< 50 \text{ m}^2$ 1 vaga p/ cada 3 apto com área $> 50 \text{ m}^2$
	$1500 < \text{área} \leq 3500$	1 vaga para cada 3 apto com área $< 50 \text{ m}^2$ 1 vaga p/ cada 2 apto com área $> 50 \text{ m}^2$
	Área > 3500	1 vaga p/ cada 2 apto com área $< 50 \text{ m}^2$ 1 vaga por apto com área $> 50 \text{ m}^2$ 1 vaga p/ cada 10 m^2 de sala de convenção 1 vaga p/ cada 100 m^2 de área de uso público

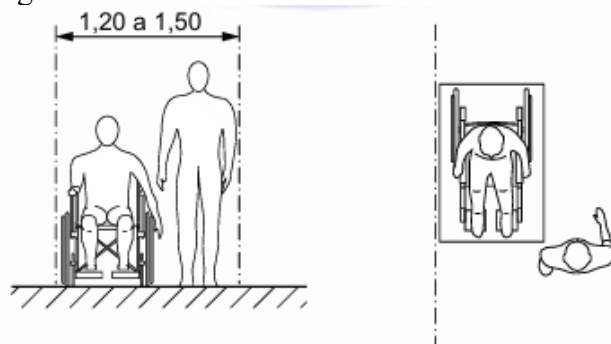
Fonte: Adaptado de Anexo do Código de Obras de Campina Grande/PB (2026).

5.3.3 NBR 9050 — Acessibilidade

A NBR 9050 (ABNT, 2020) estabelece critérios e parâmetros técnicos para garantir a acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida a edificações, mobiliário,

espaços e equipamentos urbanos. No presente projeto, as principais diretrizes adotadas foram: vaga de estacionamento reservada para PCD próxima à entrada principal; rampas de acesso com inclinação máxima de 8,33%; corredores de circulação com largura mínima de 1,50m nas áreas comuns; e sinalização tátil nas áreas de circulação.

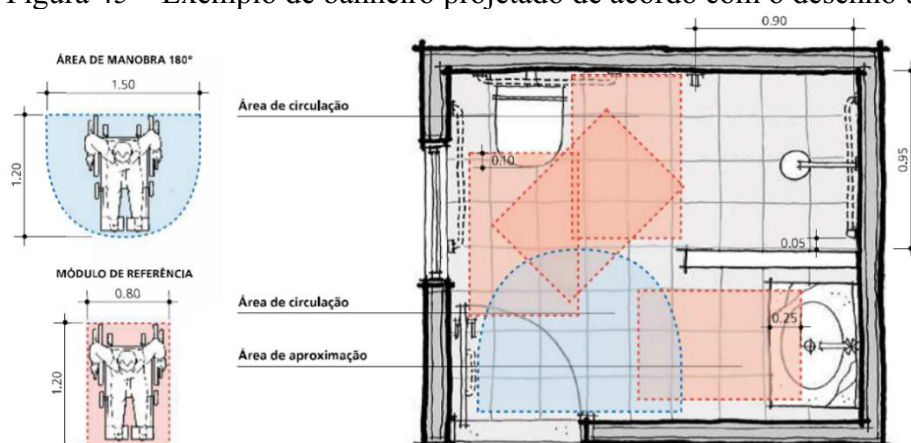
Figura 44 – Dimensionamento de corredores acessíveis



Fonte: Associação Brasileira de Normas e Técnicas (2021).

No que se refere às unidades habitacionais acessíveis, o projeto prevê 2 suítes com área de 31,68m² cada, dotadas de banheiro com área de manobra de 180° (dimensão mínima de 1,20m x 1,50m), box com dimensão mínima de 90cm x 95cm, área de transferência lateral prevista (fig. 31), lavatório com espaço livre de 25cm sob a louça para aproximação frontal da cadeira de rodas e paredes com reforço estrutural para eventual fixação de barras de apoio assim como prevê a NBR 9050 e as diretrizes de desenho universal.

Figura 45 – Exemplo de banheiro projetado de acordo com o desenho universal



Fonte: Secretaria de Estado da Habitação de São Paulo (SHSP) (2010).

5.3.4 NBR 9077/2025 e Instrução Técnica nº 11/2022 do CBMRN

No que se refere às saídas de emergência, foram adotadas as diretrizes da NBR 9077/2001 e da Instrução Técnica nº 11/2022 do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio Grande

do Norte (CBMRN), referência normativa utilizada em razão da ausência de instrução técnica específica do Corpo de Bombeiros da Paraíba para esse fim. A saída de emergência compreende os acessos ou corredores, as rotas de saídas horizontais e respectivas portas, as escadas ou rampas e a descarga (NBR 9077, 2025).

O dimensionamento das larguras das saídas de emergência foi realizado a partir da fórmula $N = P/C$, onde N corresponde ao número de unidades de passagem, sendo cada unidade de passagem equivalente a 0,55m, largura mínima para a passagem de uma fila de pessoas, P corresponde à população da edificação e C à capacidade da unidade de passagem conforme tabela da norma. Para a pousada, classificada como ocupação do Grupo B, Divisão B-1 (serviços de hospedagem), conforme a Instrução Técnica nº 01/2022 do CBMRN, considerando a população de 60 pessoas (calculada com base no coeficiente de 2 pessoas por unidade habitacional para as 30 UHs do empreendimento), as larguras resultantes foram de 1,10m para as portas de saída, correspondente a 2 unidades de passagem, e de 1,65m para acessos, corredores e passagens, correspondente a 3 unidades de passagem, conforme estabelece a NBR 9077/2025.

6. O PROJETO

O presente capítulo apresenta o anteprojeto arquitetônico da Pousada Noda, implantada em Bernardino Batista/PB. São expostos o conceito e o partido arquitetônico que orientaram as decisões projetuais, a setorização dos ambientes, a organização dos fluxos internos e as soluções adotadas para os condicionantes do terreno bem como as estratégias bioclimáticas aplicadas ao clima semiárido da região.

6.1 Conceito e partido

O nome Noda remete à forma popular e coloquial de nódoa que significa a mancha deixada pelo caju na roupa, e está diretamente ligada à identidade de Bernardino Batista/PB, conhecida regionalmente como a Terra do Caju. Assim, o projeto da Pousada Noda busca dialogar com o lugar e alinhar estética e funcionalidade (fig. 46).

Figura 46 – Identidade visual da Pousada Noda



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O estudo volumétrico da Pousada Noda partiu da intenção de criar uma edificação horizontal que dialogasse com a escala e a paisagem serrana de Bernardino Batista/PB. A volumetria foi desenvolvida em blocos dispostos em formato de U, solução que teve como referência projetual o BA'RA Hotel, em João Pessoa/PB, analisado nos estudos de caso, e que se justifica pela criação de um pátio central integrador, elemento fundamental para o desempenho bioclimático do conjunto. Essa configuração permite o sombreamento mútuo entre os volumes, a canalização dos ventos predominantes de Leste e Nordeste para o interior do pátio e a criação de um microclima mais ameno nas áreas de convivência, em consonância com

os princípios de Holanda (1976) sobre a necessidade de construir com sombra e ventilação no clima semiárido.

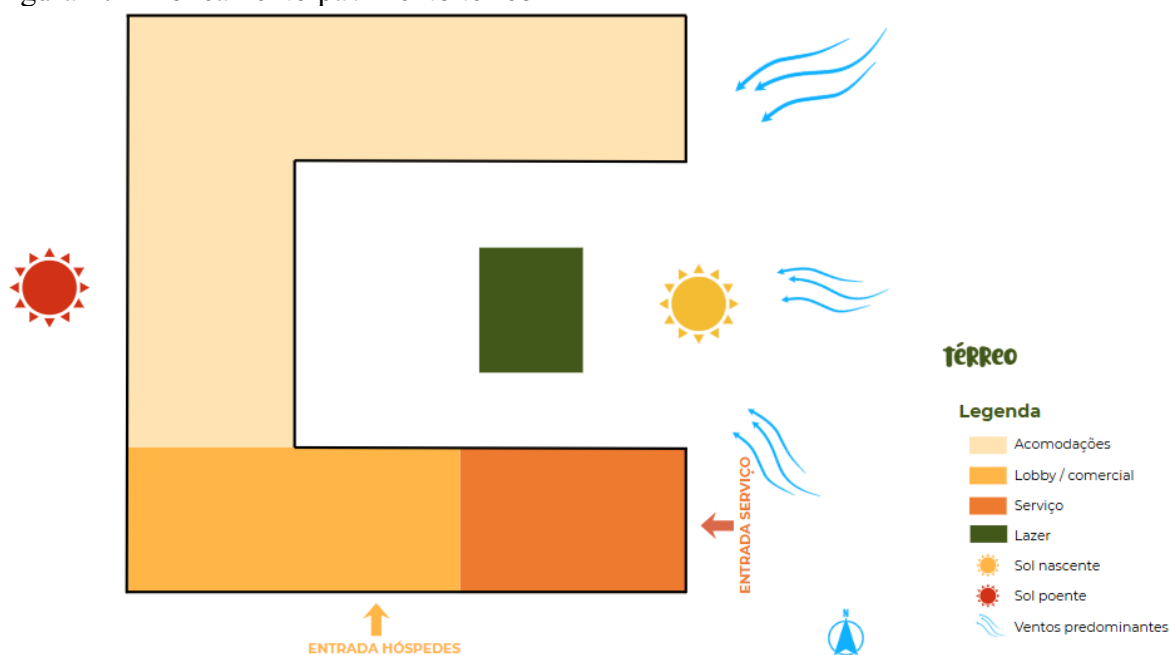
6.2 Zoneamento e fluxograma

A partir da definição dos setores que compõem o programa da Pousada Noda, foi elaborado o zoneamento do terreno considerando as condicionantes identificadas na etapa pré-projetual, como a orientação solar, os ventos predominantes de Nordeste e a topografia local. Para facilitar a leitura, cada setor foi identificado por uma cor, conforme legenda apresentada nas figuras 47 e 48.

No térreo, a organização do zoneamento partiu da definição dos acessos. O acesso principal de hóspedes foi posicionado ao Sul do terreno, voltado para a PB-411, garantindo visibilidade e facilidade de chegada ao empreendimento. O acesso de serviços foi disposto na lateral direita do terreno, assegurando a independência entre os fluxos de hóspedes e funcionários e evitando conflitos de circulação. O setor de acomodações ocupa a maior parte do terreno, distribuindo-se em formato de L ao longo do perímetro Norte e Leste, protegido da incidência do sol poente a Oeste. O lobby e a área comercial foram posicionados próximos ao acesso principal, funcionando como elemento de transição entre o espaço público e o interior do empreendimento. O setor de serviços foi isolado no canto Sul do terreno com acesso independente, e o setor de lazer foi centralizado no pátio interno, funcionando como elemento integrador dos demais setores e aproveitando a ventilação cruzada proveniente de Nordeste.

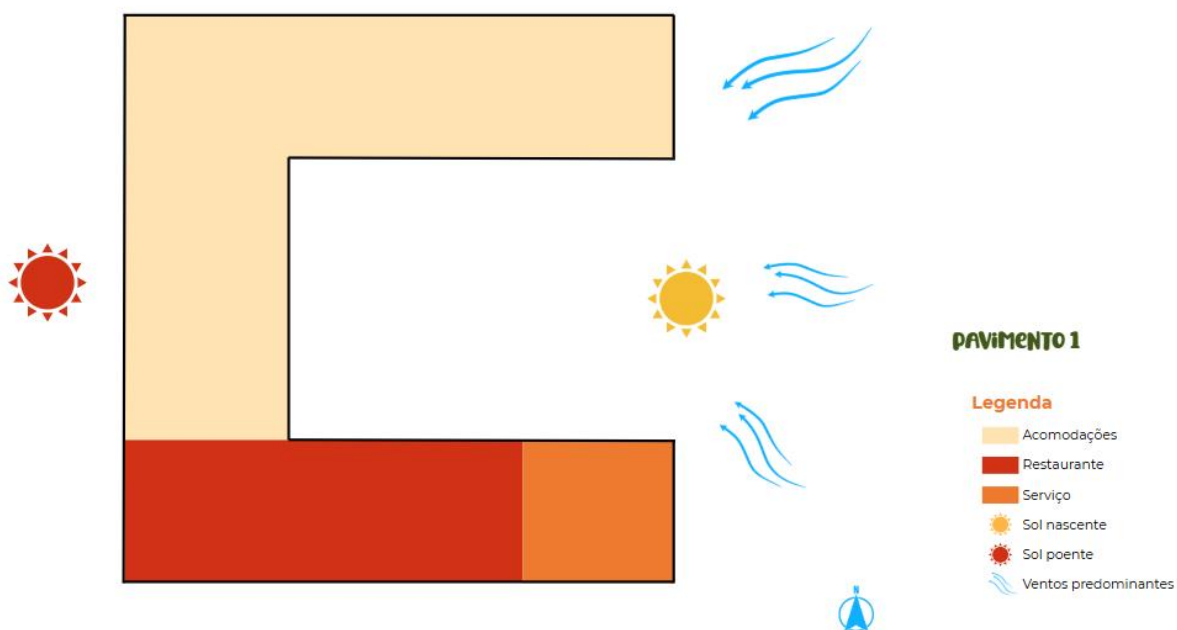
No primeiro pavimento, o zoneamento mantém a lógica organizacional do térreo, com o setor de acomodações ocupando o perímetro Norte e Leste do bloco em formato de L. O setor de restaurante ocupa a faixa Sul do pavimento, posicionado sobre o lobby do térreo, com acesso ao setor de serviços na lateral direita. Essa disposição garante a separação dos fluxos entre hóspedes e funcionários também no pavimento superior, preservando a privacidade e o conforto das acomodações.

Figura 47 – Zoneamento pavimento térreo



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Figura 48 – Zoneamento pavimento 1



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

6.3 Programa de necessidades (PN)

O programa de necessidades da pousada foi elaborado a partir das diretrizes estabelecidas pela Portaria MTur nº 100/2011, pela NBR 9050 (ABNT, 2020) e pelas demandas funcionais do empreendimento proposto. Os ambientes foram organizados em cinco setores

principais: hospedagem, alimentação, lazer, administrativo e serviços, além das áreas de apoio externo.

Tabela 4 – Programa de Necessidades da pousada

(continua)

PROGRAMA DE NECESSIDADES - POUSADA				
Setor	Ambiente	Área (m²)	Qtd.	Descrição
HOSPEDAGEM				
Hospedagem	UH Classic	23	24	Apto com cama casal ou duas solteiras, banheiro privativo e varanda. Mínimo legal: 15 m² (Portaria MTur nº 100/2011).
Hospedagem	UH Brisa	53	4	Apto de maior conforto com área de estar integrada, cama casal, banheiro ampliado e varanda privativa.
Hospedagem	UH Acessível	25-30	2	Adaptada conforme NBR 9050: espaços de manobra p/ cadeira de rodas, barras de apoio e banheiro acessível. Obrigatória.
Hospedagem	Circulação/ Corredor	*	*	Circulação horizontal entre UHs. Largura mínima 1,50 m (NBR 9050).
ALIMENTAÇÃO				
Alimentação	Restaurante	60-80	1	Salão para até 50 pessoas com mesas para 2 e 4 pessoas, área de self-service e integração com jardim externo.
Alimentação	Cozinha	25-35	1	Cozinha profissional com área de preparo, cocção, higienização e room service. Acesso direto à despensa.
Alimentação	Despensa / almoxarifado	10-15	1	Armazenamento de alimentos secos, bebidas e insumos, com controle de temperatura e ventilação.
Alimentação	Área de higienização	8-10	1	Lavagem e higienização de utensílios e louças em bancadas de aço inox, com separação do fluxo sujo/limpo.
LAZER				
Lazer	Piscina	40-60	1	Piscina coletiva com tratamento sustentável (sal ou UV), profundidade variável e acesso acessível por rampa.
Lazer	Deck/Área molhada	30-40	1	Área ao redor da piscina com espreguiçadeiras, chuveiro externo e piso antiderrapante.
Lazer	Área de estar extrema	40-60	1	Espaço de convivência ao ar livre com mobiliário para descanso e sombreamento natural ou artificial.
ADMINISTRATIVO				
Administrativo	Recepção / lobby	25-35	1	Área de chegada com balcão de atendimento, espera, depósito de bagagem e comunicação com pátio de acesso.
Administrativo	Escritório administrativo	12-15	1	Sala de gestão para 2 funcionários, com arquivo, computador e controle de reservas.
Administrativo	Depósito de bagagem	6-8	1	Área segura para guarda temporária de bagagens durante check-in e check-out.
Administrativo	Sanitários públicos (M/F)	10-14	2	Banheiros de uso comum nas áreas sociais, adaptados para acessibilidade conforme NBR 9050.

(conclusão)

SERVIÇOS				
Serviços	Lavanderia	15-20	1	Lavagem, secagem e passagem de roupas de cama e banho das UHs. Acesso restrito a funcionários.
Serviços	Depósito de limpeza	6-8	1	Armazenamento de produtos e materiais de limpeza, carrinhos de governança e higiene das UHs.
Serviços	Vestiário de funcionários	12-15	1	Armários, chuveiro e sanitário para equipe operacional. Separação por gênero.
Serviços	Depósito de resíduos sólidos	6-8	1	Triagem de recicláveis e orgânicos com ventilação e fácil acesso para coleta externa.
Serviços	Área de recebimento	8-10	1	Recebimento de mercadorias e insumos, com acesso exclusivo pela via de serviço.
Serviços	Lojas	20	3	Local destinado para utilização comercial de empreendimentos de moradores locais da cidade.
APOIO EXTERNO				
Apoio Externo	Estacionamento	~ 11	*	1 vaga p/ cada 6 apto com área < 50 m ² 1 vaga p/ cada 3 apto com área > 50 m ²
Apoio Externo	Acesso Principal	*	*	Entrada exclusiva de hóspedes com calçada, iluminação, sinalização e acessibilidade. Separada do acesso de serviço.
Apoio Externo	Acesso de Serviço	*	*	Entrada exclusiva para funcionários e recebimento de mercadorias. Independente do fluxo de hóspedes.
<i>Adota-se * quando a área ou quantidade possui uma maior variabilidade</i>				

Fonte: Autoria própria (2026).

O setor de hospedagem é composto por 30 unidades habitacionais, distribuídas entre UHs Standard — com área entre 18 e 22m², equipadas com banheiro privativo e varanda —, UHs Superior — com área entre 25 e 30m², dotadas de maior conforto e varanda privativa —, e 2 UHs Acessíveis — com área de 31,68m², adaptadas conforme a NBR 9050, com espaços de manobra para cadeira de rodas, barras de apoio e banheiro acessível.

O setor de alimentação abrange restaurante com capacidade para até 50 pessoas, cozinha profissional com acesso direto à despensa, área de higienização e almoxarifado. O setor de lazer é composto por piscina coletiva, deck, área de estar externa e jardim com espécies nativas da Caatinga, priorizando a identidade regional e o baixo consumo hídrico.

O setor administrativo contempla recepção/lobby, escritório, depósito de bagagem e sanitários públicos adaptados. O setor de serviços reúne lavanderia, depósito de limpeza, vestiário de funcionários, depósito de resíduos sólidos e área de recebimento de mercadorias, todos com acesso restrito e fluxo independente do setor de hóspedes. Por fim, o apoio externo prevê estacionamento, acesso principal de hóspedes e acesso exclusivo de serviço, garantindo a separação clara dos fluxos internos da edificação (Andrade; Brito; Jorge, 2015).

O dimensionamento do reservatório de água foi realizado com base nos parâmetros de consumo diário per capita para empreendimentos hoteleiros estabelecidos por Andrade, Brito e Jorge (2017), considerando uma população de 60 pessoas e consumo de 250 litros por pessoa ao dia, totaliza 30.000 litros para 2 dias. Acrescida a reserva técnica de 5.000 litros, o volume total resultou em 35.000 litros para dois dias de autonomia. A fim de garantir a eficiência do sistema de abastecimento e a pressão adequada nos pontos de consumo, o reservatório foi dividido em dois volumes complementares: reservatório inferior com capacidade de 20.000 litros, responsável pelo armazenamento e recalque da água, e reservatório superior com capacidade de 15.000 litros, responsável pela distribuição por gravidade para as unidades habitacionais e demais ambientes da edificação.

6.4 Desenhos técnicos

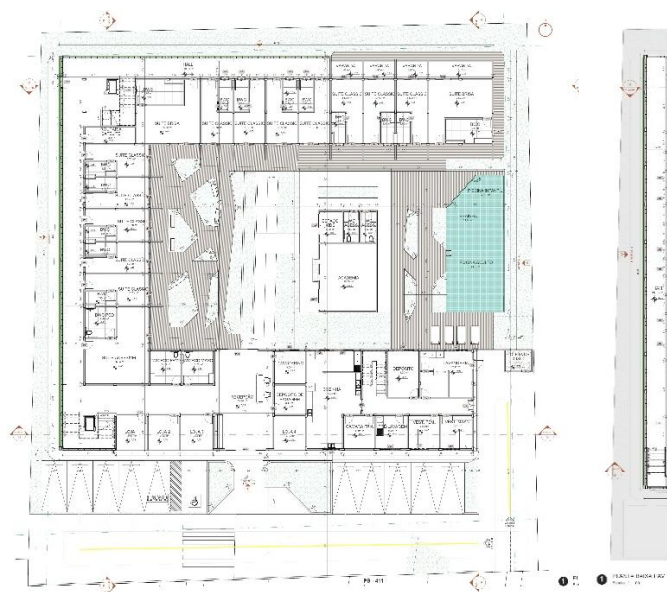
Os desenhos técnicos constituem uma forma de linguagem gráfica fundamental para a representação, interpretação e comunicação de informações projetuais. Por meio de normas, simbologias, escalas e convenções específicas, esses desenhos permitem expressar com precisão as características formais, dimensionais e construtivas de um projeto, contribuindo para a organização das etapas de planejamento, análise e execução.

6.4.1. Plantas baixas

A organização da planta baixa da Pousada Noda foi desenvolvida a partir de uma modulação estrutural de 3,15 metros, que orientou a disposição dos ambientes e garantiu regularidade e racionalidade construtiva ao conjunto. O pé-direito adotado foi de 3,00 metros em todos os pavimentos, dimensão que contribui para a dissipação do calor interno e o conforto térmico dos usuários.

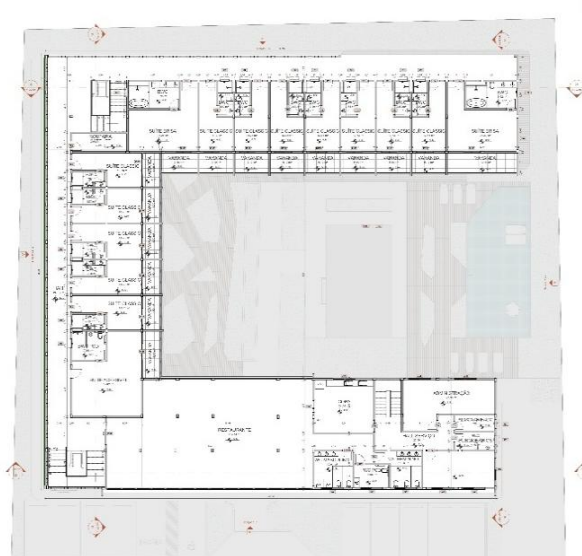
No pavimento térreo, encontram-se o setor de acomodações, distribuído ao longo do perímetro Norte e Leste do terreno, o lobby e a área comercial voltados para o acesso principal na PB-411, o setor de serviços isolado no canto Sul com acesso independente, e o setor de lazer centralizado no pátio interno, composto por piscina, deck e área de estar externa. A centralização do setor de lazer no pátio reforça seu papel como elemento integrador do projeto, conectando visualmente todos os setores e promovendo a convivência entre os hóspedes (fig. 49).

Figura 49 – Planta baixa do térreo



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Figura 50 – Planta baixa do pavimento 1



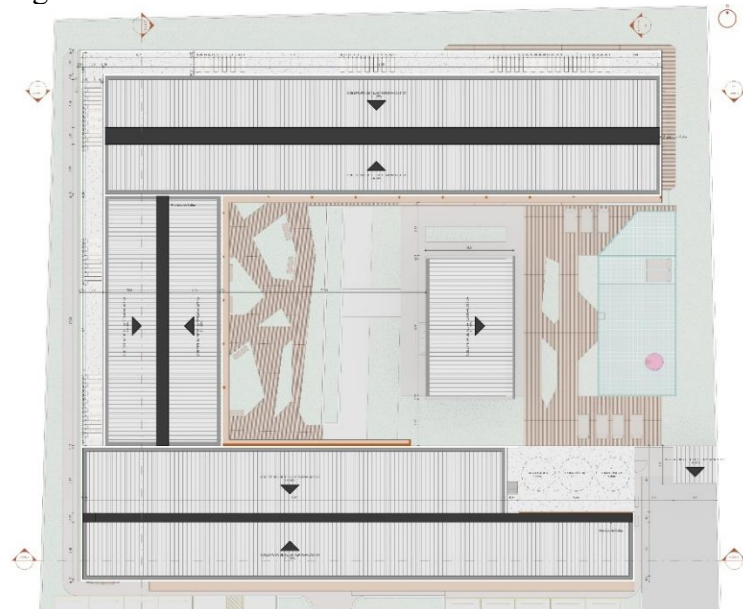
Fonte: Elaborado pela autora (2026).

No primeiro pavimento, mantém-se a lógica organizacional do térreo, com o setor de acomodações ocupando o perímetro Norte e Leste em continuidade ao bloco inferior. O restaurante está posicionado sobre o lobby do térreo, com acesso de serviço independente na lateral direita, garantindo a separação dos fluxos de hóspedes e funcionários também no pavimento superior (fig. 50).

6.4.2 Cobertura

A cobertura da Pousada Noda foi concebida em telhas termoacústicas com inclinação de 10%, adotando o formato de telhado borboleta, composto por dois planos inclinados voltados para o interior da edificação, convergindo para uma calha central. Essa solução, além de conferir identidade volumétrica contemporânea ao projeto, direciona o escoamento das águas pluviais para a calha central, viabilizando sua captação e reaproveitamento para irrigação do paisagismo e limpeza das áreas externas, conforme previsto nas estratégias sustentáveis do projeto. O sistema conta com rufos para a vedação entre a cobertura e os elementos verticais, e platibanda perimetral, que oculta visualmente a inclinação do telhado e confere acabamento mais limpo à volumetria da edificação. Na área destinada às caixas d'água, foi adotada laje de concreto para suporte estrutural dos reservatórios superiores.

Figura 51 – Planta de cobertura



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

6.4.3 Cortes

A leitura conjunta dos cortes AA, BB, CC e DD permite depreender a lógica de zoneamento vertical adotada no projeto da Pousada Noda. O pavimento térreo concentra os setores de serviço, produção e convívio social, hall, recepção, cozinha e áreas de apoio ao funcionário, bem como o setor de hospedagem. Já o pavimento superior é destinado também à função de hospedagem, além de contar com o restaurante e o setor administrativo, organizados por meio de halls centrais que articulam o acesso às unidades segundo a lógica de corredor duplo. (fig. 52)

Figura 52 – Cortes



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

As tipologias de suíte adotadas — Brisa e Classic — apresentam-se de forma modular e repetitiva ao longo dos pavimentos, solução que reforça a racionalidade construtiva do empreendimento e otimiza a relação entre área edificada e número de unidades habitacionais. A presença de Suítes Acessíveis, equipadas com banheiros adaptados, evidencia a incorporação dos princípios do desenho universal ao partido arquitetônico, garantindo a inclusão de hóspedes com mobilidade reduzida.

6.4.4 Fachadas

A composição da fachada da Pousada Noda articula elementos que traduzem a identidade do empreendimento e respondem às condicionantes climáticas do semiárido paraibano. Os cobogós foram adotados como elemento de vedação vazada nas fachadas, permitindo a entrada de luz natural filtrada e a renovação do ar interno sem comprometer a privacidade dos ambientes, em consonância com os princípios construtivos propostos por Holanda (1976) para o clima nordestino. E os brises metálicos complementam o controle solar nas fachadas mais expostas à insolação, sobretudo na orientação Oeste, onde a incidência solar no período da tarde é mais intensa.

A paleta cromática adotada na fachada utiliza o laranja como cor de destaque, em referência direta à identidade visual da marca Noda e à cor do caju, fruto símbolo de Bernardino

Batista/PB. A logomarca da pousada foi aplicada em painel de ACM na fachada principal, reforçando a identidade do empreendimento e sua conexão com a cultura local (fig. 53).

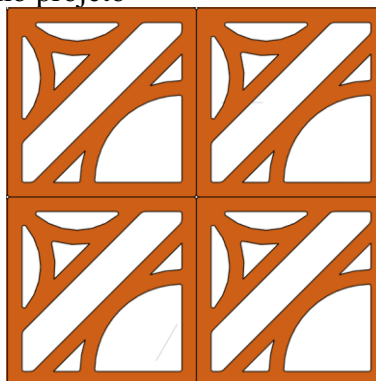
Figura 54 – Fachada renderizada da Pousada Noda



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O cobogó adotado no projeto não se limita à sua função técnica de controle solar e ventilação natural, configurando-se também como elemento de identidade visual da Pousada Noda. Sua presença recorrente nas fachadas e nos espaços de transição da edificação cria uma linguagem arquitetônica coesa e reconhecível, que confere unidade estética ao conjunto e reforça o caráter identitário do empreendimento. A peça escolhida dialoga com a tradição construtiva nordestina, onde o cobogó é elemento cultural e histórico amplamente utilizado na arquitetura regional, ao mesmo tempo em que responde às exigências bioclimáticas do clima semiárido, estabelecendo uma relação entre identidade, cultura e técnica construtiva (fig. 54).

Figura 54 – Cobogó utilizado no projeto



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

6.5 Estratégias bioclimáticas e sustentáveis

O projeto da Pousada Noda incorpora um conjunto de estratégias bioclimáticas e sustentáveis que respondem às condicionantes climáticas do semiárido paraibano, orientadas pelos princípios de sombreamento, ventilação e racionalização.

No âmbito bioclimático, destaca-se a criação de um pátio central como elemento organizador da implantação, que funciona como regulador térmico do conjunto ao promover sombreamento mútuo entre os blocos, favorecer a circulação do ar e criar um microclima mais ameno nas áreas de convivência. O recuo das paredes com a formação de alpendres nas unidades habitacionais protege as fachadas da incidência solar direta, ao mesmo tempo em que cria espaços de transição agradáveis entre o interior e o exterior. O uso de cobogós nas fachadas permite a entrada de luz natural filtrada e a renovação do ar interno sem comprometer a privacidade dos ambientes. A ventilação cruzada foi adotada nas suítes por meio do posicionamento de aberturas em fachadas opostas, aproveitando os ventos predominantes de Leste e Nordeste identificados na análise climática. Complementarmente, a vegetação nativa da Caatinga foi incorporada ao paisagismo como barreira natural de sombreamento e proteção contra a insolação, priorizando espécies adaptadas ao clima semiárido e de baixo consumo hídrico.

No âmbito sustentável, o projeto prevê a instalação de placas solares fotovoltaicas para geração de energia elétrica, reduzindo a dependência da rede convencional e o impacto ambiental do empreendimento. O reaproveitamento de água da chuva é viabilizado por meio de calhas coletoras integradas à cobertura, com armazenamento em reservatório para uso em irrigação do paisagismo e limpeza das áreas externas — solução especialmente relevante no contexto do semiárido, onde a escassez hídrica é uma condicionante estrutural. O aquecimento

de água para as unidades habitacionais é realizado por aquecedores solares, eliminando o uso de chuveiros elétricos e reduzindo significativamente o consumo energético do empreendimento. A iluminação de todos os ambientes adota tecnologia LED de baixo consumo, e o programa prevê espaço específico para separação e triagem de resíduos sólidos, promovendo a gestão responsável dos resíduos gerados pelo empreendimento.

Quadro 03 - Estratégias bioclimáticas e sustentáveis aplicadas ao projeto arquitetônico da pousada.

QUADRO RESUMO – ESTRATÉGIAS APLICADAS NO PROJETO		
ESTRATÉGIA		APLICAÇÃO NO PROJETO
	PÁTIO CENTRAL	Regulador térmico, sombreamento mútuo e circulação de ar entre os blocos.
	ALPENDRE/RECUO DE PAREDES	Proteção solar das fachadas e criação de espaços de transição nas UHs.
	COBOGÓS	Entrada de luz filtrada e renovação do ar interno nas fachadas.
	VENTILAÇÃO CRUZADA	Aberturas opostas nas suítes aproveitando ventos de Leste e Nordeste.
	VEGETAÇÃO NATIVA	Barreira natural de sombreamento com espécies da Caatinga de baixo consumo hídrico.
	PLACAS SOLARES FOTOVOLTAICAS	Geração de energia elétrica reduzindo dependência da rede convencional.
	REAPROVEITAMENTO DE ÁGUA DA CHUVA	Calhas coletoras com reservatório para irrigação e limpeza das áreas externas.
	AQUECEDOR SOLAR	Aquecimento de água das UHs eliminando uso de chuveiros elétricos.
	ILUMINAÇÃO LED	Todos os ambientes com tecnologia de baixo consumo energético.
	GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	Espaço específico para separação e triagem de resíduos do empreendimento.

Fonte: Arquivo pessoal (2026).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise do município de Bernardino Batista/PB em relação à sua infraestrutura hoteleira, evidencia-se a carência de equipamentos de hospedagem que valorizem o potencial turístico local, representado pelo clima serrano, pela cajucultura e pelo patrimônio arqueológico do Sítio Pedra do Letreiro, bem como a ausência de espaços que promovam a contemplação da paisagem e a imersão na identidade cultural da região.

Dessa forma, a proposta arquitetônica da Pousada Noda, objetiva suprir essa lacuna, oferecendo infraestrutura de hospedagem que alia conforto ambiental, acessibilidade e identidade regional. Para tanto, foram abordados conceitos relacionados ao turismo, à hotelaria, à sustentabilidade e à arquitetura bioclimática, além da análise de estudos de caso que serviram de base para as decisões projetuais.

As estratégias bioclimáticas adotadas como o pátio central, os cobogós, o alpendre e a ventilação cruzada respondem diretamente às condicionantes climáticas do semiárido paraibano, demonstrando que é possível projetar com conforto térmico sem renunciar a identidade arquitetônica local. As estratégias sustentáveis complementam essa abordagem, com a adoção de placas solares fotovoltaicas, aquecimento solar de água e reaproveitamento de água da chuva, solução especialmente relevante no contexto do semiárido, onde a escassez hídrica é uma condicionante estrutural.

Sendo assim, o projeto apresenta-se como uma resposta concreta à necessidade de infraestrutura turística em municípios do interior nordestino, demonstrando como a arquitetura bioclimática pode ser instrumento de desenvolvimento regional, conciliando identidade cultural, conforto ambiental e hospitalidade. Além disso, contribui com a percepção da viabilidade e das vantagens da implantação de empreendimentos hoteleiros de pequeno porte em municípios do semiárido paraibano, reforçando o compromisso da arquitetura com o desenvolvimento socioeconômico local e com a preservação da identidade cultural da região.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. Turismo brasileiro cresce 6,1% no acumulado de 2025 e mantém 14 meses seguidos de alta. Brasília, DF: **Ministério do Turismo**, 12 set. 2025. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202509/turismo-brasileiro-cresce-6-1-no-acumulado-de-2025-e-mantem-14-meses-seguidos-de-alta>. Acesso em: 01 mai. 2026.

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lúcio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: planejamento e projeto**. 11. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2017.

BARRETO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1991.

BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm. Acesso em: 01 mai. 2026.

BRASIL. Ministério do Turismo. Estados do Nordeste recebem 53% a mais de turistas internacionais nos dois primeiros meses do ano. **Ministério do Turismo**, Brasília/DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/estados-do-nordeste-recebem-53-a-mais-de-turistas-internacionais-nos-dois-primeiros-meses-do-ano>. Acesso em: 01 mai. 2026.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Portaria nº 100, de 16 de junho de 2011**. Institui o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem – SBClass. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/portarias-arquivos/portaria-2011/PORTARIA-N-100c-DE-16-DE-JUNHO-DE-2011>. Acesso em: 01 mai. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS. **Vínculos**. 2025. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 01 mai. 2026.

CANDILIS, G. **Arquitectura y urbanismo del turismo de masas**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1973.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

VIANA, Ana Carolina. Ecos Ancestrais: Uma jornada pelas pinturas rupestres da Pedra do Letreiro. Youtube, 15 de abril de 2024. 1 vídeo (22 min e 02 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WPdKsa3xW4g>. Acesso em: 01 mai. 2026

ESTAÇÃO Bananeiras. Arquitetura exuberante. [S. l.]. Disponível em: <https://estacaobananeiras.com.br/arquitetura-exuberante/>. Acesso em: 01 mai. 2026.

FAGERLANDE, Sergio M. R. Holambra: a construção da imagem em uma cidade turística. **Oculum Ensaios**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 331-345, jul./dez. 2016. DOI: 10.24220/2318-

0919v13n2a2900. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/2900>. Acesso em: 01 mai. 2026.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DA PARAÍBA (Fecomercio-PB). Informações sobre turismo na Paraíba. João Pessoa: **Fecomercio-PB**, 2026. Disponível em: <https://www.fecomercio-pb.com.br/?p=1804>. Acesso em: 01 mai. 2026.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO (Fecomercio SP). Faturamento do turismo nacional registra ganho de R\$ 8,2 bilhões no 1º trimestre. São Paulo: **Fecomercio-SP**, 2025. Disponível em: <https://fecomercio.com.br/noticia/faturamento-do-turismo-nacional-registra-ganho-de-r-8-2-bilhoes-no-1o-trimestre-1>. Acesso em: 01 mai. 2026.

GÓES, Ronald de. **Pousadas e hotéis: manual prático para planejamento e projeto**. São Paulo: Blucher, 2015.

GREEN BUILDING COUNCIL BRASIL (GBC Brasil). **Arquitetura bioclimática: a solução que une construção e clima**. São Paulo: GBC Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.gbcbrazil.org.br/arquitetura-bioclimatica-a-solucao-que-une-construcao-e-clima/>. Acesso em: 01 mai. 2026.

GREEN BUILDING COUNCIL BRASIL (GBC Brasil). **Certificação LEED**. São Paulo: GBC Brasil, [20--]. Disponível em: <https://www.gbcbrazil.org.br/certificacao/certificacao-leed/>. Acesso em: 01 mai. 2026.

HOLANDA, Armando de. **Roteiro para construir no Nordeste: arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados**. 3. ed. Brasília, DF: CEPE – Companhia Editora de Pernambuco; Família Armando de Holanda Cavalcanti, 2018.

BRASIL tem 2,4 milhões de leitos em sua rede de hospedagem. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14786-brasil-tem-2-4-milhoes-de-leitos-em-sua-rede-de-hospedagem>. Acesso em: 01 mai. 2026.

IGNARRA, Luiz R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Thompson, 2003.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). Gestão de meios de hospedagem: qualidade, hospitalidade e sustentabilidade. Organização: Mirela Carine. Aracaju: **EDIFS**, 2021. *E-book*. Disponível em: https://www.ifs.edu.br/images/EDIFS/ebooks/2021/GEST%C3%83O_DE_MEIOS_DE_HOSPEDAGEM_-_Qualidade_Hospitalidade_e_Sustentabilidade_-_Mirela_Carine.pdf. Acesso em: 01 mai. 2026.

MACCANNELL, Dean. **The tourist: a new theory of the leisure class**. Berkeley: University of California Press, 1999.

MOTTA, Bianca Spanamberg da; EDLER, Marco Antonio Ribeiro. Evolução histórica no setor hoteleiro. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – UNICRUZ, 24., 2019, Cruz Alta. **Anais [...]**. Cruz Alta: Unicruz, 2019.

Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2019>. Acesso em: 01 mai. 2026.

NAÇÕES UNIDAS. **Nosso Futuro Comum** [Relatório Brundtland]. Nova York: ONU, 1987. Disponível em: <https://smastr16.blob.core.windows.net/portaleducacaoambiental/sites/11/2024/05/NossoFuturo-Comum.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2026.

NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Brasília, DF: ONU Brasil, [2015]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 01 mai. 2026.

ONU TURISMO. **Glossary of Tourism Terms**. Madrid: UNWTO, 2014. DOI: 10.18111/9789284416660. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284416660>. Acesso em: 01 mai. 2026.

ONU TURISMO. [Notícias sobre turismo]. Nova York: ONU, [20--]. Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/organizacao-mundial-do-turismo>. Acesso em: 01 mai. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PAIVA, Ricardo Alexandre. O hotel na modernidade: metamorfoses de uma tipologia arquitetônica híbrida. **Oculum Ensaios**, [S. l.], v. 19, e224998, 2022. DOI: 10.24220/2318-0919v19e2022a4889. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/4889>. Acesso em: 01 mai. 2026.

PARAÍBA (Estado). Evento festeja cultura do caju em Bernardino Batista. João Pessoa: **Governo do Estado da Paraíba**, 2025. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/evento-festeja-cultura-do-caju-em-bernardino-batista>. Acesso em: 01 mai. 2026.

PARAÍBA (Estado). Número de turistas estrangeiros cresce 22% na Paraíba, aponta Embratur. João Pessoa: **Governo do Estado da Paraíba**, 2025. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/numero-de-turistas-estrangeiros-cresce-22-na-paraiba-aponta-embratur>. Acesso em: 01 mai. 2026.

PLAN:B ARQUITECTOS. **Hotel BA'RA**. Medellín: Plan:b arquitectos, 2022. Disponível em: <https://www.planbarq.com/#/hotel-bara/>. Acesso em: 01 mai. 2026.

PLAN:B ARQUITECTOS. Hotel BA'RA / Plan:b arquitectos. **ArchDaily Brasil**, [S. l.], 01 maio 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1000214/hotel-bara-plan-b-arquitectos>. Acesso em: 01 mai. 2026.

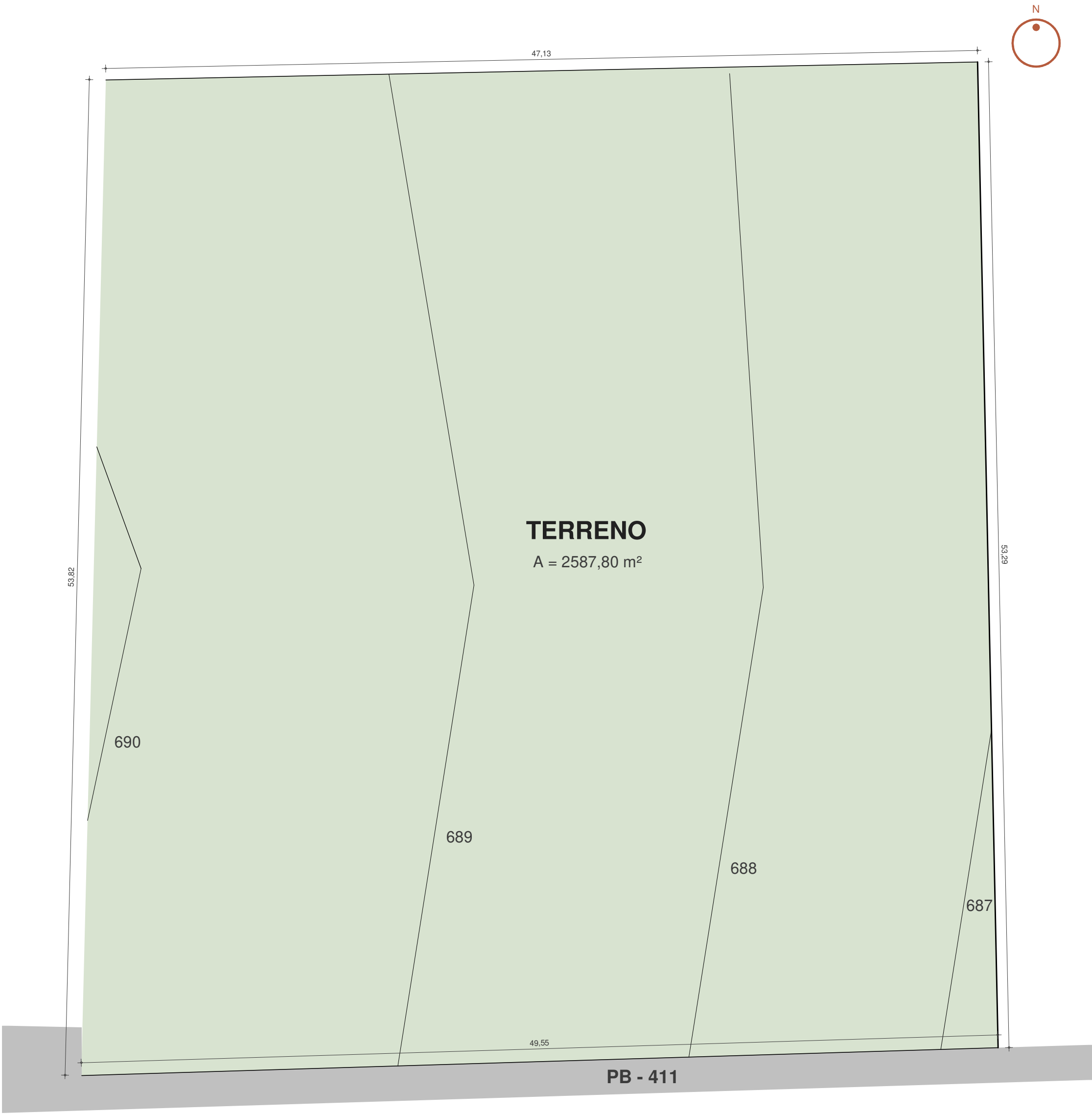
REFÚGIO NA SERRA. Suíte design. [S. l.], [2025]. Disponível em: <https://www.refugionaserra.com.br/acomodacoes/suite-design/>. Acesso em: 01 mai. 2026.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Ideia de negócio: pousada. Brasília, DF: **SEBRAE**. Disponível em:

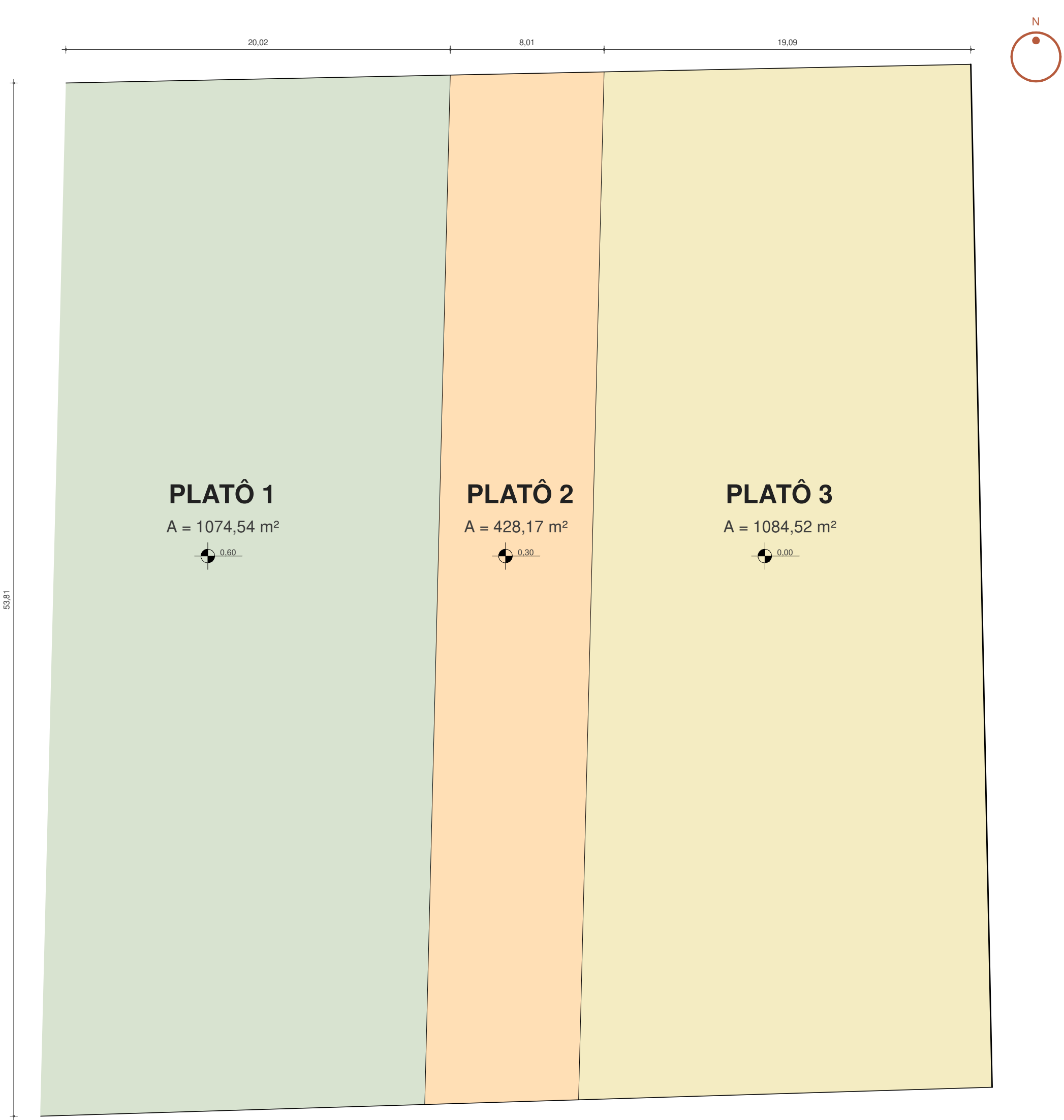
https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/IDEIAS_DE_NEGOCIO/PDFS/ideia-de-negocio_pousada.pdf. Acesso em: 01 mai. 2026.

UNIVERSIDADE Federal de Goiás (UFG). **Dossiê ferrovia**. Goiânia: UFG, [20--]. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/11_dossie_ferrovia.pdf. Acesso em: 01 mai. 2026.

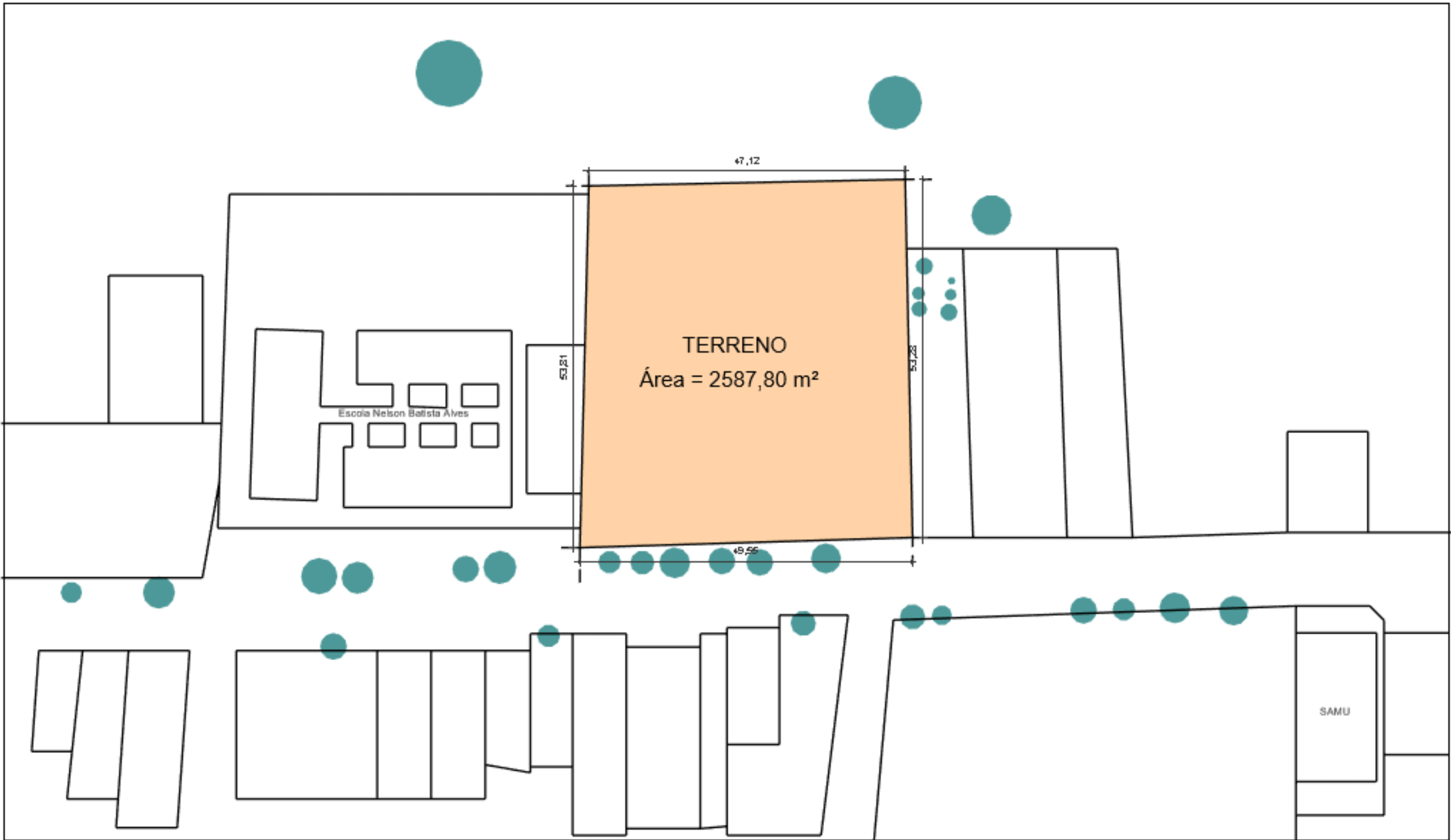
XIMENES, L. F.; SILVA, M. S. L. da; BRITO, L. T. de L. **Aspectos meteorológicos do Semiárido brasileiro**. Brasília, DF: Embrapa, [20--]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1112124/aspectos-meteorologicos-do-semiarido-brasileiro>. Acesso em: 01 mai. 2026.



1 PLANTA TOPOGRÁFICA
Escala: 1 : 200



2 PLANTA DE PLATÔS
Escala: 1 : 200



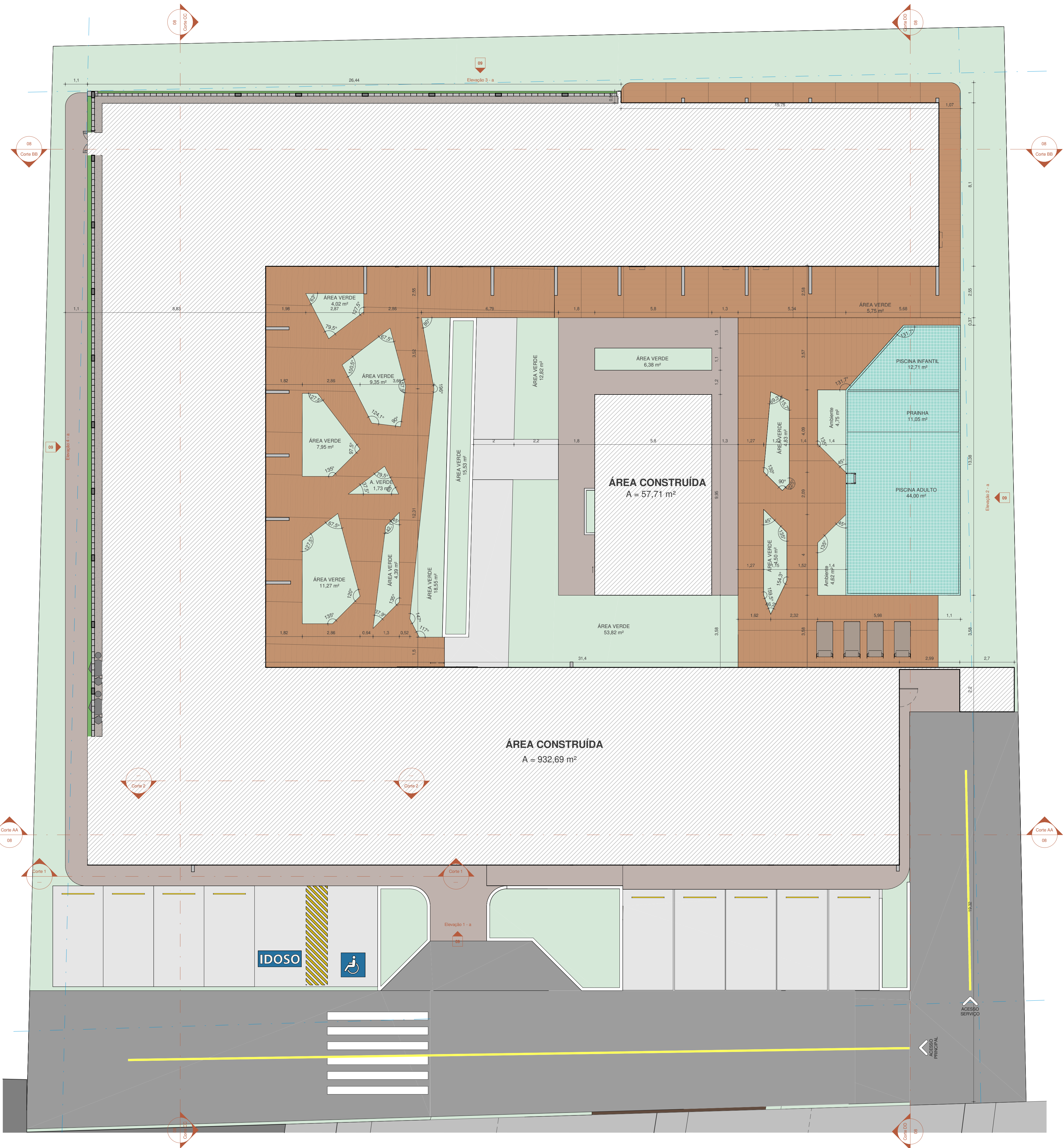
3 PLANTA DE SITUAÇÃO
Escala 1:750

Quadro de Áreas — Pousada Noda			
PARÂMETRO	VALOR	LIMITE	SITUAÇÃO
ÁREAS			
Área do terreno	2587,50 m²	—	—
Área construída — térreo	932,695 m²	—	—
Área construída — 2º pavimento	932,695 m²	—	—
Área construída total	1865,39 m²	—	—
ÍNDICES CONSTRUTIVOS			
Taxa de ocupação (TO)	36,05%	máx. 70%	Atende
Coefficiente de aproveitamento (CA)	0,72	máx. 5,5	Atende
PERMEABILIDADE			
Área impermeabilizada total	1946,20 m²	—	—
Área permeável	641,30 m²	—	—
Taxa de permeabilidade	24,8%	mín. 20%	Atende
Fonte dos parâmetros: Plano Diretor e Código de Obras de Campina Grande/PB (2026). Taxa de permeabilidade mínima adotada: 20%.			

PRANCHA
01

PROJETO: POUSADA NODA

RESPONSÁVEL TÉCNICO		
ANNA BEATRIZ GOMES DÁRIO		
ORIENTADOR		
GABRIELA DE ANDRADE LIRA MOTA ASSUNÇÃO		
LOCALIZAÇÃO		
RUA JOSÉ ESTRELA ABRANTES, BERNARDINO BATISTA - PB.		
ESCALAS	DESENHO(S)	
	PLANTA DE SITUAÇÃO, PLANTA TOPOGRÁFICA E PLANTA DE PLATÔS	
NÍVEL DO PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR		DATA DE ENTREGA 09/06/2026



Quadro de Áreas — Pousada Noda			
PARÂMETRO	VALOR	LIMITE	SITUAÇÃO
ÁREAS			
Área do terreno	2587.50 m²	—	—
Área construída — térreo	932.695 m²	—	—
Área construída — 2º pavimento	932.695 m²	—	—
Área construída total	1865.39 m²	—	—
ÍNDICES CONSTRUTIVOS			
Taxa de ocupação (TO)	36.05%	máx. 70%	Atende
Coefficiente de aproveitamento (CA)	0.72	máx. 5.5	Atende
PERMEABILIDADE			
Área impermeabilizada total	1946.20 m²	—	—
Área permeável	641.30 m²	—	—
Taxa de permeabilidade	24.8%	mín. 20%	Atende
Fonte dos parâmetros: Plano Diretor e Código de Obras de Campina Grande/PB (2026). Taxa de permeabilidade mínima adotada: 20%.			

PRANCHA
02

PROJETO: POUSADA NODA

RESPONSÁVEL TÉCNICO		
ANNA BEATRIZ GOMES DÁRIO		
ORIENTADOR		
GABRIELA DE ANDRADE LIRA MOTA ASSUNÇÃO		
LOCALIZAÇÃO		
RUA JOSÉ ESTRELA ABRANTES, BERNARDINO BATISTA - PB.		
ESCALAS	DESENHO(S)	
	PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E QUADRO DE ÁREAS	
NÍVEL DO PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR		DATA DE ENTREGA 09/06/2026

1 IMPLANTAÇÃO
Escala: 1 : 100



1 PLANTA DE COBERTURA
Escala: 1 : 100

PRANCHA
03

PROJETO: POUSADA NODA

RESPONSÁVEL TÉCNICO	
ANNA BEATRIZ GOMES DÁRIO	
ORIENTADOR	
GABRIELA DE ANDRADE LIRA MOTA ASSUNÇÃO	
LOCALIZAÇÃO	
RUA JOSÉ ESTRELA ABRANTES, BERNARDINO BATISTA - PB.	
ESCALAS	DESENHO(S)
1:100	PLANTA DE COBERTURA

NÍVEL DO PROJETO:
ESTUDO PRELIMINAR

DATA DE ENTREGA
09/06/2026

POUSADA
NODA



ESQUADRIAS - JANELAS

QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA	ALTURA PEITORIL
IMPLANTAÇÃO E PLANTA BAIXA TÉRREO					
4	J44	Janela Maxim-Ar com 1 Folha em PVC	0,54	0,74	2,00
1	J45		0,91	1,91	1,10
2	J45		<varia>	<varia>	2,00
6	J49		0,51	<varia>	2,00
TÉRREO T1					
5	J44	Janela Maxim-Ar com 1 Folha em PVC	0,54	0,74	2,00
PLANTA BAIXA PAV 1					
1	J31	Janela Maxim-Ar com 1 Folha em PVC	0,74	0,74	1,60
15	J31	Janela Maxim-Ar com 1 Folha em PVC	0,74	0,74	2,00
3	J45		0,91	1,91	1,10
1	J45		0,91	1,91	1,50
1	J49		0,91	1,91	1,10
2	J49		0,51	1,91	1,50
N2-FORRO					
1	J31	Janela Maxim-Ar com 1 Folha em PVC	0,74	0,74	1,26
2	J49		0,91	1,91	0,76
Total geral: 44					

ESQUADRIAS - PORTAS

QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA
IMPLANTAÇÃO E PLANTA BAIXA TÉRREO				
16	P6	Porta de Giro com 1 Folha em Madeira	2,10	0,80
1	P8	Porta de Giro com 1 Folha em Madeira	2,10	0,90
1	P9	Porta corta-fogo do tipo abrir, 02 folhas	2,10	1,10
1	P80	Porta Val e Vem - 2 Folhas	2,10	0,99
5	P135	Porta de correr de vinil e vidro com 2 folhas	2,10	1,40
2	P141	Porta de correr, 03 folhas, de vidro e alumínio	2,10	2,00
TÉRREO T1				
27	P6	Porta de Giro com 1 Folha em Madeira	2,10	0,80
2	P8	Porta de Giro com 1 Folha em Madeira	2,10	0,90
1	P9	Porta corta-fogo do tipo abrir, 02 folhas	2,10	1,10
10	P135	Porta de correr de vinil e vidro com 2 folhas	2,10	1,40
2	P148	Porta de correr, 04 folhas, em vidro, de Piero Lissoni	2,10	4,00
PLANTA BAIXA PAV 1				
35	P6	Porta de Giro com 1 Folha em Madeira	2,10	0,80
2	P7	Porta de Giro com 1 Folha em Madeira	2,10	0,70
2	P80	Porta Val e Vem - 2 Folhas	2,10	0,99
15	P135	Porta de correr de vinil e vidro com 2 folhas	2,10	1,40
1	P141	Porta de correr, 03 folhas, de vidro e alumínio	2,10	2,00
1	P151	Porta de madeira para banheiro de pessoas com necessidades especiais	2,10	0,82
N3-ES-COBERTURA				
	P12	Porta em alumínio pintado, cor branca	1,50	0,70
Total geral: 125				

PRANCHA
04

PROJETO: POUSADA NODA

RESPONSÁVEL TÉCNICO	ANNA BEATRIZ GOMES DÁRIO
ORIENTADOR	GABRIELA DE ANDRADE LIRA MOTA ASSUNÇÃO
LOCALIZAÇÃO	RUA JOSÉ ESTRELA ABRANTES, BERNARDINO BATISTA - PB.
ESCALAS	DESENHO(S)
	PLANTA BAIXA - TÉRREO



NÍVEL DO PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR
DATA DE ENTREGA: 09/06/2026

1 PLANTA BAIXA - TÉRREO
Escala: 1 : 100

PB - 411



1 PLANTA BAIXA PAV 1
Escala: 1 : 100

ESQUADRIAS - JANELAS					
QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA	ALTURA PEITORIL
IMPLANTAÇÃO E PLANTA BAIXA TERREO					
4	J44	Janela Maxim-Ar com 1 Folha em PVC	0,54	0,74	2,00
1	J45		0,91	1,91	1,10
2	J45		<varia>	<varia>	2,00
6	J49		0,51	<varia>	2,00
TERREO T1					
5	J44	Janela Maxim-Ar com 1 Folha em PVC	0,54	0,74	2,00
PLANTA BAIXA PAV 1					
1	J31	Janela Maxim-Ar com 1 Folha em PVC	0,74	0,74	1,60
15	J31	Janela Maxim-Ar com 1 Folha em PVC	0,74	0,74	2,00
3	J45		0,91	1,91	1,10
1	J45		0,91	1,91	1,50
1	J49		0,91	1,91	1,10
2	J49		0,51	1,91	1,50
N2-FORRO					
1	J31	Janela Maxim-Ar com 1 Folha em PVC	0,74	0,74	1,26
2	J49		0,91	1,91	0,76
Total geral: 44					

ESQUADRIAS - PORTAS				
QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA
IMPLANTAÇÃO E PLANTA BAIXA TERREO				
16	P6	Porta de Giro com 1 Folha em Madeira	2,10	0,80
1	P8	Porta de Giro com 1 Folha em Madeira	2,10	0,90
1	P9	Porta corta-fogo do tipo abrir, 02 folhas	2,10	1,10
1	P80	Porta Vai e Vem - 2 Folhas	2,10	0,99
5	P135	Porta de correr de vinil e vidro com 2 folhas	2,10	1,40
2	P141	Porta de correr, 03 folhas, de vidro e alumínio	2,10	2,00
TERREO T1				
27	P6	Porta de Giro com 1 Folha em Madeira	2,10	0,80
2	P8	Porta de Giro com 1 Folha em Madeira	2,10	0,90
1	P9	Porta corta-fogo do tipo abrir, 02 folhas	2,10	1,10
10	P135	Porta de correr de vinil e vidro com 2 folhas	2,10	1,40
2	P148	Porta de correr, 04 folhas, em vidro, de Piero Lissoni	2,10	4,00
PLANTA BAIXA PAV 1				
35	P6	Porta de Giro com 1 Folha em Madeira	2,10	0,80
2	P7	Porta de Giro com 1 Folha em Madeira	2,10	0,70
2	P80	Porta Vai e Vem - 2 Folhas	2,10	0,99
15	P135	Porta de correr de vinil e vidro com 2 folhas	2,10	1,40
1	P141	Porta de correr, 03 folhas, de vidro e alumínio	2,10	2,00
1	P151	Porta de madeira para banheiro de pessoas com necessidades especiais	2,10	0,82
N3-ES-COBERTURA				
1	P12	Porta em alumínio pintado, cor branca	1,50	0,70
Total geral: 125				

PRANCHA
05

PROJETO: POUSADA NODA

RESPONSÁVEL TÉCNICO		
ANNA BEATRIZ GOMES DÁRIO		
ORIENTADOR		
GABRIELA DE ANDRADE LIRA MOTA ASSUNÇÃO		
LOCALIZAÇÃO		
RUA JOSÉ ESTRELA ABRANTES, BERNARDINO BATISTA - PB.		
ESCALAS	DESENHO(S)	
	PLANTA BAIXA - PAVIMENTO 1	
NÍVEL DO PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR		DATA DE ENTREGA 09/06/2026



PRANCHA
06

PROJETO: POUSADA NODA

RESPONSÁVEL TÉCNICO	
ANNA BEATRIZ GOMES DÁRIO	
ORIENTADOR	
GABRIELA DE ANDRADE LIRA MOTA ASSUNÇÃO	
LOCALIZAÇÃO	
RUA JOSÉ ESTRELA ABRANTES, BERNARDINO BATISTA - PB.	
ESCALAS	DESENHO(S)
	PLANTA DE LAYOUT - TÉRREO

NÍVEL DO PROJETO:
ESTUDO PRELIMINAR

DATA DE ENTREGA
09/06/2026

1 PLANTA LAYOUT - TÉRREO
Escala: 1 : 100



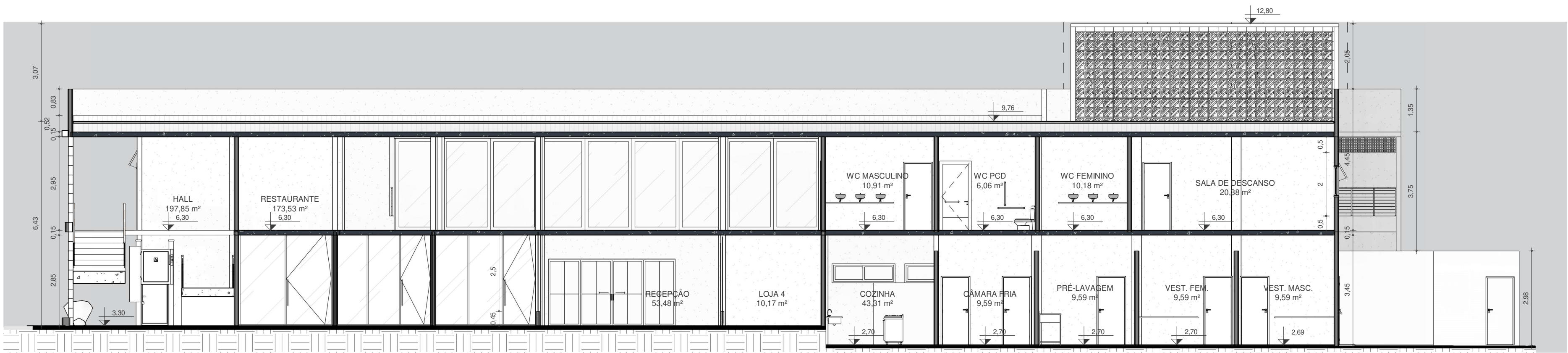
1 PLANTA LAYOUT - PAVIMENTO 1
Escala: 1 : 100

PRANCHA
07

PROJETO: POUSADA NODA

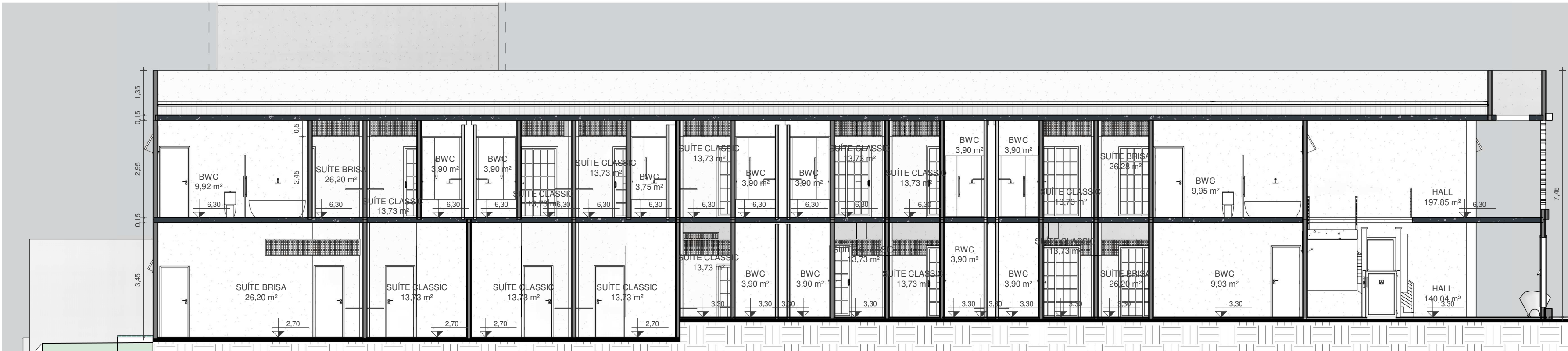
RESPONSÁVEL TÉCNICO	
ANNA BEATRIZ GOMES DÁRIO	
ORIENTADOR	
GABRIELA DE ANDRADE LIRA MOTA ASSUNÇÃO	
LOCALIZAÇÃO	
RUA JOSÉ ESTRELA ABRANTES, BERNARDINO BATISTA - PB.	
ESCALAS	DESENHO(S)
	PLANTA LAYOUT - PAVIMENTO 1
NÍVEL DO PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR	
DATA DE ENTREGA 09/06/2026	





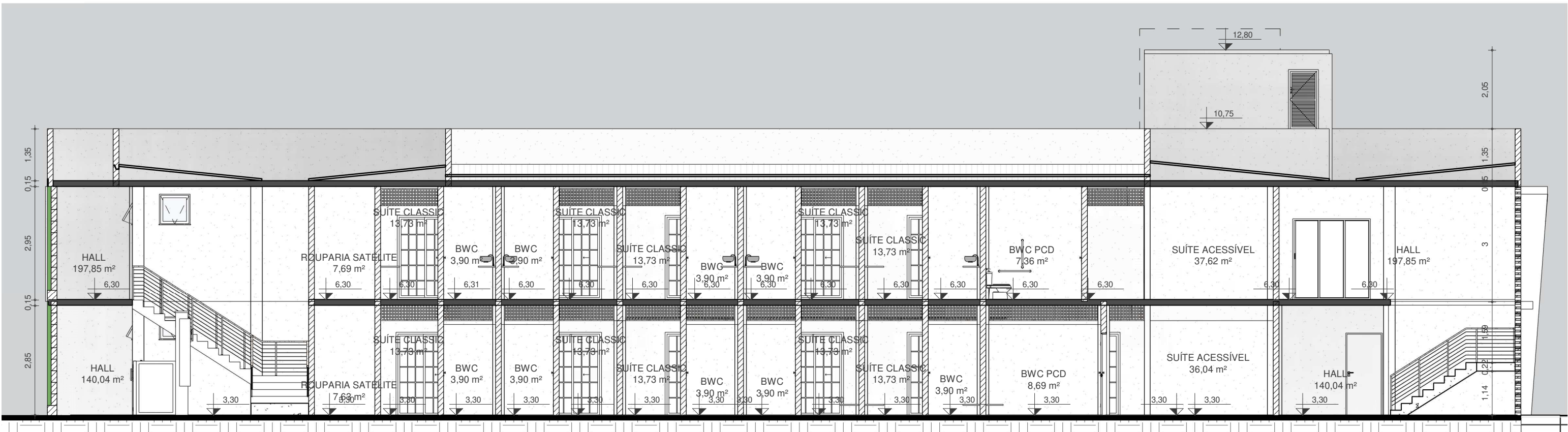
1 Corte AA

Escala: 1 : 100



2 Corte BB

Escala: 1 : 100



3 Corte CC

Escala: 1 : 100



4 Corte DD

Escala: 1 : 100

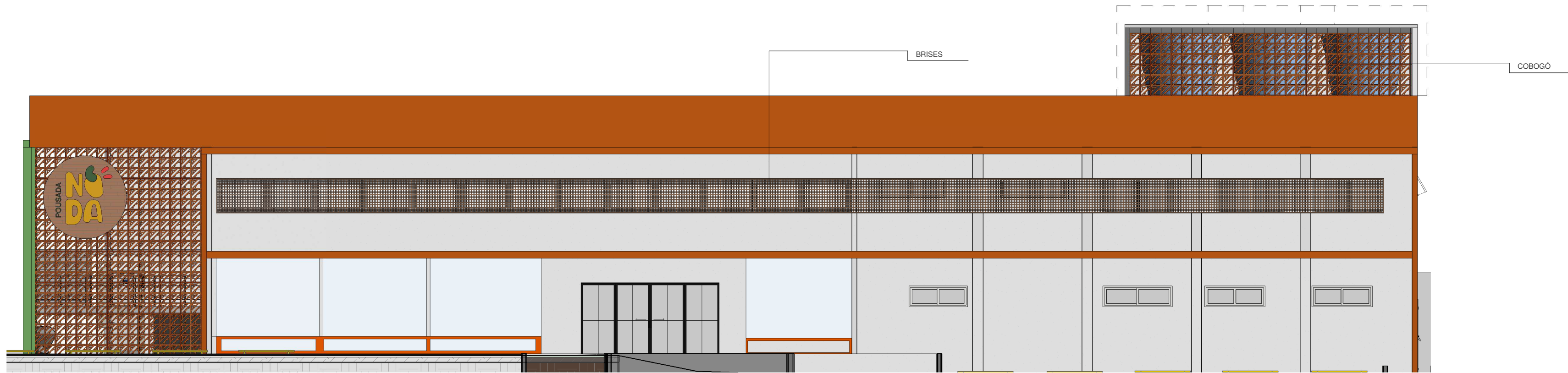
PRNCHA

08

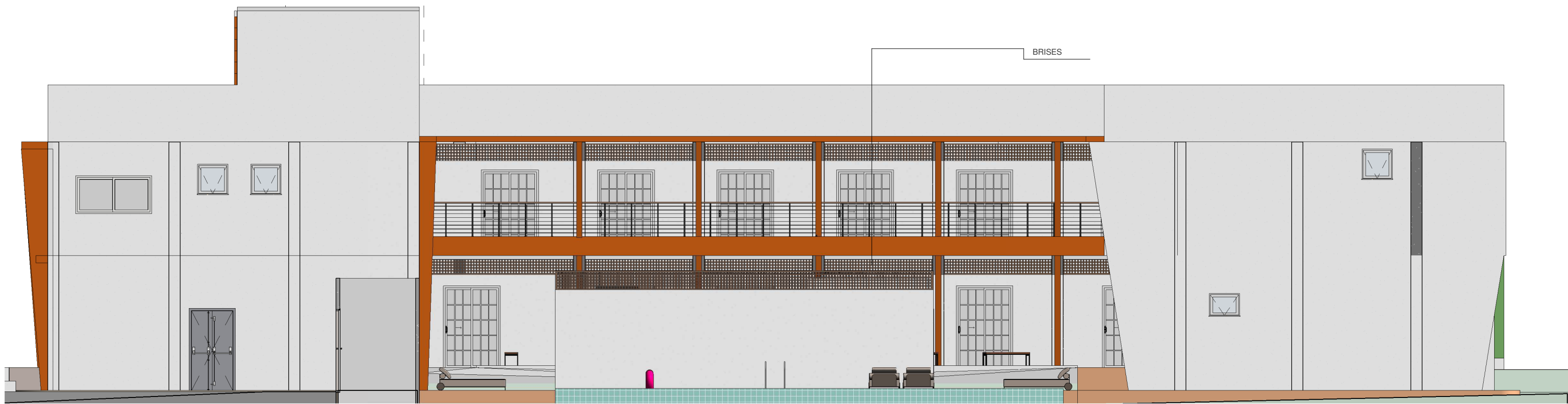
PROJETO: POUSADA NODA

RESPONSÁVEL TÉCNICO	
ANNA BEATRIZ GOMES DÁRIO	
ORIENTADOR	
GABRIELA DE ANDRADE LIRA MOTA ASSUNÇÃO	
LOCALIZAÇÃO	
RUA JOSÉ ESTRELA ABRANTES, BERNARDINO BATISTA - PB.	
ESCALAS	DESENHO(S)
	CORTES
NÍVEL DO PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR	
DATA DE ENTREGA: 09/06/2026	

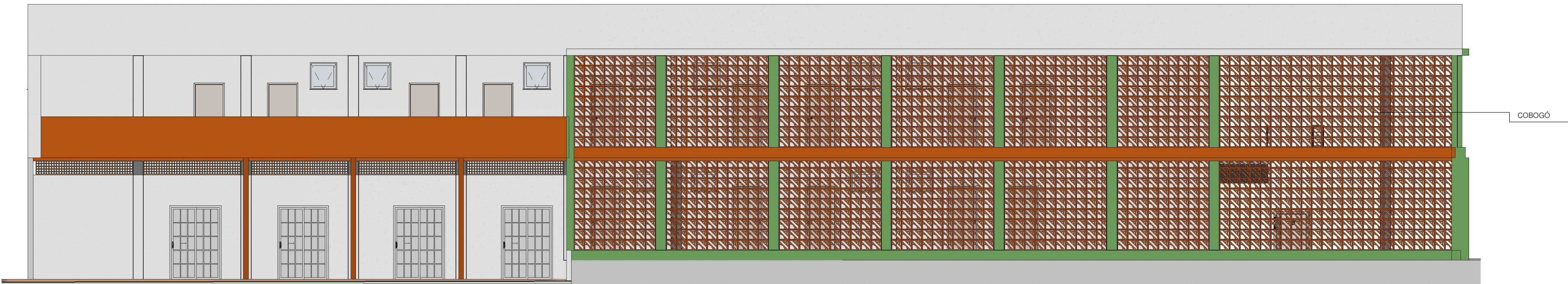




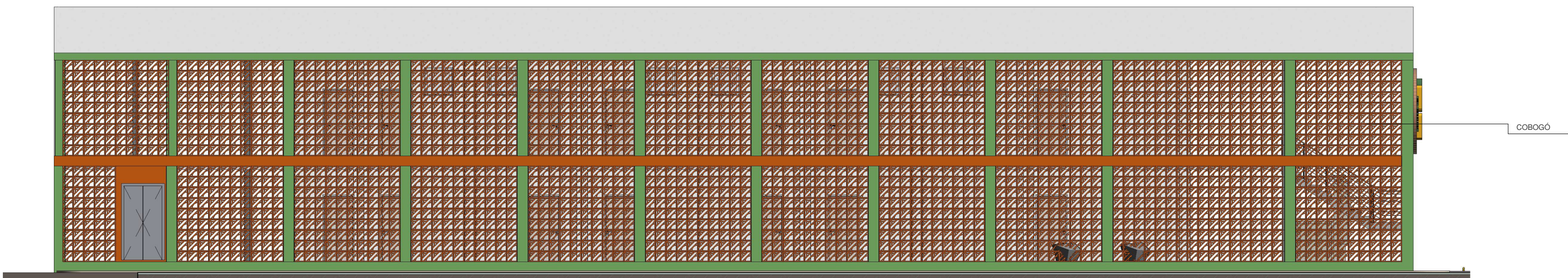
1 Elevação 1 - a
Escala: 1 : 100



2 Elevação 2 - a
Escala: 1 : 100



3 Elevação 3 - a
Escala: 1 : 100



4 Elevação 4 - a
Escala: 1 : 100

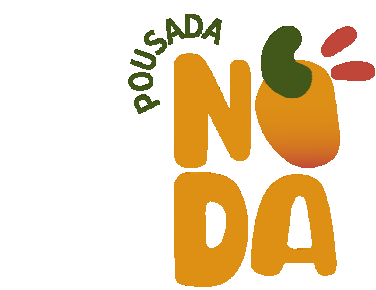


IMAGENS RENDERIZADAS

PRINCHA
09

PROJETO: POUSADA NODA

RESPONSÁVEL TÉCNICO	
ANNA BEATRIZ GOMES DÁRIO	
ORIENTADOR	
GABRIELA DE ANDRADE LIRA MOTA ASSUNÇÃO	
LOCALIZAÇÃO	
RUA JOSÉ ESTRELA ABRANTES, BERNARDINO BATISTA - PB.	
ESCALAS	DESENHO(S)
	FACHADAS



NÍVEL DO PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR

DATA DE ENTREGA: 09/06/2026

IMAGENS RENDERIZADAS



IMAGENS RENDERIZADAS

